Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí
Gabinete do Reitor

RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 536, DE 20 DE JULHO DE 2023

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Música, da Universidade Federal Piauí – **Campus** Ministro Petrônio Portella.

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI e PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CEPEX, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista decisão do mesmo Conselho em reunião de 12/07/2023 e, considerando:

- o processo eletrônico nº 23111.049457/2021-23;

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Música, da Universidade Federal do Piauí – **Campus** Ministro Petrônio Portella, conforme documento anexo e processo acima mencionado.

Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor no dia 1º de agosto de 2023, conforme disposto nos incisos I e II do art. 4º, do Decreto nº 10.139, de 28 de novembro de 2019, da Presidência da República.

Teresina, 20 de julho de 2023

VIRIATO CAMPELO

Vice-Reitor no exercício da Reitoria

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
Campus Ministro Petrônio Portella
Centro de Ciências da Educação
Curso de Bacharelado em Música

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM MÚSICA

TERESINA - 2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
Campus Ministro Petrônio Portella
Centro de Ciências da Educação
Curso de Bacharelado em Música/Instrumento Musical

Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Música/Instrumento Musical, da Universidade Federal do Piauí (Campus Ministro Petrônio Portella), no município de Teresina, Piauí, a ser implementado/implantado em 2023.

TERESINA - 2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

REITOR

Prof. Dr. Gildásio Guedes Fernandes

VICE-REITOR

Prof. Dr.Viriato Campelo

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Prof. Dr. Luís Carlos Sales

PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO

Drª. Evangelina da Silva Sousa

PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Profª. Drª. Ana Beatriz Sousa Gomes

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Prof. Dr. Luiz de Sousa Santos Júnior

PRÓ-REITORA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO

Profª. Drª. Regilda Saraiva dos Reis Moreira Araújo

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO E CULTURA

Profª. Drª. Deborah Dettmam Matos

PRÓ-REITORA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS E COMUNITÁRIOS

Profª. Drª. Mônica Arrivabene

Coordenador Geral de Graduação

Prof. Dr. Eliesé Idalino Rodrigues

Coordenadora Geral de Estágio

Maria Rosália Ribeiro Brandim

Coordenador de Desenvolvimento e Acompanhamento Curricular

Francisco Newton Freitas

Diretor de Administração Acadêmica

Prof. Dr. Leomá Albuquerque Matos

Coordenadora de Administração Acadêmica Complementar

Profª. Drª. Rosa Lina Gomes do N. Pereira da Silva

Coordenador de Seleção e Programas Especiais

Maycon Silva Santos

Assistente da Pró-Reitora

Danielle Maria de Brito Aragão

CENTRO/ *CAMPUS* CURSO

DIRETORA DO CCE

Profª. Drª. Eliana de Sousa Alencar Marques

VICE-DIRETOR:

COORDENADOR DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA:

Prof. Dr. Edson Antônio de Freitas Figueiredo

SUBCOORDENADOR DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA:

Prof. Dr. Rafael Moreira Fortes

COMPOSIÇÃO DO COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA

PROF. DR. EDSON ANTÔNIO DE FREITAS FIGUEIREDO (Presidente)

PROF. DR. RAFAEL MOREIRA FORTES (Vice-Presidente)

PROFA. DRA. ALBA CHRISTINA BOMFIM SOUZA (Titular)

PROFA. DRA. BRUNA MARIA DE LIMA VIEIRA (Titular)

PROFA. MS. CAMILA BETINA RÖPKE (Suplente)

PROF. DR. CÁSSIO HENRIQUE RIBEIRO MARTINS (Suplente)

COMPOSIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA

EDSON ANTÔNIO DE FREITAS FIGUEIREDO (NATO)

EDNARDO MONTEIRO GONZAGA DO MONTI (MEMBRO)

DANIELA ANDREA TORRES CABEZAS (MEMBRO)

MARIA JACINTA BOLA RAMOS (MEMBRO)

SAMUEL MENDONÇA FAGUNDES (MEMBRO)

GABRIEL NUNES LOPES FERREIRA (MEMBRO)

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM MÚSICA

Prof. Dr. João Berchmans de Carvalho Sobrinho (Presidente)

Prof. Dr. Cássio Henrique Martins (Vice-presidente)

Prof. Dr. Joaquim Ribeiro Freire Neto (Membro)

Profª. Drª. Bruna Maria de Lima Vieira (Membro)

Prof. Mestre Samuel Mendonça Fagundes (Membro)

PORTARIA DE DESIGNAÇÃO DA COMISSÃO

Nº. 033/2021-CCE/UFPI

IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA

MANTENEDORA: FUFPI

RAZÃO SOCIAL: Universidade Federal do Piauí

SIGLA: UFPI

NATUREZA JURÍDICA: Pública

CNPJ: 06.517.387/0001-34

ENDEREÇO: *Campus* Universitário Ministro Petrônio Portella – Bairro Ininga s/n CEP: 64049-550

CIDADE: Teresina

TELEFONE: (86) 3215-5511

E-MAIL: scs@ufpi.edu.br

PÁGINA ELETRÔNICA: www.ufpi.br

DENOMINAÇÃO DO CURSO:

Bacharelado em Música

CÓDIGO DO CURSO:

CÓDIGO DO CURSO (INEP):

CRIAÇÃO DO CURSO:
Resolução Nº
Publicação:

RECONHECIMENTO DO CURSO:

Portaria MEC Nº

Publicação:

TÍTULO ACADÊMICO

Bacharel(a) em Música

MODALIDADE:

Ensino Presencial

DURAÇÃO DO CURSO:

Mínimo: 4 anos

Máximo: 6 anos

Para alunos com necessidades educacionais especiais acrescentar até 50% do prazo máximo de permanência no curso.

IMPLANTAÇÃO DO CURSO:

Segundo semestre de 2023

ACESSO AO CURSO:

Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), através do Sistema de Seleção Unificada (SISU) e, de acordo com Edital específico da UFPI.

Prova de Habilitação Específica

REGIME LETIVO: Semestral

VAGAS AUTORIZADAS e-MEC:_____

TURNO(S) DE OFERTA:

Integral (vespertino/noturno)

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA OBRIGATÓRIA	CRÉDITOS
Disciplinas Obrigatórias (A)	**1845**	**123**
Disciplinas Optativas (B)	**120**	**8**
Atividade de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) (C)	**180**	**12**
Atividade de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório (D)	**315**	**21**
Atividades Complementares (E)	**120**	**8**
TOTAL (A + B + C + D + E) (F)	**2580**	**172**
Atividades Curriculares de Extensão (G)	**270**	**18**
TOTAL GERAL (F + G)	**2850**	**190**

Quantitativo de Vagas Sugeridas aos Conselheiros do Conselho Universitário (CONSUN/UFPI): 20[1] (vinte vagas por ano)

[1] Sugere-se esse quantitativo, em virtude das 30 (trinta) vagas oferecidas para a Licenciatura e da oferta de disciplinas comuns ministradas pelos mesmos docentes nos dois Cursos.

Sumário

APRESENTAÇÃO 12

1. INTRODUÇÃO 24

1.1 JUSTIFICATIVA 24

1.2 Contexto regional e local 29

1.3 Histórico e Estrutura Organizacional da UFPI e do Curso 30

2 CONCEPÇÃO DO CURSO 34

2.1 Princípios curriculares e especificidades do Curso 34

2.2 Objetivos específicos do Curso 39

2.3 Perfil do Egresso 40

2.4 Competências e Habilidades 42

2.5 Perfil do corpo docente 43

3 PROPOSTA CURRICULAR 46

3.1 Estrutura e organização curricular 46

3.2 Matriz Curricular 47

3.3 Estágio Supervisionado 55

Introdução 55

Convênios e documentos para a realização do Estágio Supervisionado 56

Orientador e Supervisor do Estágio Supervisionado Obrigatório 57

Atribuições dos estudantes durante o Estágio Supervisionado Obrigatório 57

Divisão da carga horária e função dos Estágios 57

Avaliação 59

3.4 Trabalho de Conclusão de Curso 59

Coordenação de TCC 60

Trabalho de Conclusão de Curso I 60

Trabalho de Conclusão de Curso II 61

Orientação 61

Formatação 62
Constituição e convocação da banca 62
Entrega da versão preliminar 63
Defesa 63
Entrega da versão final 63
Comitê de Ética 64
3.5 Atividades Complementares 64
Atividades de ensino e pesquisa 64
Atividades de participação e/ou organização de eventos 65
Experiências profissionais e/ou complementares 65
Atividades Curriculares de Extensão (ACE) 66
Trabalhos Publicados 66
Vivência de Gestão 67
Atividades artístico-culturais, esportivas e produções técnico-científicas 67
Estágio não obrigatório 67
Visitas técnicas 68
Atividades culturais 68
3.6 Atividades Curriculares de Extensão 69
3.7 Metodologia 70
Opções teórico-metodológicas 71
Ensino-aprendizagem 72
O papel do aluno 73
O papel do professor 74
3.8 Sistemática da Avaliação 75
Avaliação Institucional 75
Objetivos da Avaliação Interna da UFPI 76
3.9 Desenvolvimento Metodológico 77

Contextualização do Objeto de Avaliação 77
A Avaliação da aprendizagem no Curso de Bacharelado em Música 78
4 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS 79
4.1 Políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão 79
4.2 Políticas Institucionais para a pesquisa 80
4.3 Apoio ao discente 80
5 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO 81
5.1 Avaliação da Aprendizagem 81
5.2 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso 81
6. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS (BIBLIOGRAFIA) 82
6.1 Disciplinas Obrigatórias 82
6.2 Disciplinas optativas 110
7 INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS 137
7.1 Gabinetes de professores 137
Espaço de trabalho para o Coordenador do Curso 138
Sala coletiva de professores 139
7.2 Infraestrutura acadêmica 139
Salas para estudo individual 141
Laboratórios e salas especiais 142
Almoxarifado 143
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 144
ANEXO I – FLUXOGRAMA DO CURSO DE BACHARELADO EM MÚSICA ... 151

APRESENTAÇÃO

Visando a expansão e qualificação de curso de graduação no *Campus* Ministro Petrônio Portella, da Universidade Federal do Piauí, a Comissão de Implantação do Bacharelado em Música da UFPI, constituída pela Portaria Nº. 033/2021-CCE/UFPI, apresenta, por meio deste Projeto, a nova graduação em Música (Bacharelado) a ser integrada à já existente Licenciatura em Música, com o objetivo de atender às demandas percebidas na região.

O Curso atual de Licenciatura em Música supre a carência da formação de professores, conforme a Lei 13.278, de 2016, que trata da Música como componente curricular obrigatório na Educação Básica. Já a implantação do Curso de Bacharelado em Música objetiva atender à demanda crescente de Músicos e grupos profissionais da região.

Assim, o presente Projeto Pedagógico corresponde à proposta de implantação, na Universidade Federal do Piauí, do Curso de Bacharelado em Música/Instrumento Musical, anseio de grande parte da comunidade de Músicos locais que atuam em várias bandas sinfônicas, orquestras sinfônicas, cameratas, bandas-shows, corais, grupos instrumentais, e ministram aulas de seus respectivos instrumentos em Institutos Federais (IFPI's), escolas especializadas de música, projetos sociais, teatros e demais espaços onde se exige a formação profissional em música, situados em Teresina e região, conforme relação apresentada no quadro a seguir:

Item	Grupos – Teresina e Região
1	Orquestras sinfônicas
2	Bandas sinfônicas
3	Bandas-Shows
4	Cameratas e Similares
5	Corais
6	Grupos Instrumentais (Orquestra de Violões)

7	Outros (Casamentos)
8	Escolas Especializadas
9	Projetos Sociais
10	Outras Instituições (Igrejas, Sindicatos, etc.)
11	Institutos Federais
12	SESC

Quadro 1 Relação de grupos de atuação[2]

O Curso de Graduação em Música, Bacharelado, visa formar profissionais com uma sólida formação artística, humanística e científica nas habilitações de Práticas Interpretativas (iniciando com Trompete, Saxofone, Violoncelo, Piano, Violão, Violino e Canto) potencializando suas capacidades musicais, críticas e criativas para poderem desenvolver condições para interpretação de obras musicais compostas ou para a criação de arranjos musicais aplicados à música popular.

O(A) Bacharel(a) em Música poderá atuar como musicista de forma autônoma, ou engajar-se em qualquer entidade ou instituição que realize atividades musicais. Deste modo, o egresso deste curso estará capacitado para atuar em grupos sinfônicos (bandas e

[2] Alguns grupos atualmente vigentes - **ORQUESTRAS:** Orquestra Sinfônica de Teresina; Orquestra *Jazz* Sinfônica da UFPI; Orquestra Sânfonica de Teresina; Orquestra Escola de Teresina; Orquestra de Violões de Teresina; Orquestra SESC Parnaíba; Orquestra do Projeto Música Para Todos. **BANDAS:** Banda Escola Teresina (400 jovens de diferentes Bandas Infanto-juvenis participam desse projeto); Banda Sinfônica do IFPI (curso técnico em Música/Instrumento); Banda Sinfônica 16 de Agosto; Banda Sinfônica do Exército; Banda Sinfônica da Polícia Militar; Banda Maestro Luis Santos; Bandas do Projeto Música Para Todos. **Camerata** de Cordas Emmanuel Coêlho Maciel (UFPI). **Quartetos** de Cordas Teresina. Algumas **BANDAS POPULARES**: Florais da Terra Quente, Alcaçuz, Bia e Os Becks e Caju Pinga Fogo; Alguns **CORAIS**: Coral da SEAD (Secretaria de Administração - PI); Coral Jubilai (Congregação Assembleia e Deus); Coral do IFPI (*Campus* Teresina); Coral da Escola de Música de Teresina; Coral da PIBI em Teresina; Madrigal Piauhy Invox; Madrigal *Vox Populi*; Coral da UFPI (*Campus* Teresina); Coral da UESPI; Grupo Vocal Entretanto; Coral Terapêutico da Coral de 3ª idade Harmony Voice (SESC- The); Coro de Câmara da Paraíba; Coral do IFPI (*Campus* Parnaíba); Coral do IFPI (*Campus* Floriano); Alguns **Grupos musicais para casamentos:** Cantando o Amor; Brigitte *Bardot*; Martine Cardillac; Double Deck; Canzone; Felipe Alvarenga; Queen's Voice; Retro 7; Horizon Cosmic; Double Live; Patrola; DS Som; DJ D'Luca; Música do Sonho; Luan D'Luna; Amanhecer Musical. Algumas **Escolas de Música:** Escola Estadual de Música Possidônio Queiroz; Escola Dona Gal; Escola de Música Clave de Sol; Escola de Música Haendel; Escola de Música Centro Musical Riverside; Escola Harmônica; CL Música; Equalize Escola de Música; Escola de Música DOReMI; Escola de Música Centro Musical Dirceu; Escola de Música Acordes; Escola de Música da PIBI; Escola de Música Happy; Studio de Violino Lemarte; Gosto Musical; **Projeto** Música Para Todos. **Institutos Federais** no Piauí: IFPI de Teresina; IFPI Parnaíba; IFPI Picos; IFPI Floriano; IFPI Angical; IFPI Oeiras; IFPI Cocal; IFPI Corrente; IFPI Uruçuí. **SESCs:** SESC Teresina; SESC Parnaíba; SESC Luiz Correia. Algumas **Igrejas** com orquestras, corais e bandas: Assembléia de Deus; Congregação Cristã no Brasil; Batista; Presbiteriana; Congregacional; Brasil para Cristo; Testemunhas de Jeová; Igrejas Católicas.

orquestras), orquestrais e camerísticos; departamentos, secretarias e fundações culturais; igrejas; associações comunitárias; emissoras de mídia; estúdios de gravação musical; faculdades e universidades; institutos federais; e demais espaços formais ou informais da atividade musical.

O presente Curso tem como objetivos específicos atender às demandas profissionais oriundas dos mais diversificados meios musicais em termos de instrumentistas, cantores, buscando formar intérpretes com qualificação otimizada para o exercício de seu ofício; formar músicos com capacidade criativa para responder ao meio musical e desenvolver a capacidade reflexiva para conduzir pesquisa científica em música.

Durante todo o ano de 2021, uma Comissão instituída pela Portaria Nº. 033/2021-CCE/UFPI, do Diretor do Centro de Ciências da Educação, debruçou-se sobre a elaboração do Projeto e de sua composição curricular. A concepção do Curso, e de seus componentes curriculares, foram deliberados e aprovados pela Coordenação do Curso de Licenciatura em Música, responsáveis por suas atividades pedagógicas e pela constituição dos procedimentos normativos das matrizes curriculares finais das diversas habilitações oferecidas na proposta, e pelo Conselho Departamental do Centro de Ciências da Educação "Prof. Mariano da Silva Neto".

Destarte, foi possível produzir a presente versão integral do Projeto Pedagógico em consonância com a legislação corrente, levando em consideração o currículo e ementas aprovadas. Anexo ao corpo principal do Projeto estão as Matrizes Curriculares, o Quadro de Ementas, o Quadro de Equivalências referentes a cada uma das 7 (sete) habilitações iniciais pretendidas pelo presente Projeto Pedagógico, quais sejam, Trompete, Saxofone, Violoncelo, Piano, Violão, Violino e Canto[3]. Porém, com a expansão dos espaços, e com a contratação de novos docentes, o curso almeja oferecer todas as habilitações possíveis.

A implantação do Curso Bacharelado em Música se dará em consonância com o aproveitamento de grande parte dos Componentes Curriculares do atual Curso de

[3] De princípio, essas habilitações não exigirão recursos disponíveis e nem códigos de vagas, pois têm professores no Curso de Licenciatura que podem atender essa demanda.

Licenciatura em Música, e com o interesse demonstrado em pesquisa[4] realizada pela Coordenação de Curso através de seus docentes, conforme Quadro de Equivalências, a seguir:

1º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR					
UNIDADE RESPONSÁVEL	**TIPO**	**CÓDIGO**	**NOME**	**CRÉDITO**	**CARGA HORÁRIA**
CCLM	Disciplina	CCLM/ CCE001	Teoria Musical e Treinamento Auditivo I (Licenciatura)	2.2.0	60
			Teoria Musical e Treinamento Auditivo I (Bacharelado)		
CCLM	Disciplina	CCLM/ CCE005	História da Música I (Licenciatura)	4.0.0	60
			História da Música I (Bacharelado)		
CCLM	Disciplina	CCLM/ CCE006	Seminário de Introdução ao Curso (Licenciatura)	1.0.0	15
			Seminário de Introdução ao Curso (Bacharelado)		
			TOTAL	9	135

[4] A partir da necessidade de reformulação do PPC do Curso de Licenciatura em Música da UFPI, os professores realizaram e aplicaram um amplo questionário para os alunos no intuito de analisar os seus perfis e interesses. A partir da análise dos dados constatou-se que 82% dos alunos que participaram da pesquisa "consideram importante receber sólida formação em um mesmo instrumento específico" (FIGUEIREDO, 2017, p. 7).

2º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR					
UNIDADE RESPONSÁVEL	**TIPO (disciplina ou atividade)**	**CÓDIGO**	**NOME**	**CRÉDITO**	**CARGA HORÁRIA**
CCLM	Disciplina	CCLM/ CCE007	Teoria Musical e Treinamento Auditivo II (Licenciatura)	2.2.0	60
			Teoria Musical e Treinamento Auditivo II (Bacharelado)		
CCLM	Disciplina	CCLM/ CCE011	História da Música II (Licenciatura)	4.0.0	60
			História da Música II (Bacharelado)		
			TOTAL	8	120

3º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR					
UNIDADE RESPONSÁVEL	**TIPO (disciplina ou atividade)**	**CÓDIGO**	**NOME**	**CRÉDITO**	**CARGA HORÁRIA**

CCLM	Disciplina	CCLM/ CCE012	Treinamento Auditivo I (Licenciatura)	2.2.0	60
			Treinamento Auditivo I (Bacharelado)		
CCLM	Disciplina	CCLM/ CCE013	Linguagem e Estruturação Musical I (Licenciatura)	4.0.0	60
			Linguagem e Estruturação Musical I (Bacharelado)		
CCLM	Disciplina	CCLM/ CCE017	História da Música Brasileira (Licenciatura)	4.0.0	60
			História da Música Brasileira (Bacharelado)		
			TOTAL	12	180

4º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR

UNIDADE RESPONSÁVEL	TIPO (disciplina ou atividade)	CÓDIGO	NOME	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA
CCLM	Disciplina	CCLM/ CCE018	Treinamento Auditivo II (Licenciatura)	2.2.0	60
			Treinamento Auditivo II (Bacharelado)		
CCLM	Disciplina	CCLM/ CCE019	Linguagem e Estruturação Musical II (Licenciatura)	4.0.0	60
			Linguagem e Estruturação Musical II (Bacharelado)		
CCLM	Disciplina	CCLM/ CCE014	Canto Coral I (Licenciatura)	1.1.0	30
			Canto Coral I (Bacharelado)		
			TOTAL	10	90

5º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR					
UNIDADE RESPONSÁVEL	TIPO (disciplina ou atividade)	CÓDIGO	NOME	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA
CCLM	Disciplina	CCLM/ CCE023	Treinamento Auditivo III (Licenciatura)		

			Treinamento Auditivo III (Bacharelado)	2.2.0	60
CCLM	Disciplina	CCLM/ CCE024	Linguagem e Estruturação Musical III (Licenciatura)	4.0.0	60
			Linguagem e Estruturação Musical III (Bacharelado)		
CCLM	Disciplina	CCLM/ CCE028	Seminário de Pesquisa em Música (Licenciatura)	4.0.0	60
			Seminário de Pesquisa em Música (Bacharelado)		
			TOTAL	12	180

6º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR					
UNIDADE RESPONSÁVEL	**TIPO (disciplina ou atividade)**	**CÓDIGO**	**NOME**	**CRÉDITO**	**CARGA HORÁRIA**
CCLM	Disciplina	CCLM/ CCE029	Arranjo I (Licenciatura)	2.2.0	60
			Arranjo I (Bacharelado)		

CCLM	Disciplina	CCLM/ CCE033	Projeto de Pesquisa (Licenciatura)	4.0.0	60
			Projeto de Pesquisa (Bacharelado)		
CCLM	Disciplina		Optativa I (Licenciatura)	0.0.0	60
			Optativa I (Bacharelado)		
			TOTAL	12	180

7º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR					
UNIDADE RESPONSÁVEL	**TIPO (disciplina ou atividade)**	**CÓDIGO**	**NOME**	**CRÉDITO**	**CARGA HORÁRIA**
CCLM	Disciplina	CCLM/ CCE034	Fundamentos da Regência I (Licenciatura)	1.1.0	30
			Fundamentos da Regência I (Bacharelado)		
CCLM	Disciplina	CCLM/ CCE036	Trabalho de Conclusão de Curso I (Licenciatura)	4.0.0	60
			Trabalho de Conclusão de Curso I (Bacharelado)		
			TOTAL	6	90

8º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR

UNIDADE RESPONSÁVEL	TIPO (disciplina ou atividade)	CÓDIGO	NOME	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA
CCLM	Disciplina	CCLM/ CCE039	TCC II (Licenciatura)	4.0.0	60
			TCC II (Bacharelado)		
CCLM	Disciplina		Optativa (Licenciatura)	0.0.0	60
			Optativa (Bacharelado)		
			TOTAL	8	120

Disciplinas Optativas Comuns (Licenciatura e Bacharelado)

COMPONENTE CURRICULAR					
UNIDADE RESPONSÁVEL	TIPO	CÓDIGO (Licenciatura)	NOME	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA
CCLM	Disciplina	CCLM/ CCE045	Arranjo II	4.0.0	60
CCLM	Disciplina	CCLM/ CCE004	Teclado Funcional I	1.1.0	30
CCLM	Disciplina	CCLM/ CCE010	Teclado Funcional II	1.1.0	30
CCLM	Disciplina	CCLM/ CCE020	Canto Coral II	1.1.0	30
CCLM	Disciplina	LIBRAS010	LIBRAS	2.2.0	60
CCLM	Disciplina	CCLM/ CCE031	Oficina de Música I	0.2.0	30
CCLM	Disciplina	CCLM/ CCE035	Oficina de Música II	0.2.0	30

CCLM	Disciplina	CCLM/ CCE038	Oficina de Música III	0.2.0	30
CCLM	Disciplina	CCLM/ CCE044	Oficina de Música IV	0.2.0	30
CCLM	Disciplina	CCLM/ CCE046	Didática do Canto I	2.0.0	30
CCLM	Disciplina	CCLM/ CCE047	Didática do Canto II	2.0.0	30
CCLM	Disciplina	CCLM/ CCE048	Didática do Instrumento I – Cordas Friccionadas	2.0.0	30
CCLM	Disciplina	CCLM/ CCE049	Didática do Instrumento II – Cordas Friccionadas	2.0.0	30
CCLM	Disciplina	CCLM/ CCE050	Didática do Instrumento I – Piano	2.0.0	30
CCLM	Disciplina	CCLM/ CCE051	Didática do Instrumento II – Piano	2.0.0	30
CCLM	Disciplina	CCLM/ CCE052	Didática do Instrumento I – Violão	2.0.0	30
CCLM	Disciplina	CCLM/ CCE053	Didática do Instrumento II – Violão	2.0.0	30
CCLM	Disciplina	CCLM/ CCE054	Pratica e Ensino Coletivo de Instrumento de Cordas Friccionadas	2.2.0	60
CCLM	Disciplina	CCLM/ CCE055	História da Educação Musical	4.0.0	60

CCLM	Disciplina	CCLM/ CCE056	História e Literatura do Violão	2.0.0	30
CCLM	Disciplina	CCLM/ CCE058	Oficina de Performance Vocal e Corporal	2.0.0	30
CCLM	Disciplina	CCLM/ CCE059	Oficina de Voz e Corpo: o Alfabeto do Corpo de Zygmunt Molik	2.0.0	30
CCLM	Disciplina	CCLM/ CCE060	Oficina de Expressão Corporal: o Sistema de Expressão de Delsarte	0.2.0	30
CCLM	Disciplina	CCLM/ CCE061	Oficina de Rítmica: a Rítmica de Dalcroze Aplicada ao Canto	0.2.0	30
CCLM	Disciplina	CCLM/ CCE062	Oficina de Interpretação: Grotowski e Stanislavski para Cantores	0.2.0	30
CCLM	Disciplina	CCLM/ CCE063	Jazz Vocal Improvisado I	0.4.0	60
CCLM	Disciplina	CCLM/ CCE064	Jazz Vocal Improvisado II	0.4.0	60
CCLM	Disciplina	CCLM/ CCE065	Introdução à Análise Schenkeriana	4.0.0	60
CCLM	Disciplina	CCLM/ CCE003	Flauta Doce I	1.1.0	30

CCLM	Disciplina	CCLM/ CCE002	Técnica Vocal I	1.1.0	30
CCLM	Disciplina	CCLM/ CCE032	Metodologia do Ensino de Música	2.2.0	60
CCLM	Disciplina	CCLM/ CCE016	Teclado Funcional III	1.1.0	30
CCLM	Disciplina	CCLM/ CCE025	Canto Coral III	1.1.0	30
			TOTAL	82	1230

Quadro 2 Relação das disciplinas em tronco comum

Pode-se observar que, de 52 disciplinas obrigatórias ofertadas no Curso de Licenciatura em Música, 23 serão aproveitadas no Bacharelado em Música/*Instrumento Musical*. Adicionando a esse subtotal as 33 disciplinas optativas da Licenciatura no Bacharelado em Música/*Instrumento Musical*, a porcentagem de aproveitamento das disciplinas do Curso de Licenciatura é de 50%. Além da integração dessas disciplinas em comum haverá a integração das Atividades Curriculares de Extensão e, também, dos eventos, grupos de pesquisas, e outras atividades complementares entre os dois Cursos.

1. INTRODUÇÃO

1.1 JUSTIFICATIVA

A criação do Bacharelado em Música na Universidade Federal do Piauí se justifica pelo seguinte: 1- interesse no público consultado através de pesquisa realizada pela Coordenação de Curso; 2 - a expansão de curso no campus; 3 – grande parte dos cursos de Música no Brasil oferecem a Licenciatura e o Bacharelado (UNESP; USP; UFRGS; UFPR; UFMG; UEMG; UFU; UFG; UFAL; UFPB; UEPR; UNIRIO; UFBA; PUCPR; UNOESTE; UBM; FIC; FACCAMP; UNIFIAM; UAM; UFMS; UFMT; UFPA; UFAM; UFPL; UDESC; FASM; UCS; UCP; UNICBE; FMCG; IFCE; entre outras); 4 - não existe o Curso de Bacharelado em Música em nenhuma

universidade pública no Estado do Piauí; 5 - existe um aumento significativo da atividade artístico-cultural no Estado[5]; 6 - evitar a evasão dos músicos locais para outras regiões do país em busca do Curso de Bacharelado em Música[6].

Considera-se neste Projeto uma estrutura que compreende um conjunto de disciplinas mais explicitamente fundamentadas nas tradições da teoria e da práxis da música da tradição artística ocidental, como também disciplinas que abordam as produções musicais brasileiras e da cultura contemporânea. Essas várias tendências encontram-se inseridas na atual perspectiva de criação e formação em Música. Desse modo, o oferecimento do Curso de Bacharelado em Música/Instrumento Musical, nas bases colocadas por este Projeto Pedagógico, justifica-se pelo seu potencial em dar oportunidade para o desenvolvimento de metodologias de aperfeiçoamento musical e de preparação técnica do Músico contemporâneo. Com isso, visa-se incorporar à formação dos alunos aspectos essenciais à sua formação e à construção de sua cidadania, tendo em vista intenções, significações, interpretações e avaliações que cercam a experiência musical na atualidade.

A atual contemporaneidade nos oferece um mundo de multiplicidade, diversidade e contradição, mais do que de uniformidade e de ordem, especialmente a partir da década de 1980 em que se desenvolveu um processo de construção de uma cultura globalizada; não se trata apenas de uma cultura de massa, já plenamente desenvolvida e consolidada desde meados do Século XX, mas uma cultura da fragmentação, da desreferencialização e da entropia. Nesse contexto, o desenvolvimento da inteligência estética, a elaboração dos conceitos espaço-temporais (entre os quais têm destaque as novas tecnologias de difusão e de consumo), e o desenvolvimento da criatividade, como instância crítica e criadora, entre outros aspectos, justificam a formação de um músico profissional que alie as ferramentas decorrentes de conhecimentos musicais sólidos e do exercício de sua aplicação ao mundo atual do trabalho. Entende-se que tal formação pretende conferir ao futuro Bacharel em Música os atributos necessários para a sua sustentação profissional num

---

[5] A cada ano, surgem novos espaços culturais e grupos musicais no Estado do Piauí (orquestra, bandas, grupos para casamentos, corais, casas de shows, teatros, escolas de música {como a Escola Larmonia}, Projetos {Escola Dona Gal} e Centro de Convenções {Centro de Convenções em Teresina}).

[6] Por falta de opção, alunos optam por cursar a Licenciatura ou migram para outros Estados, como foi o caso de alguns alunos de canto, sopro e cordas que migraram para os Estados de Goiás, Bahia, Rio Grande do Sul, dentre outros.

mercado cada vez mais exigente de qualidade e formação técnica, podendo, assim, contribuir para o desenvolvimento cultural, tanto dos aspectos humanos que se relacionam ao exercício da cidadania quanto da formação do pensamento crítico.

Atualmente, há consenso de que à Universidade compete formar o aluno integrando-se competência profissional com capacidade de reflexão crítica e consciência de inserção em uma totalidade. Na Universidade, esta formação se desenvolve necessariamente através do conhecimento teórico aliado à experiência prática como área de conhecimento.

O presente Projeto Pedagógico pretende vincular a história do indivíduo, e a sua experiência social na cultura brasileira, ao processo de formação do artista músico profissional, para que o enlace de caráter e técnica seja um dos componentes do sucesso de sua atuação na sociedade.

Esta nova proposta pedagógica para o Curso de Bacharelado em Música/*Instrumento Musical* leva em consideração a formação de Músicos capazes de dar uma resposta cultural e artística a nosso Estado. Quase todos os centros de formação musical superior no país mantém um Curso de Bacharelado em Música; isso é um fato significativo e exige dos atuais membros dos Conselhos Superiores de nossa Instituição a responsabilidade de contribuir para a sua implantação em sintonia com as novas circunstâncias culturais, e a flexibilidade recomendada pela LDB.

Contudo, a criação do Curso de Bacharelado em Música pretende enriquecer o ambiente universitário com diversas atividades artístico-culturais (concertos, shows, oficinas, cursos, palestras, etc) e proporcionar a visibilidade da vida artística e cultural da Universidade.

Para a implantação do Curso iniciaremos com o atual quadro de professores da Licenciatura em Música; entretanto, havendo recursos disponíveis e códigos de vagas na IES, a partir do quarto semestre, será necessária a contratação de novos professores de instrumento que não compõem o atual quadro de docentes. A ampliação do quadro será feita com base no seguinte planejamento: contratação de três professores de teoria e instrumento, a partir do quarto período; de dois professores de teoria e instrumento, para o sexto período e, de dois professores de teoria e instrumento, para o oitavo período.

Com relação ao Estágio Supervisionado estimado para o Curso de Bacharelado em Música, a Comissão de Elaboração do presente Projeto Pedagógico, e o corpo docente do Curso de Licenciatura em Música compreendem que há um conjunto de dificuldades para ofertá-lo, de imediato, na implantação do Curso. Entendemos a importância deste Componente Curricular, entretanto ponderamos o seguinte:

a) A não existência em nossa cidade de instituições da área de Música aptas a oferecer ao nosso alunado Estágios para futuros Bacharéis em Música, ou seja, as pessoas jurídicas de direito privado e os órgãos da administração pública direta e indireta, autárquica e fundacional da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios;
b) As instituições musicais existentes (orquestras, bandas, corais...) são mantidas por fundações ou órgãos públicos. E por serem instituições profissionais, não aceitarão estagiários que toquem instrumentos que não compõem o grupo musical;
c) A nossa UFPI teria como missão institucional revitalizar, através de ações efetivas, seus projetos de Orquestra da UFPI, *Jazz* Sinfônica, dentre outros, que poderiam ser o suporte para o Estágio Supervisionado do nosso Curso;
d) Há aprovação de Projeto de Extensão (Resolução CEPEX/UFPI nº 399), de 18/11/2022, intitulado "Programa Institucional de Bolsas de Orquestra e Coral da Universidade Federal do Piauí – PIBOC", com período de realização de 01/02/2023 a 23/12/24, porém, como se vê, não é um Programa permanente; e,
e) As universidades supracitadas nesse Projeto também não oferecem o Estágio Supervisionado Obrigatório.

Diante desse quadro, nossa proposta é não oferecer de imediato o Estágio Supervisionado como componente curricular obrigatório desenvolvido como atividade opcional do estudante, acrescida à carga horária regular e obrigatória, até que possamos superar essas dificuldades, ou seja, que nossa região ou a própria instituição tenham efetivas condições de proporcionar aos alunos estagiários experiências profissionais, ou de desenvolvimento sociocultural ou científico.

Analisando a LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008, que não obriga a oferta do estágio obrigatório, ele pode ser ofertado como não-obrigatório:

> Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

CAPÍTULO I

DA DEFINIÇÃO, CLASSIFICAÇÃO E RELAÇÕES DE ESTÁGIO

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

§ 1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

§ 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Art. 2º O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso. § 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 2º Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

Considera-se também a Resolução nº2/2004, do Conselho Nacional de Educação, da Câmara de Educação Superior, que aprovou as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música, cujo art. 7º normatiza os estágios no âmbito dos cursos de graduação, e em seu parágrafo 3º **faculta** a inclusão do estágio no currículo curso:

§ 3º Optando a Instituição por incluir, no currículo do curso de Graduação em Música, o Estágio Supervisionado de que trata este artigo, deverá emitir regulamentação própria, aprovada pelo seu Conselho Superior Acadêmico, contento, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, observado o disposto no parágrafo precedente.

Assim, optando pela não inclusão do Estágio como componente obrigatório do currículo, o Estágio torna-se uma atividade opcional que possibilitará ao aluno maior

liberdade no aprendizado das competências esperadas para esta linha de formação, refletindo-se diretamente na construção de seu perfil profissional.

Considerando os objetivos do Curso de Bacharelado em Música, as justificativas apresentadas, as características de mercado profissional da região, e de acordo com a legislação supra referida, optamos pela não inclusão do estágio obrigatório no currículo do Curso, porém, como a UFPI[7] exige a sua inclusão, apresentamos a seguinte proposta:

O Estágio Curricular Supervisionado deve ser exercido preferencialmente na UFPI, através de Laboratório de Práticas Musicais, que são práticas coletivas, visando a vivência musical em diferentes formações de conjuntos musicais (orquestra, coral, banda, grupos de câmara, grupos para casamentos e recepções, "*street* performer", etc) com a realização de apresentações musicais. Também poderá ser realizado em outras instituições, nas quais os discentes possam desenvolver atividades inerentes à sua profissão em formação, contando que apresentem condições adequadas para a formação profissional do estudante. O Estágio Curricular Supervisionado contará com um professor responsável pelo componente, pianistas-acompanhadores e ensaiadores e um grupo de professores-supervisores.

Entende-se como práticas coletivas as diferentes formações de grupos musicais, tais como: Grupos ecléticos, Bandas populares, Grupos para casamentos e recepções, Street performer (músicos de rua), Grupos de improvisação e criação de arranjos, orquestras e corais, grupos de câmara, entre outros.

1.2 Contexto regional e local

O Estado do Piauí encontra-se na região Nordeste do Brasil. Sua área é de 251.529,2 km2, o que o faz ocupar 16,2% da área nordestina. O Estado do Piauí é o terceiro maior do Nordeste, inferior apenas à Bahia e ao Maranhão, e é o décimo Estado brasileiro no quesito extensão territorial, respondendo por 2,9 % do território nacional. Em 2010, a população estimada era de 3.086.448 habitantes.

[7] A Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso sugere a revisão da Resolução CEPEX/UFPI n.º177/12, e em seguida, a sua alteração quanto a obrigatoriedade do Estágio Supervisionado Obrigatório para o Curso de Bacharelado em Música, uma vez que, o Estágio não será exequível pelas condições já apresentadas.

Dentre os seus 224 (duzentos e vinte e quatro municípios), a capital, Teresina, é o de maior população (797.029 habitantes), seguida pelos municípios de Parnaíba (153.482), Picos (78.627), Piripiri (63.787) e Floriano (60.111). Miguel Leão é o menor município em população (1.253)[8].

A tipologia climática do Piauí é distinta entre suas regiões, apresentando clima úmido nas regiões serranas, subsumido seco em grande parte do norte e extremo sul, e semiárido no centro-sul e sudeste.

Do ponto de vista físico, é uma área homogênea, apresentando características do Planalto Central, pela presença de características dos cerrados, da Amazônia, pelo tipo de clima e caudais fluviais perenes, e do Nordeste semiárido, pelos cursos de água intermitentes.

Os Estados do Maranhão e do Piauí juntos formam, do ponto de vista fisiográfico, uma região independente denominada Meio-Norte ou Nordeste Ocidental. Dentre as principais Atividades Econômicas do Estado estão a agricultura, a pecuária, o extrativismo (vegetal e mineral) e serviços.

1.3 Histórico e Estrutura Organizacional da UFPI e do Curso

À luz de disposições estatutárias, a UFPI é uma Instituição de Educação Superior (IES), de natureza federal, mantida pelo Ministério da Educação (MEC), por meio da Fundação Universidade Federal do Piauí (FUFPI), com sede e foro no município de Teresina, capital do Estado do Piauí, no *Campus* Ministro Petrônio Portella (CMPP), e com quatro outros *Campi*, instalados nas cidades piauienses de Parnaíba (UFDPar), Picos, Bom Jesus e Floriano.

A Universidade Federal do Piauí foi instituída sob a forma de Fundação, por meio da Lei Federal N.º 5.528, de 12 de novembro de 1968 (BRASIL, 1968) publicada no Diário Oficial da União (DOU) em 18 de junho de 1969. Originou-se da junção de algumas faculdades isoladas até então existentes no Piauí: Faculdade de Direito do Piauí, Faculdade de Medicina do Piauí, Faculdade Católica de Filosofia do Piauí

[8] Dados de 2020.

(incluía o curso de Geografia), Faculdade de Enfermagem e Odontologia do Piauí, de Teresina, e Faculdade de Administração do Piauí, de Parnaíba.

Após a superação das exigências legais para a implantação da UFPI, sua instalação se consolidou em 1º de março de 1971. Seu primeiro Estatuto foi aprovado pelo Decreto 72.140, de 26 de abril de 1973, publicado no DOU de 27 de abril de 1973 e passou por alterações (Portaria MEC N.º 453, de 30 de maio de 1978, publicada no DOU de 02 de junho de 1978, Portaria MEC no 180, de 05 de fevereiro de 1993, publicada no DOU N.º 26, de 08 de fevereiro de 1993).

A reformulação, objetivando a adaptação à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996 (BRASIL, 1996), foi autorizada pela Resolução do Conselho Universitário (CONSUN) no 15/99, de 25 de março de 1999 e Parecer N.º 665/95, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CNE), aprovado pela Portaria MEC N.º 1.225, de 30 de julho 1999, publicada no DOU N.º 147-E, de 03 de agosto de 1999. O Regimento Geral da UFPI foi adaptado à LDBEN (1996) através da Resolução do CONSUN N.º 45/99, de 16 de dezembro de 1999 e alterado posteriormente pela Resolução N.º 21, de 21 de setembro de 2000.

O Estatuto da Fundação (FUFPI) foi aprovado pela Portaria MEC 265, de 10 de abril de 1978 e alterado pela Portaria MEC N.º 180, de 05 de fevereiro de 1993, publicada no DOU de 08 de fevereiro de 1993.

Em 2006, após a adesão ao Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), o qual teve por objetivo dotar as Universidades Federais das condições necessárias para ampliação do acesso e permanência na educação superior, de forma a consubstanciar o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) (Lei N.º 10.172/2001), quando estabeleceu o provimento da oferta de educação superior para, pelo menos, 30% dos jovens na faixa etária de 18 a 24 anos, até o final da década ocorreram significativas mudanças no contexto estrutural, tecnológico e de capacitação dos docentes.

Desse modo, ao lado de uma política de expansão que perpassa a trajetória da UFPI desde sua fundação, a Instituição tem-se pautado por parâmetros de mérito e qualidade acadêmica em todas as suas áreas de atuação.

A UFPI oferece cursos de graduação, nas modalidades presencial e a distância, conferindo os graus de bacharel e licenciado, de pós-graduação *lato sensu*

(especialista) e outorga títulos de mestre e doutor aos concluintes dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*. Nos *Campus* sede existem 06 (seis) unidades de ensino convencionalmente denominadas de Centros de Ensino, que são os Centros de Ciências: da Educação (CCE), da Natureza (CCN), Humanas e Letras (CCHL), Agrárias (CCA), Saúde (CCS) e Tecnologia (CT) e mais um centro diferenciado que congrega os cursos na modalidade EaD: Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD). Integram, também, à estrutura da UFPI três Colégios Técnicos, que ministram Cursos ligados à Educação Básica, sendo um localizado em Teresina (CTT) e dois no interior do Estado, nos municípios de Floriano e de Bom Jesus, cujas estruturas acadêmico-administrativas localizam-se nas proximidades do CAFS e CPCE. Além desses, a UFPI oferece, também, Curso Técnico de Nível Médio e Curso Superior de Tecnologia (CST).

Segundo o seu Estatuto (Art. 3º) a UFPI tem por objetivo "cultivar o saber em todos os campos do conhecimento puro e aplicado". De acordo com o atual Plano de Desenvolvimento Institucional,

> A UFPI busca ser uma instituição de excelência no ensino básico, técnico e tecnológico, educação superior e pós-graduação, qualificando pessoas para o mundo do trabalho e para o exercício da cidadania por meio da inovação no ensino, na pesquisa e na extensão (PDI, 2020-2024, p. 34).

Em congruência ao registrado no PDI 2020-2024, em relação ao exercício de suas funções, destacamos ainda que seus docentes têm participação em comitês de assessoramento de órgãos de fomento à pesquisa, em comitês editoriais de revistas científicas e em diversas comissões de normas técnicas, além de outros comitês de importância para as decisões de políticas estaduais e municipais.

Como instituição de ensino superior, a UFPI é a maior Universidade Pública e a mais antiga de natureza federal no Estado do Piauí, destacando-se não apenas pela abrangência de sua atuação, como pelo crescimento dos índices de produção intelectual, características estas que se projetam em uma posição de referência e de liderança regional.

A história do Curso de Música na UFPI inicia em 1975 com as oficinas livres de Música e, posteriormente, com a criação do Curso de Licenciatura Plena em Educação Artística, em 1977. Inicialmente, o Curso foi concebido com habilitações em Música, Artes Plásticas, Desenho e Teatro (FERREIRA FILHO, 2009, p. 154),

sendo que apenas em 2010 a Música foi desmembrada em uma licenciatura específica. O PPC da Licenciatura em Música estipulava a carga horária de 3075 horas, devendo ser integralizadas, no mínimo, quatro anos e meio, não podendo exceder seis anos e meio. O PPC também previa o oferecimento de 40 vagas anuais e funcionamento nos turnos vespertino e noturno. A primeira turma do Curso foi composta por alunos ingressantes e, também, por alunos do Curso de Educação Artística que migraram para a Licenciatura em Música. Em 2014 houve a necessidade de reformulação do PPC a partir do seu processo contínuo de avaliação (FIGUEIREDO, 2017, p. 3). O Curso era oferecido nos turnos vespertino e noturno, o que prevalece até os dias atuais, com oferecimento anual de 40 vagas. Na elaboração do PPC de 2014, a carga horária foi regulamentada pela Resolução nº 2 CNE/CP, de 19 de fevereiro de 2002 (BRASIL, 2002). Posteriormente, a carga horária dos Cursos de Licenciatura recebeu uma atualização com a Resolução nº 2 do CNE/CP, de 1º de julho de 2015 (BRASIL, 2015). Em decorrência desta resolução, um novo PPC do Curso de Licenciatura em Música foi elaborado e passou a vigorar a partir de 2020. Aqui se faz necessário apresentar um breve estado da arte acerca dos Cursos de Graduação em Música em nível nacional e regional.

Segundo Cerqueira (2012), na primeira década do Século XXI, houve a criação de diversos Cursos de Graduação em Universidades públicas no Brasil, sobretudo em decorrência do projeto de políticas públicas conhecido por REUNI - Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, iniciado em 2003 e instituído pelo Decreto nº 6.096/2007. Naquele contexto, foram criados Cursos de Graduação em Música em Estados onde não havia instrução musical em nível superior. O autor ressalta que “Em locais onde já se instalava uma tradição de ensino musical, foram criadas novas habilitações, diversificando as possibilidades de formação profissional na área em questão” (CERQUEIRA, 2012, p. 79). Em Universidades que ofereciam o Curso de Licenciatura em Educação Artística ou Artes, houve o desmembramento deste em Licenciaturas voltadas para as áreas específicas do conhecimento artístico, o que também ocorreu no Curso da UFPI, em 2010, e já foi mencionado anteriormente. De acordo com Cerqueira (2012), nas instituições que não possuíam Cursos de Graduação na grande área de Artes, houve preferência pela criação da Licenciatura Plena em Música. Dentre as Universidades que optaram por este Curso, na região nordeste, exemplificam-se as Universidades Estaduais do

Maranhão (UEMA) e de Feira de Santana (UEFS) e a Universidade Federal do Ceará (UFC), sendo que esta última fundou três Cursos de 2005 a 2010, nos *Campi* de Fortaleza, Sobral e Cariri. Em relação à diversificação das modalidades de graduação proposta pelo REUNI, também houve preferência por outro tipo de habilitação, o Bacharelado em Música Popular, criado na última década em 5 instituições. Cerqueira (2012) destaca ainda que em relação ao Bacharelado tradicional em Música, desde 2006 verifica-se a criação de apenas três Cursos: nas Universidades Federais de Campina Grande (UFCG), Espírito Santo (UFES) e Juiz de Fora (UFJF).

No Piauí o único Curso Superior em Música, na modalidade presencial, é o Curso de Licenciatura em Música da UFPI que recebe alunos de Teresina e, também, de outras cidades do Piauí e de outros Estados da região. Para além da graduação em Música na UFPI, existem alguns Cursos na modalidade EAD, como a Licenciatura oferecida pelo Centro Universitário Claretiano (polo em Teresina), com foco na formação de professores e duração de 3 anos. Porém, não existe Bacharelado em Música/Instrumento Musical nas Universidades Públicas do Estado do Piauí. Assim, entendemos que a implementação deste Curso na UFPI se faz urgente e necessária para ampliar as oportunidades de formação nesta área, não somente no Estado do Piauí, mas em toda a região.

2 CONCEPÇÃO DO CURSO

2.1 Princípios curriculares e especificidades do Curso

O Curso de Bacharelado em Música apresenta uma proposta pedagógica que visa propiciar ao educando um momento de aquisição, partilha e reconstrução do conhecimento, tendo como fundamento básico o paradigma teórico-prático e a ampliação dos saberes com o conhecimento científico e através do exercício integrado das ações de ensino, pesquisa e extensão.

A proposta curricular está alicerçada no fundamento básico que almeja proporcionar aos educandos a vivência artística e o desenvolvimento da análise crítica calcada nas noções entrecruzadas das múltiplas dimensões intervenientes na práxis político-pedagógica do ensino-aprendizagem em Música, com ênfase nas dimensões sociopolítica, cultural, técnico-científica e profissional, bem como estimular o desenvolvimento perceptual, criativo e a interação das noções de identidade-alteridade.

Dentre os valores éticos, tem-se o respeito à pessoa humana em suas diferentes dimensões. Para tanto, reconhece-se que o profissional docente de Música tem um perfil próprio com saberes especializados, que se conectam à complexidade que envolve a sua formação profissional. O profissional de Música preocupa-se com o desenvolvimento social, humano, cultural, ambiental, político e outros, os quais fazem parte do processo artístico e cultural. Para esse profissional, espera-se autonomia qualificada, sem preconceitos e com compromisso social.

A proposta em apreço tem como prerrogativas principais a formação integral, ética e estética do profissional de Música; a conjugação da teoria com a prática em Música; a concepção da pesquisa como princípio norteador e alicerce da prática artística e cultural; a observância dos contextos e do respeito às diferenças e à complexidade das relações sociais do mundo contemporâneo, bem como da sua articulação orgânica com as facetas política e social, ou seja, o fortalecimento contínuo da busca da aprendizagem em um mundo em constante transformação.

Em atendimento às demandas da sociedade contemporânea, articular os três pilares da universidade - ensino, pesquisa e extensão - com a máxima organicidade e competência artística, acadêmica e técnica, é um princípio do Curso de Bacharelado em Música, objetivando que os estudantes consolidem conhecimentos por meio de fundamentos que sustentem a produção dos conhecimentos musicais.

Nesse aspecto, os professores do Curso de Bacharelado em Música elegeram como pertinente a criação de cursos de extensão assegurados pela Resolução CEPEX/UFPI N.º 220/16, no seu artigo 4º, parágrafo VII, permitindo ao egresso dos cursos de formação de professores “atuar na gestão e organização das instituições de educação básica, planejando, executando, acompanhando e avaliando políticas, programas e projetos educacionais”. Assim, muitos egressos poderão assumir cargos de direção e coordenação, considerando que há um sistema de eleição para cargos de gestão, pelo sistema democrático. Além desse exemplo, assegura-se que serão oferecidos, durante a graduação, distintos cursos de extensão voltados à formação acadêmico-artística e outras temáticas que forem sugeridas e aceitas pelo Colegiado do Curso.

Sabemos que, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu artigo 43, inciso VII, compete à Universidade promover a extensão aberta à participação da população, visando à difusão de suas conquistas e benefícios resultantes das produções culturais, científicas e tecnológicas. Essa exigência está persente também

no artigo 207 da Constituição Federal de 1988, nos termos de “indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”.

Na literatura, tal exigência é conceitualmente formulada pelas dimensões de interdisciplinaridade e bilateralidade entre universidade e comunidade (CORRÊA, 2018).

Isso significa dizer, a grosso modo, que toda atividade acadêmica produzida na Universidade é também, ao menos potencialmente, extensão universitária. Afinal, ao falar sobre a indissociabilidade entre os três pilares, supõe-se algum nível de integração entre eles. Nesse sentido, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é um fundamento político, ético e pedagógico do Ensino Superior, na busca da excelência na formação profissional e tentativa de superação das desigualdades socioeconômicas que cerca a realidade brasileira, buscando sempre a perspectiva de uma Universidade como fomentadora na produção do conhecimento.

Essa proposta de integração abrange tanto as dimensões ético-políticas quanto as didático-pedagógicas, visando a construção de um sujeito práxico, integrado nos três grandes campos que constroem sua história: do trabalho, da sociabilidade e da cultura simbólica (SEVERINO, 2002).

A complexidade do fenômeno educativo requer um eixo que trate das experiências que envolvem a abordagem articulada de várias áreas do conhecimento como concepção curricular, considerando suas implicações no ensino. O Curso de Bacharelado em Música é de natureza interdisciplinar e, por essa razão, mantém o entendimento da complexidade existente entre sociedade, arte e cultura, com o objetivo de desenvolver as conexões necessárias entre os saberes musicais, primando pela unidade da expressão musical. Nessa compreensão, por mais que haja a divisão didática entre as temáticas desenvolvidas por cada componente curricular, prima-se pela relação interdisciplinar entre elas. Destaca-se que a formação curricular de cada componente curricular pensado para este PPC atentou para as possibilidades relacionadas à comunicação entre eles, quer pelo desenvolvimento de atividades em sala de aula, quer pela pesquisa ou extensão.

O Curso de Bacharelado em Música da UFPI se propõe a trabalhar o conhecimento musical em toda a sua multidirecionalidade, interdisciplinaridade e hipertextualidade através do diálogo permanente entre o nosso patrimônio cultural local, regional ou nacional e o patrimônio cultural da tradição musical, fomentando a atuação criativa do aluno frente às diversas situações novas que continuamente se apresentam na relação essencial e irredutível de ensino e aprendizado. Sob essa perspectiva, o Curso de Bacharelado em Música da UFPI se propõe a integrar ao processo ensino-aprendizagem

tanto o cotidiano dos alunos quanto a tradição do conhecimento musical, abrindo espaços para a eclosão de um contexto sociocultural mais rico e pleno. Considera-se, neste Projeto, uma estrutura que compreende um conjunto de componentes curriculares mais explicitamente fundamentados nas tradições da teoria e da práxis da música da modernidade clássico-romântica como também aqueles que abordam as tradições musicais brasileiras e a produção da cultura contemporânea.

Procura-se desenvolver a ideia de que deve ser superado o isolamento entre os componentes curriculares e se ultrapasse a barreira entre a teoria e a prática (AIRES, 2011). Esse é um entendimento que mais tem sido usado pelas indicações curriculares no Brasil. A superação das diferenças e, igualmente, tendo em vista que o ensino por disciplinas teria provocado um demasiado pensamento pela especialização e, não, pela totalidade. Nesse aspecto, Aires (*op. cit*) defende a predisposição de que "a Interdisciplinaridade parece estar mais relacionada com a epistemologia das disciplinas científicas, com o ensino superior e a pesquisa" (AIRES, 2011, p. 225). Na Universidade todas as "disciplinas", fruto de estudos musicais especializados, convergem para uma única formação, o que pode contribuir para a Prática Pedagógica Interdisciplinar (PPI).

Reconhecemos a necessidade da elaboração de um currículo que propicie ao aluno vivenciar situações complexas, sem que o conhecimento musical seja artificialmente fragmentado. O planejamento das atividades de ensino-aprendizagem, pesquisa e extensão dirigidas à formação do Bacharel em Música deverá estar voltado para o desenvolvimento de uma proposta integradora, partindo da observação, vivência e interação da realidade musical, estimulando a produção de novos conhecimentos musicais, abarcando gradativamente outras dimensões estéticas e socioculturais. Desta forma, estaremos enfrentando o desafio de uma aprendizagem constante, pela qual se pode acompanhar e participar das transformações sociais e culturais do nosso tempo.

A formação universitária deverá estar comprometida com a questão da qualidade na formação intelectual de seus alunos, mediante a conscientização crítica dos processos sociais inerentes ao acesso do conhecimento, ou seja, à possibilidade do exercício da cidadania. Por isso, o acesso às diversas linguagens musicais deverá estar assegurado numa proposta educacional que se pretenda transformadora e que propicie aos estudantes o acesso e contato com os conhecimentos culturais básicos e necessários para uma prática social dinâmica e democrática.

Segundo Bagnato et al (2007, p. 366) "a interdisciplinaridade é recomendada como componente que deve promover a integração nas atividades teóricas e práticas do

curso de graduação". Portanto, a compreensão da interdisciplinaridade como uma teia aberta permite perceber as múltiplas relações presentes na construção dos conhecimentos. Um fio que puxamos remete a tantas outras relações, permitindo-nos criar novas significações, em um processo que rompe com a linearidade, com a uni causalidade (BAGNATO et al p. 366).

Nesse aspecto, espera-se que essa abordagem possa contribuir para a formação inicial, no sentido de fornecer profissionais de Música e que consiga interagir com os conhecimentos produzidos e apreendidos durante a formação no Curso de Bacharelado em Música. Quanto à multirreferencialidade, ela pode compor propostas de intervenções didáticas no Curso de Bacharelado em Música, ampliando as apropriações sobre linguagens, gênero, cultura, educação sobre a diversidade étnico-racial e étnico-social, políticas públicas para a igualdade, mercado de trabalho e formas emergentes de produção do conhecimento ou aquelas ainda não reconhecidas no contexto acadêmico.

A Articulação entre teoria e prática será um princípio de aprendizagem que se afasta da lógica positivista de produção do conhecimento e possibilita que os alunos se envolvam com problemas reais, entrem em contato com seus diferentes aspectos e influenciem nas soluções. As práticas procuram associar os conteúdos mediados pelos professores formadores às atividades procedimentais. No Curso de Bacharelado em Música, a articulação entre teoria e prática acontece constantemente por meio de atividades musicais, entretanto, há momentos em que tal relação acontece de forma mais proeminente: quando os graduandos realizam atividades artísticas e educativas nos auditórios do Centro de Ciências da Educação e outros da UFPI, além de atividades extra universidade. Para que essa articulação ocorra, é essencial o apoio institucional da UFPI. Contudo, numa perspectiva dialética não se pode desconsiderar a capacidade de internalizar conhecimentos e saberes, haja vista serem imensuráveis sob o ponto de vista pragmático. É essa capacidade que motiva a construção de uma formação docente capaz de pensar e agir cotidianamente diante dos desafios inerentes à profissão e à Música.

Os usos das tecnologias digitais de comunicação e informação objetivam a formação de um viés entre educação, comunicação, tecnologias inteligentes e construção do conhecimento. Para o Curso de Bacharelado em Música, foram incluídas, neste currículo, algumas discussões e "disciplinas" que desenvolverão conhecimentos ligados à editoração de partituras. O uso das TDIC's, os quais são recursos didáticos construídos por diferentes mídias e tecnologias, síncronas e assíncronas, tais como ambientes virtuais e suas ferramentas, redes sociais e suas ferramentas, fóruns eletrônicos, blogs, chats,

tecnologias de telefonia, teleconferências, videoconferências, TV digital e interativa, programas de computadores (*softwares*), objetos de aprendizagem, conteúdos disponibilizados em suportes tradicionais (livros) ou em suportes eletrônicos (CD, DVD, Memória...), entre outros, são recursos que podem auxiliar no processo de ensino-aprendizagem dos futuros Professores de Música.

O processo avaliativo inclui as experiências organizadas, registradas e com acompanhamento humanizado do processo de ensino e de aprendizagem. A preocupação primordial dos professores formadores do Curso de Bacharelado em Música é estabelecer uma sistemática de avaliações formativas que sejam processuais, primando pela metodologia que extrapole o caráter quantitativo, na busca de uma verificação de aprendizagem qualitativa. A partir dessa compreensão, os professores formadores desenvolvem essa etapa do ensino com autonomia docente e respeito às especificidades das "disciplinas" e dos sujeitos envolvidos no processo.

O Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Música, no exercício de sua autonomia prevê, entre os componentes curriculares, tempo livre, amplo o suficiente para permitir ao aluno incorporar outras formas de aprendizagem e formação social. Nesse sentido, o Curso de Bacharelado em Música propõe disciplinas optativas de 30 e de 60 horas que são oferecidas ao longo do Curso e devem totalizar 120 horas. As disciplinas optativas estão listadas no Quadro 2.

2.2 Objetivos específicos do Curso

O Curso tem como objetivos específicos:

- atender às demandas profissionais oriundas dos mais diversificados meios musicais;
- formar Músicos profissionais com qualificação otimizada para atuar como profissional em suas respectivas áreas abrangentes do Curso de Bacharelado.
- Desenvolver o conhecimento e o desempenho técnico-artístico musical;
- Integrar a expressividade e a criatividade à formação;
- Desenvolver o domínio da expressão do movimento através de habilidades motoras específicas;
- Levar o aluno a explorar o contexto social e cultural para uma identidade musical numa perspectiva histórica e artística;

- Desenvolver a capacidade de estabelecer relações de comunicação, levando em consideração a experiência particular de sua cultura;
- Estabelecer relações entre a Música e as demais áreas do conhecimento, no intuito de ampliar a visão dada pelo mercado;
- Considerar estruturas advindas da música popular brasileira e internacional com enfoque em formas interpretativas da composição;
- Dominar conhecimento técnico, teórico e prático-interpretativo;
- Conhecer e ser capaz de analisar técnicas interpretativas e composicionais nos variados estilos;
- Reconhecer processos relativos à criação e interpretação musicais como fonte de pesquisa e investigação científica; e,
- Formar com condições de atuar como docente e pesquisador, capaz de desenvolver um trabalho educativo de qualidade na sociedade.

Deve-se tomar como referência para elaboração dos objetivos do Curso as seguintes fontes: as finalidades da educação superior (Lei nº 9.394/1996 – LDB), as diretrizes curriculares nacionais do Curso, os objetivos da instituição de ensino (especificados no PDI) e os princípios curriculares.

2.3 Perfil do Egresso

O Conselho Nacional de Educação (CNE/MEC), através das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Música, Dança, Teatro e *Design* (considerando o que consta dos Pareceres CNE/CES 67/2003, de 11/3/2003, e 195/2003, de 5/8/2003, homologados pelo Senhor Ministro de Estado da Educação, respectivamente, em 2 de junho de 2003 e em 12 de fevereiro de 2004) e a Resolução Nº 2, de 8 de março de 2004, sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais de Graduação em Música e outras providências, especifica que:

> o curso de graduação em música deve ensejar, como perfil desejado do formando, capacitação para apropriação do pensamento reflexivo, da sensibilidade artística, da utilização de técnicas composicionais, do domínio dos conhecimentos relativos à manipulação composicional de meios acústicos, eletroacústicos e de outros meios experimentais, e da sensibilidade estética através do conhecimento de estilos, repertórios, obras e outras criações musicais, e revelando habilidades e aptidões

> indispensáveis à atuação profissional na sociedade, nas dimensões artísticas, culturais, sociais, científicas e tecnológicas, inerentes à área da música (BRASIL, 2002).

Procurando adequar-se às mudanças ocorridas no ensino, o Curso de Bacharelado em Música da UFPI investe na formação de um profissional que seja capaz de detectar, propor e vencer desafios, interagindo no cenário das perspectivas de mudanças e inovações. Dessa forma, o egresso deverá ter a capacidade e a habilidade de:

- Observar, perceber e discutir os problemas pertinentes à performance musical e artística numa abrangência local, regional, nacional e global;
- Articular os diferentes paradigmas que compõem o campo musical, construindo conhecimento e veiculando valores, de modo a assegurar às crianças, jovens e adultos do campo da prática instrumental e do desenvolvimento artístico instrumental, o direito de acesso à cultura musical refletindo sobre suas manifestações;
- Reelaborar processos, formas, técnicas, materiais e valores estéticos na prática musical, envolvendo o pensamento reflexivo e crítico;
- Utilizar adequadamente metodologias e técnicas de pesquisa científica e tecnológica na performance musical;
- Elaborar projetos culturais relacionados às atividades performance instrumental;
- Demonstrar capacidade de reflexão;
- Dominar suficientemente a prática musical em conjunto com estudos relacionados e aplicados a estilos e repertórios na prática instrumental;
- Dominar a prática de criação e improvisação musicais, dentre outros.

Ressaltamos que nossa visão do perfil do egresso está pautada no PDI 2020-2024 - p. 46 que assinala:

> O profissional egresso da UFPI, para que possa atuar de forma competente em seu campo de trabalho, deve possuir competências éticas, pessoais, profissionais, socioafetivas, cognitivas e de comunicação que possibilitem a compreensão de si mesmo e do mundo que o acolhe e, através da formação adquirida, agir de forma crítica contribuindo para a vida em sociedade.

A maneira com a qual pensamos a matriz curricular está pautada na necessidade de fomentar um profissional do instrumento autônomo, com capacidade de liderar grupos,

coordenar equipes e criar estratégias de difusão da performance instrumental da Música frente às realidades que a ele se apresentarem.

Para o Portador de Curso Superior - forma de ingresso acessível ao portador de diploma de curso de graduação, legalmente reconhecido, para realizar novo Curso de Graduação - não é necessário a realização do Enem, contudo, os candidatos deverão apresentar comprovante de aprovação em Teste de Habilidades Específicas em Música, realizado pela UFPI ou por outra instituição superior pública de ensino, para serem dispensados das provas teóricas e serem submetidos apenas a um teste prático de instrumento (regulamentados por edital).

2.4 Competências e Habilidades

As competências profissionais desejadas para o perfil do Bacharelado em Música contemplam o desenvolvimento humano nas dimensões artísticas, culturais, sociais, científicas e tecnológicas, destacando-se o desenvolvimento de competências artísticas, pedagógicas, científicas e profissionais, envolvendo o pensamento reflexivo. Entende-se por competência profissional a capacidade de mobilizar, articular e colocar em ação valores, conhecimentos e habilidades, necessários para o desempenho de atividades requeridas pela natureza do trabalho da performance musical, dentre as quais:

- Identificar e aplicar, articuladamente, os componentes básicos da linguagem sonora;
- Incorporar à prática instrumental, ou performance musical, o conhecimento das transformações e rupturas conceituais que historicamente se processaram na área;
- Utilizar criticamente novas tecnologias no fazer artístico e na prática instrumental;
- Conceber, organizar e interpretar roteiros e instruções para a realização de projetos artísticos;
- Analisar e aplicar práticas e teorias de produção das diversas culturas artísticas, suas interconexões e seus contextos socioculturais;
- Demonstrar base pedagógico-musical consistente, que permita assimilar inovações e mudanças na prática instrumental e performática;

- Ser consciente e crítico de seu papel social, capaz de enfrentar os desafios da sociedade contemporânea nas atividades artísticas, pedagógicas e culturais, como também, interagir nas novas redes de informação, com a fundamentação teórica refletida na sua prática musical;

- Adotar uma postura investigativa, reflexiva e criativa diante de suas atividades, capaz de produzir conhecimento; e,

- Estar preparado para a atividade artística da performance instrumental, com possibilidades de atuar num campo de trabalho com características múltiplas.

2.5 Perfil do corpo docente

O Curso de Licenciatura em Música é constituído por uma equipe de técnicos e professores mestres e doutores em áreas distintas, tais como: Educação Musical, Performance, Regência, Musicologia e Composição. As informações individuais dos técnicos administrativos estão nos quadros abaixo.

Nome	**E-mail**	**Função**	**Regime de Trabalho**	**Ingresso na UFPI**
Erzília Christian Bezerra Couto Reis	erzilia@ufpi.edu.br	Assistente em Administração	40h	2011
Carlos Gilberto Oliveira da Silva	carlosgilberto@ufpi.edu.br	Técnico em Música	40h	2018
Juan Carlos Cavalcante Silva	juancarlos@ufpi.edu.br	Técnico em Música	40h	2018
Luciano Azevedo e Silva	lucianoazevedo@ufpi.edu.br	Técnico em Música	40h	2018
Marcelo Moreno da Silva	marcelomoreno@ufpi.edu.br	Técnico em Música	40h	2018

David Emerson Prado Teixeira	davidprado@ufpi.edu.br	Técnico em Música	40h	2018

Quadro 3 Relação dos Técnicos Administrativos

Nome	**Titulação**	**e-mail**	**Regime de Trabalho**	**Ingresso na UFPI**
Alba Christina Bomfim Souza	Doutora	albabomfim@ufpi.edu.br	40h/DE	2012
Bruna Maria de Lima Vieira	Doutora	brunavieira@ufpi.edu.br	40h/DE	2005
Cássio Henrique Ribeiro Martins	Doutor	cassiomartins@ufpi.edu.br	40h/DE	2008
Camila Betina Röpke	Mestre	camilaropke@ufpi.edu.br	40h/DE	2020
Daniela Andrea Torres Cabezas	Mestre	dacabezas@ufpi.edu.br	40h/DE	2009
Deborah Moraes Gonçalves de Oliveira	Doutora	deboraholiveira@ufpi.edu.br	40h/DE	2006

Ednardo Monteiro Gonzaga do Monti	Doutor	ednardo@ufpi.edu.br	40h/DE	2015
Edson Antônio de Freitas Figueiredo	Doutor	figueiredo.edson@ufpi.edu.br	40h/DE	2015
João Berchmans de Carvalho Sobrinho	Doutor	berchmans@ufpi.edu.br	40h/DE	1980
Joaquim Ribeiro Freire Neto	Doutor	jrfreire@ufpi.edu.br	40h/DE	1978
Maria Jacinta Bola Ramos	Doutora	jacinta@ufpi.edu.br	40h/DE	2016
Rafael Moreira Fortes	Doutor	for.rafael@gmail.com	40h/DE	2018
Samuel Mendonça Fagundes	Mestre	samuelfagundes@ufpi.edu.br	40h/DE	2012

Quadro 4 Relação dos Docentes

3 PROPOSTA CURRICULAR

3.1 Estrutura e organização curricular

Os componentes curriculares são unidades de estruturação didático-pedagógica e correspondem a disciplinas, atividades, módulos ou agrupamentos, os quais podem ser ministrados até o máximo de 20% (vinte por cento) da carga horária por meio de atividades a distância. As disciplinas que poderão ser ofertadas à distância são: História da Música I, História da Música II, História da Música Brasileira, Música e Cultura Brasileira, Seminário de Pesquisa em Música, Projeto de Pesquisa, TCC I, Música e Empreendedorismo, Histórica da Educação Musical, História e Literatura do Violão, Introdução à Análise Schenkeriana e Metodologia do Ensino da Música. A metodologia utilizada será o ensino remoto subsidiado por recursos tecnológicos disponíveis no momento da oferta, tais como: plataformas digitais, ambientes virtuais de aprendizagens, web-conferências, videoaulas, etc.

Vale ressaltar que para todos os cursos de graduação é facultado incluir a disciplina Língua Brasileira de Sinais – Libras, sendo obrigatória para os Cursos de Licenciatura e optativa para os Cursos de Bacharelado, conforme Decreto nº 22/12/2005. As atividades curriculares de educação em direitos humanos (Resolução CNE/CP nº 01/2012), educação das questões étnico-raciais (Resolução CNE/CP nº 01/2004), educação ambiental (Resolução CNE/CP nº 02/2012), de processo de envelhecimento (Lei Federal nº 10.741/2003) são participantes da formação como conteúdos complementares ou transversais nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação.

A Matriz Curricular do Curso é a organização das disciplinas do Curso, por semestre letivo, contendo carga horária, distribuição de créditos e pré-requisitos, deve seguir uma lógica formativa encadeada e consistente. Para auxiliar nesta organização, apresentamos modelo que segue:

3.2 Matriz Curricular[9]

1º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR						PRÉ-REQUISITOS
UNIDADE RESPONSÁVEL	TIPO (disciplina ou atividade)	CÓDIGO	NOME	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	
CCLM	Disciplina	CCLM/ CCE001	Teoria Musical e Treinamento Auditivo I	2.2.0	60	Sem pré-requisito
CCLM	Disciplina		Instrumento I	0.2.0	30	Sem pré-requisito
CCLM	Disciplina		Grupos Musicais I	0.4.0	60	Sem pré-requisito
CCLM	Disciplina	CCLM/ CCE005	História da Música I	4.0.0	60	Sem pré-requisito
CCLM	Disciplina	CCLM/ CCE006	Seminário de Introdução ao Curso	1.0.0	15	Sem pré-requisito
			TOTAL	15	225	

2º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR						PRÉ-REQUISITOS
UNIDADE RESPONSÁVEL	TIPO (disciplina ou atividade)	CÓDIGO	NOME	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	
CCLM	Disciplina	CCLM/ CCE007	Teoria Musical e Treinamento Auditivo II	2.2.0	60	Teoria Musical e Treinamento Auditivo I
CCLM	Disciplina		Literatura e Técnica Instrumental I	1.1.0	30	Sem pré-requisito

9 As "disciplinas" que apresentam código na matriz curricular são equivalentes àquelas ofertadas pelo Curso de Licenciatura em Música. As "disciplinas" que não apresentam código foram criadas para o Curso de Bacharelado em Música/ Instrumento (os respectivos códigos serão fornecidos na sua implementação).

CCLM	Disciplina		Instrumento II	0.2.0	30	Instrumento I
CCLM	Disciplina	CCLM/ CCE011	Grupos Musicais II	0.4.0	60	Sem pré-requisito
CCLM	Disciplina	CCLM/ CCE011	História da Música II	4.0.0	60	Sem pré-requisito
			TOTAL	16	240	

3º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR						PRÉ-REQUISITOS
UNIDADE RESPONSÁVEL	**TIPO (disciplina ou atividade)**	**CÓDIGO**	**NOME**	**CRÉDITO**	**CARGA HORÁRIA**	
CCLM	Disciplina		Teoria Musical III	2.2.0	60	Teoria Musical e Treinamento Auditivo II
CCLM	Disciplina	CCLM/ CCE012	Treinamento Auditivo I	2.2.0	60	Teoria Musical e Treinamento Auditivo II
CCLM	Disciplina	CCLM/ CCE013	Linguagem e Estruturação Musical I	4.0.0	60	Teoria Musical e Treinamento Auditivo II
CCLM	Disciplina		Instrumento III	0.2.0	30	Instrumento II
CCLM	Disciplina		Grupos Musicais III	0.4.0	60	Sem pré-requisito
CCLM	Disciplina	CCLM/ CCE017	História da Música Brasileira	4.0.0	60	Sem pré-requisito
			TOTAL	22	330	

4º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR	PRÉ-REQUISITOS

UNIDADE RESPONSÁVEL	TIPO (disciplina ou atividade)	CÓDIGO	NOME	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	
CCLM	Disciplina	CCLM/ CCE018	Treinamento Auditivo II	2.2.0	60	Treinamento Auditivo I
CCLM	Disciplina	CCLM/ CCE019	Linguagem e Estruturação Musical II	4.0.0	60	Linguagem e Estruturação Musical I
CCLM	Disciplina	CCLM/ CCE014	Canto Coral I	1.1.0	30	Sem pré-requisito
CCLM	Disciplina		Instrumento IV – Recital I	0.2.0	30	Instrumento III
CCLM	Disciplina		Grupos Musiais IV	0.4.0	60	Sem pré-requisito
CCLM	Disciplina		Música e Cultura Brasileira	4.0.0	60	Sem pré-requisito
			TOTAL	20	300	

5º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR						PRÉ-REQUISITOS
UNIDADE RESPONSÁVEL	TIPO (disciplina ou atividade)	CÓDIGO	NOME	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	
CCLM	Disciplina	CCLM/ CCE023	Treinamento Auditivo III	2.2.0	60	Treinamento Auditivo II
CCLM	Disciplina	CCLM/ CCE024	Linguagem e Estruturação Musical III	4.0.0	60	Linguagem e Estruturação Musical II
CCLM	Disciplina		Instrumento V	0.2.0	30	Instrumento IV- Recital I
CCLM	Disciplina		Harmonia e Improvisação	2.2.0	60	Sem pré-requisito
CCLM	Disciplina		Grupos Musicais V	0.4.0	60	Sem pré-requisito

CCLM	Disciplina	CCLM/ CCE028	Seminário de Pesquisa em Música	4.0.0	60	Sem pré-requisito
			TOTAL	22	330	

6º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR						PRÉ-REQUISITOS
UNIDADE RESPONSÁVEL	**TIPO (disciplina ou atividade)**	**CÓDIGO**	**NOME**	**CRÉDITO**	**CARGA HORÁRIA**	
CCLM	Disciplina	CCLM/ CCE029	Arranjo I	2.2.0	60	Sem pré-requisito
CCLM	Disciplina		Instrumento VI	0.2.0	30	Instrumento V
CCLM	Disciplina		Grupos Musicais VI	0.4.0	60	Sem pré-requisito
CCLM	Disciplina		Música de Câmara I	0.4.0	60	Sem pré-requisito
CCLM	Disciplina	CCLM/ CCE033	Projeto de Pesquisa	4.0.0	60	Sem pré-requisito
CCLM	Disciplina	CCLM/ CCE	Estágio Supervisionado I	0.0.7	105	Grupos Musicais V
CCLM	Disciplina		Optativa I			Sem pré-requisito
			TOTAL	25	375	

7º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR						PRÉ-REQUISITOS
UNIDADE RESPONSÁVEL	**TIPO (disciplina ou atividade)**	**CÓDIGO**	**NOME**	**CRÉDITO**	**CARGA HORÁRIA**	
CCLM	Disciplina	CCLM/ CCE034	Fundamentos da Regência I	1.1.0	30	Sem pré-requisito
CCLM	Disciplina		Instrumento VII	0.2.0	30	Instrumento VI

CCLM	Disciplina	CCLM/ CCE036	Trabalho de Conclusão de Curso I	4.0.0	60	Projeto de Pesquisa
CCLM	Disciplina		Música e Tecnologia	1.1.0	30	Sem pré-requisito
CCLM	Disciplina	CCLM/ CCE	Estágio Supervisionado II	0.0.7	105	Estágio Supervisionado I
			TOTAL	17	255	

8º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR						PRÉ-REQUISITOS
UNIDADE RESPONSÁVEL	**TIPO (disciplina ou atividade)**	**CÓDIGO**	**NOME**	**CRÉDITO**	**CARGA HORÁRIA**	
CCLM	Disciplina		Análise Musical	2.2.0	60	Sem pré-requisito
CCLM	Disciplina	CCLM/ CCE039	Trabalho de Conclusão de Curso II	4.0.0	60	Trabalho de Conclusão de Curso I
CCLM	Disciplina		Instrumento VIII - Recital II	0.2.0	30	Instrumento VII
CCLM	Disciplina	CCLM/ CCE	Estágio Supervisionado III	0.0.7	105	Estágio Supervisionado II
CCLM	Disciplina		Optativa			Sem pré-requisito
			TOTAL	17	255	

Disciplinas Optativas

COMPONENTE CURRICULAR						PRÉ-REQUISITOS	NÍVEL VINCULADO (Período letivo ao qual está ofertado)
UNIDADE RESPONSÁVEL	**TIPO (disciplina ou atividade)**	**CÓDIGO**	**NOME**	**CRÉDITO**	**CARGA HORÁRIA**		

					RIA		
CCLM	Disciplina		Linguagem e Estruturação Musical IV	4.0.0	60	Linguagem e Estr. Musical III	6º
CCLM	Disciplina	CCLM/ CCE045	Arranjo II	4.0.0	60	Arranjo I	7º
CCLM	Disciplina		Literatura e Técnica Instrumental II	1.1.0	30	Sem pré-requisito	3º
CCLM	Disciplina	CCLM/ CCE004	Teclado Funcional I	1.1.0	30	Sem pré-requisito	1º
CCLM	Disciplina	CCLM/ CCE010	Teclado Funcional II	1.1.0	30	Teclado Funcional I	2º
CCLM	Disciplina	CCLM/ CCE020	Canto Coral II	1.1.0	30	Sem pré-requisito	4º
CCLM	Disciplina	LIBRAS010	LIBRAS	2.2.0	60	Sem pré-requisito	5º
CCLM	Disciplina		Grupos Instrumentais VII	0.4.0	60	Sem pré-requisito	7º
CCLM	Disciplina		Música de Câmara II	0.4.0	60	Sem pré-requisito	7º
CCLM	Disciplina		Fundamentos da Regência II	1.1.0	30	Fundamentos da Regência I	8º
CCLM	Disciplina		Música e Empreendedorismo	2.0.0	30	Sem pré-requisito	8º
CCLM	Disciplina	CCLM/ CCE031	Oficina de Música I	0.2.0	30	Sem pré-requisito	6º
CCLM	Disciplina	CCLM/ CCE035	Oficina de Música II	0.2.0	30	Sem pré-requisito	7º
CCLM	Disciplina	CCLM/ CCE038	Oficina de Música III	0.2.0	30	Sem pré-requisito	8º
CCLM	Disciplina	CCLM/ CCE044	Oficina de Música IV	0.2.0	30	Sem pré-requisito	8º

CCLM	Disciplina	CCLM/ CCE046	Didática do Canto I	2.0.0	30	Sem pré-requisito	4º
CCLM	Disciplina	CCLM/ CCE047	Didática do Canto II	2.0.0	30	Sem pré-requisito	5º
CCLM	Disciplina	CCLM/ CCE048	Didática do Instrumento I – Cordas Friccionadas	2.0.0	30	Sem pré-requisito	4º
CCLM	Disciplina	CCLM/ CCE049	Didática do instrumento II – Cordas Friccionadas	2.0.0	30	Sem pré-requisito	5º
CCLM	Disciplina	CCLM/ CCE050	Didática do Instrumento I – Piano	2.0.0	30	Sem pré-requisito	4º
CCLM	Disciplina	CCLM/ CCE051	Didática do Instrumento II – Piano	2.0.0	30	Sem pré-requisito	5º
CCLM	Disciplina	CCLM/ CCE052	Didática do Instrumento I – Violão	2.0.0	30	Sem pré-requisito	4º
CCLM	Disciplina	CCLM/ CCE053	Didática do Instrumento II – Violão	2.0.0	30	Sem pré-requisito	5º
CCLM	Disciplina	CCLM/ CCE054	Prat. e Ens. Coletivo de Ins. de Cordas Friccionadas	2.2.0	60	Sem pré-requisito	6º
CCLM	Disciplina	CCLM/ CCE055	História da Educação Musical	4.0.0	60	Sem pré-requisito	6º
CCLM	Disciplina	CCLM/ CCE056	História e Literatura do Violão	2.0.0	30	Sem pré-requisito	3º

CCLM	Disciplina	CCLM/ CCE058	Oficina de Performance Vocal e Corporal	2.0.0	30	Sem pré-requisito	6º
CCLM	Disciplina	CCLM/ CCE059	Oficina de Voz e Corpo: o Alfabeto do Corpo de Zygmunt Molik	2.0.0	30	Sem pré-requisito	8º
CCLM	Disciplina	CCLM/ CCE060	Oficina de Expressão Corporal: o Sistema de Expressão de Delsarte	0.2.0	30	Sem pré-requisito	6º
CCLM	Disciplina	CCLM/ CCE061	Oficina de Rítmica: a Rítmica de Dalcroze Aplicada ao Canto	0.2.0	30	Sem pré-requisito	8º
CCLM	Disciplina	CCLM/ CCE062	Oficina de Interpretação: Grotowski e Stanislavski para Cantores	0.2.0	30	Sem pré-requisito	6º
CCLM	Disciplina	CCLM/ CCE063	Jazz Vocal Improvisado I	0.4.0	60	Sem pré-requisito	6º
CCLM	Disciplina	CCLM/ CCE064	Jazz Vocal Improvisado II	0.4.0	60	Sem pré-requisito	8º
CCLM	Disciplina	CCLM/ CCE065	Introdução à Análise Schenkeriana	4.0.0	60	Sem pré-requisito	8º
CCLM	Disciplina	CCLM/ CCE003	Flauta doce I	1.1.0	30	Sem pré-requisito	1º

CCLM	Disciplina	CCLM/ CCE00 2	Técnica Vocal I	1.1.0	30	Sem pré-requisito	1º
CCLM	Disciplina	CCLM/ CCE03 2	Metodologia do Ensino de Música	2.2.0	60	Sem pré-requisito	6º
CCLM	Disciplina	CCLM/ CCE01 6	Teclado Funcional III	1.1.0	30	Sem pré-requisito	3º
CCLM	Disciplina	CCLM/ CCE02 5	Canto Coral III	1.1.0	30	Sem pré-requisito	5º
CCLM	Disciplina		Teoria Musical e Treinamento Auditivo III	2.2.0	60	Teoria Musical e Treinament o Auditivo II	4º
			TOTAL	104	1560		

3.3 Estágio Supervisionado

Apresentação

O Estágio Supervisionado está descrito e exposto neste PPC na forma de manual, com o objetivo de tornar a leitura coesa e esclarecedora, explicitando os procedimentos e seus embasamentos nos documentos-base nacionais e regulamentação da Universidade Federal do Piauí. Ele é formado pelas disciplinas Estágio Supervisionado I, II e III, totalizando 315 horas, a serem cumpridas a partir do sexto período do Curso, articulando-se com os outros Componentes Curriculares e desenvolvido através de procedimentos de reflexão, observação e regência por parte do futuro Bacharel em Música. Com relação aos locais de Estágio dos bacharelados, segundo a Resolução CEPEX/UFPI nº 177/2012, estes devem ser, preferencialmente, em instituições conveniadas com a universidade (CEPEX/UFPI, 2012, Art. 82, p. 21)[10], ou na própria instituição (CEPEX/UFPI, 2012, Art. 64, p.19).

Introdução

O Estágio Curricular Supervisionado deve figurar para o estudante como um momento de intensa reflexão e (re)significação da práxis profissional. Durante a sua

[10] A vinculação de locais à UFPI se dá por meio do termo de cooperação, disponível na página da Coordenadoria Geral de Estágios – CGE.

execução, é esperado que ele vivencie situações cotidianas das relações profissionais inerentes, seja com o Professor Orientador, com o supervisor, com a turma de estudantes que o receberá e com o diretor da instituição a qual ele realizará o Estágio. Segundo a Resolução CEPEX/UFPI 22/09, o Estágio Supervisionado "visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em curso de graduação da UFPI" (p.1).

Os Estágios Supervisionados Curriculares do Curso de Bacharelado em Música devem ser exercidos preferencialmente na UFPI, nos quais os discentes possam desenvolver atividades inerentes à sua profissão em formação, contanto que apresente condições adequadas para a formação profissional do estudante, tais como:

I. Planejamento e execução conjunta das atividades de estágio;
II. Profissionais atuantes com desempenho nos campos específicos;
III. Infraestrutura material;
IV. Aceitação da supervisão e da avaliação dos estágios pela UFPI;
V. Aceitação das normas que regem os estágios da UFPI.

As atividades mais adequadas para estágio durante o Bacharelado em Música são as atuações em instituições de grupos musicais da região que oferecem boa estrutura de atuação na performance musical. O Estágio Obrigatório do Curso de Bacharelado em Música deverá ser cumprido preferencialmente nos Laboratório de Práticas Musicais: grupos orquestrais, bandas, corais, conjuntos de câmara, práticas de conjuntos, recitais, grupos oficiais em atividade e Projetos e Programas de Extensão da UFPI, bem como em espaços conveniados.

Convênios e documentos para a realização do Estágio Supervisionado

O Estágio Supervisionado deve acontecer em "instituições conveniadas,[11]sendo públicas e/ou privadas, filantrópicas e outras, em conformidade com as diretrizes para formação profissional, que atenda os seguintes critérios: I. Garantia de experiências práticas na área de formação específica. II. Disponibilidade de um profissional da área para assumir a supervisão do estágio" (CEPEX/UFPI N.º 177/2012, Art. 16, p. 6).

Para viabilização e formalização das atividades são necessários os seguintes documentos:

[11] A vinculação de locais à UFPI se dá por meio do termo de cooperação, disponível na página da Coordenadoria Geral de Estágios – CGE.

- Ofício de apresentação do estudante que deverá ser entregue à instituição que acontecerá o Estágio;

- Ficha para cadastro do estudante e seu campo de Estágio no SIGAA;

- Termo de compromisso em 3 (três) vias com a assinatura do estudante, do Diretor da instituição escolhida e a assinatura do(a) Orientador(a) de Estágio.

Orientador e Supervisor do Estágio Supervisionado Obrigatório

De acordo com a Resolução CEPEX/UFPI nº 177/2012, o Orientador[12] do Estágio Supervisionado deve ser "um professor efetivo do quadro da UFPI responsável pelo acompanhamento didático-pedagógico do aluno durante a realização dessa atividade" (Art. 8°, p. 4). O professor orientador deve trabalhar juntamente com o Supervisor no planejamento das atividades do semestre além de orientar e avaliar os alunos durante as atividades profissionais no campo do estágio. Assim, além do professor orientador, existe na organização do Estágio Supervisionado o Supervisor de campo. Trata-se de "um profissional que atua na instituição de realização do estágio com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário" (CEPEX/UFPI nº 177/2012, art. 10, p. 4). O profissional supervisor deve orientar e supervisionar os estagiários avaliando-os de acordo com a ficha de avaliação.

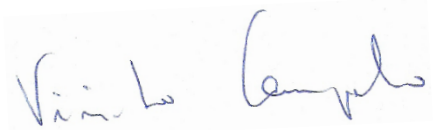
Atribuições dos estudantes durante o Estágio Supervisionado Obrigatório

Os estudantes durante o período do Estágio Supervisionado devem cumprir a carga horária prevista do Estágio tanto nas instituições como também nos encontros na universidade; planejar, juntamente com o professor orientador e supervisor, as atividades que serão desenvolvidas nas instituições; apresentar os documentos cadastrais e avaliativos estipulados pelo professor orientador e pela Universidade além de um relatório final.

Divisão da carga horária e função dos Estágios

O Estágio está dividido em Estágio Supervisionado I, II e III cada um com carga horária de 105 horas. As especificidades de cada Estágio serão apresentadas a seguir:

[12] Os professores designados para ministrar o Estágio deverão ser da área de música (performance musical), e, preferencialmente, com experiência em direção e condução de grupos musicais.



A) ESTÁGIO SUPERVISIONADO I (105 HORAS)

Momento de pesquisar e compreender a literatura existente sobre a formação de músicos profissionais e seu papel nos diversos espaços de atuação. Além disso, trata-se do momento de atividades de observação das práticas musicais desenvolvidas nas instituições de atuação do músico profissional. A disciplina é dividida em duas partes, a primeira em sala na UFPI (45 horas) e a segunda em instituições de atuação profissional do músico na cidade de Teresina (60 horas). Indo ao contexto de observação, o educando pode conhecer as diferentes realidades da profissão do músico. Durante a observação, o educando pode ir delineando e aprofundando, juntamente com o que os profissionais lhe sugerirem, planos de atividades que deverão ser desenvolvidos nos Estágios II e III. É ofertado no 6º período do Curso.

B) ESTÁGIO SUPERVISIONADO II (105 HORAS)

Trata-se do momento de atuação prática de *performance* musical em grupos musicais de grande proporção (Orquestras/Bandas/Corais/Etc.). É solicitado ao educando um plano de atuação (atividade prevista para o músico profissional - já pensado durante o Estágio I e revisado para ser utilizado durante essa etapa) e as atividades serão acompanhadas nas instituições credenciadas ou na própria UFPI através dos Conjuntos Musicais da UFPI/Coordenação do Curso de Música (Orquestra, Coral, Banda, entre outros). A carga horária está dividida em 15 horas de atividades iniciais que tem relação com a escolha das instituições, organização do plano de ensino a partir do Estágio I e preenchimento dos termos de compromisso; 75 horas de atuação prática de *performance* musical e 15 horas de encontros na UFPI - divididas em um encontro mensal com todos os estudantes matriculados para discussão em grupo sobre as atividades desenvolvidas. Esta disciplina é ofertada no 7º período do Curso.

C) ESTÁGIO SUPERVISIONADO III (105 HORAS)

Trata-se do momento de atuação prática de *performance* musical solo (recitais solos) e/ou em grupos musicais de câmara (Trios/Quartetos/Quintetos/Cameratas/Etc.). É solicitado ao educando um plano de atuação (atividade prevista para o músico profissional - já pensado durante o Estágio I/II e revisado para ser utilizado durante essa etapa) e as atividades serão acompanhadas nas instituições credenciadas ou na própria UFPI através dos Conjuntos Musicais da UFPI/Coordenação do Curso de Música (Cameratas/Práticas

Coletivas, entre outros). A carga horária está dividida em 15 horas de atividades iniciais que tem relação com a escolha das instituições, organização do plano de ensino a partir do Estágio I e preenchimento dos termos de compromisso; 75 horas de atuação prática de *performance* musical e 15 horas de encontros na UFPI - divididas em um encontro mensal com todos os estudantes matriculados para discussão em grupo sobre as atividades desenvolvidas. Esta disciplina é ofertada no 8º período do Curso.

Avaliação

A avaliação dos estudantes durante o Estágio deve ser organizada pelos professores orientadores e a coordenação de Estágio Supervisionado Obrigatório e deve ser pensada de maneira formativa objetivando a reflexão e reelaboração contínua da prática docente. A aprovação do estagiário está ligada diretamente aos seguintes pontos: - Avaliação do Supervisor de campo; - Avaliação do Professor Orientador tendo como base as atividades desenvolvidas e sua relação com o plano de trabalho e o relatório final. A nota mínima para aprovação no Estágio Supervisionado Obrigatório é 7,0 (sete). - Cumprimento da carga horária "mínima exigida, não sendo permitido para este componente curricular a realização de prova final" (CEPEX/UFPI nº 177/2012, art. 20, p. 7). Os estagiários que possuem atividades profissionais regulares e comprovadas na instituição conveniada podem solicitar a redução de carga horária em até 200 (duzentas) horas do Estágio Supervisionado Obrigatório na forma da legislação federal em vigor e de acordo com os critérios definidos pela UFPI. Para isso, o estudante deve apresentar os documentos comprobatórios de sua experiência para a Coordenação do Estágio Supervisionado Obrigatório que, juntamente com o professor da Disciplina, irá analisar o pedido e emitir parecer que deverá ser encaminhado à Assembleia do departamento responsável pelo Estágio.

3.4 Trabalho de Conclusão de Curso

Em consonância com as diretrizes gerais para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Portaria PREG/CAMEN N° 330, DE 22 DE JUNHO DE 2017, no Curso de Bacharelado em Música da UFPI, o TCC é uma atividade curricular desenvolvida e aprimorada durante as disciplinas Projeto de Pesquisa em Música, TCC I e TCC II, considerando também a a

Resolução n° 177/12-CEPEX, o PDI 2020-2024 UFPI, a Resolução CNE n° 2/2015 e a Resolução n° 220/2016-CEPEX.

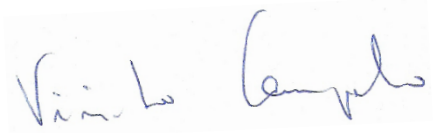
O TCC tem como objetivos: (I) Articular os conteúdos curriculares do Curso para ampliação do campo de conhecimento; (II) Promover o aprimoramento da capacidade investigativa, interpretativa e crítica do estudante; (III) Ampliar a capacidade do estudante quanto aos aspectos teórico-metodológicos necessários para o seu desenvolvimento pessoal e profissional; (IV) Consolidar a importância do uso de rigor metodológico e técnico-científico, na organização, na sistematização e no aprofundamento do tema abordado, respeitando o nível de graduação.

Coordenação de TCC

O Curso de Bacharelado em Música terá preferencialmente uma Coordenação própria para os TCC's, com competências administrativas e pedagógicas referentes ao desenvolvimento do Trabalho. A Coordenação dos TCCs será exercida por um professor do Curso de Bacharelado em Música, indicado pela assembleia docente, por um período de 2 (dois) anos nomeado pelo Diretor do *Campus*\Centro de Ensino. A Coordenação do TCC disponibilizará para os alunos um manual atualizado com orientações para a elaboração do TCC e repositório institucional para a socialização dos trabalhos.

Compete ao Coordenador dos Trabalhos de Conclusão de Curso: I. Tomar decisões e medidas necessárias para o cumprimento das normas desta diretriz; II. Elaborar um relatório ao final de cada período letivo contendo informações referentes as atividades desenvolvidas e levantamento de alunos com TCC concluído e\ou com pendências que deverá ser entregue na Coordenação do Curso; III. Convocar, sempre que houver demandas formalizadas, os professores orientadores e alunos matriculados para discutir questões relativas à organização, planejamento, desenvolvimento e avaliação dos TCC's; IV. Divulgar amplamente, junto aos alunos, a listagem de professores que orientarão o TCC, indicando as respectivas linhas de pesquisas; V. Auxiliar os estudantes na escolha de professores orientadores, tendo em vista suas respectivas áreas de atuação; VI. Coordenar agendas de apresentação dos TCC's, providenciar local adequado, realizar a divulgação entre professores e alunos bem como para a comunidade em geral.

Trabalho de Conclusão de Curso I



Em TCC I, por meio do estudo das especificidades da pesquisa em ciências humanas e da pesquisa em Música, o educando dará prosseguimento ao projeto de investigação individual elaborado na disciplina Projeto de Pesquisa. Os discentes terão seus projetos distribuídos e avaliados entre o corpo docente em assembleia para definição dos orientadores, sob coordenação do professor da disciplina Projeto de Pesquisa. Cada professor poderá orientar, no máximo, cinco educandos.

Na disciplina de TCC I, o educando traçará um plano de trabalho junto com o respectivo orientador, a fim de desenvolver e executar o Projeto de Pesquisa. É recomendável, porém não obrigatório, que o trabalho advenha do Projeto de Pesquisa do aluno, uma vez que se entende que o tema poderá sofrer modificações, acarretando (re)significação do Projeto como um todo.

Trabalho de Conclusão de Curso II

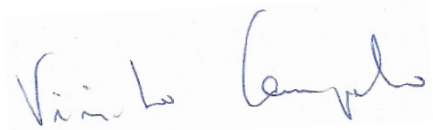
Na disciplina de TCC II, considerar-se-á as especificidades encontradas no Curso de Bacharelado em Música, sendo que os seguintes formatos serão considerados: monografia, artigo científico, recital comentado e memorial acadêmico.

Orientação

A orientação do TCC é de responsabilidade de docente da UFP1. É preservado o direito ao estudante e ao Professor de solicitarem à Coordenação do TCC, ou Coordenação do Curso, mudança de orientação, mediante justificativa formalizada, devendo outro docente assumir formalmente a orientação, junto à Coordenação.

Compete ao Professor Orientador: (I) Orientar o desenvolvimento do Projeto de TCC em todas as suas etapas; (II) Indicar as Comissões Examinadoras/Avaliadoras dos seus Orientandos; (III) Participar, na condição de Presidente da Banca Examinadora/Avaliadora do TCC; (IV) Contatar o Coordenador do TCC e/ou Coordenador do Curso de Bacharelado em Música para solucionar possíveis dificuldades, objetivando o bom andamento do trabalho.

A forma de orientação deve ser de comum acordo entre Orientador e Orientando no que se refere a horários e datas de conclusão das partes do trabalho observando os prazos descritos abaixo.



Compete ao Orientando: (I) Escolher a linha de pesquisa, conforme disponibilidade do Professor; (II) Elaborar e desenvolver o Projeto de TCC, sob a orientação de um Professor; (III) Cumprir as normas e prazos; (IV) Entregar 1 (uma) cópia impressa (ou digital) para cada membro da banca examinadora/avaliadora, com 15 (quinze) dias de antecedência da apresentação; (V) Entregar na Coordenação de Curso 2 (duas) cópias digitais da versão final do TCC, aprovadas pelo Professor Orientador, seguindo as normas da biblioteca central da UFPI; (VI) Participar de reuniões e outras atividades relativas ao TCC, para as quais for convocado; (VII) Cumprir o cronograma de trabalho de acordo com o plano aprovado pelo Professor Orientador; (VIII) Acatar outras atribuições referentes ao TCC.

Formatação

A formatação dos trabalhos será regida pela normalização da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) podendo, quando for o caso, ser trocada por outra formatação mencionada pelo Orientador. Caso o Orientador indique outra fonte de normas para a formatação do trabalho, a banca deve ser notificada por este sobre sua escolha. Recomenda-se que os trabalhos tenham uma extensão mínima de 10 (dez) e máxima de 50 (cinquenta) laudas, excetuando-se os elementos pré-textuais.

Constituição e convocação da banca

A banca de avaliação do TCC será constituída por 3 (três) professores, a saber: o Orientador, e dois Professores que tenham afinidade com o tema, a serem convidados formalmente pelo Orientador. A banca deve ser composta por membros mestre e doutores que atuem em instituições de ensino superior públicas e privadas ou nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Também serão aceitos docentes aposentados dessas instituições desde que possuam o título de mestre ou doutor.

O nome dos Professores que irão integrar a banca de avaliação do TCC deverá ser informado à Coordenação do Curso de acordo com o cronograma de atividades de TCC a ser divulgado semestralmente pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Música.

Cabe à banca observar se o resultado apresentado foi o melhor possível dentro das limitações de tempo, de abrangência do tema e da importância para a Área quando da

apresentação do trabalho. Ao Orientador caberá 40% (quarenta porcento) da nota final e os 60% (sessenta porcento) restantes serão atribuídos à banca.

Entrega da versão preliminar

A versão preliminar deve ser entregue aos membros da banca com 15 (quinze) dias corridos antes da data de defesa. A entrega deve ser feita preferencialmente em formato PDF, porém, o trabalho também poderá ser entregue em formato impresso caso solicitado pelo avaliador. A entrega da versão preliminar deve seguir o cronograma de atividades de TCC a ser divulgado semestralmente pelo Colegiado do Curso de Bacharelado em Música.

Defesa

A defesa constitui-se de uma apresentação pública na qual o educando terá até 15 (quinze) minutos para expor a versão aprimorada do TCC. Cada membro da banca terá 10 (dez) minutos de arguição para os quais o educando terá 5 (cinco) minutos para resposta a cada um. Ao final, a banca divulga o conceito: aprovado ou reprovado que deve ser compartilhado com o orientador; para esse fim, a banca dispõe de 10 (dez) minutos de discussão.

A defesa deverá ocorrer dentro do período estabelecido no cronograma de atividades de TCC a ser divulgado semestralmente pelo Colegiado do Curso de Bacharelado em Música.

Entrega da versão final

Após a defesa, o educando trabalhará com o Orientador para finalizar as discussões e fazer as alterações apontadas pela banca avaliadora. A versão final deve ser entregue na Coordenação do Curso de Bacharelado em Música, seguindo as orientações e os padrões estabelecidos pela biblioteca setorial. A entrega da versão final do TCC deverá ocorrer dentro do período estabelecido no cronograma de atividades de TCC a ser divulgado semestralmente pela coordenação de TCC ou pelo Colegiado do Curso de

Bacharelado em Música. O aluno que não entregar a versão final do TCC dentro do prazo estabelecido será reprovado nesta disciplina.

Os TCC deverão ser encaminhados ao repositório institucional, a fim de dar visibilidade e acessibilidade as produções dos alunos da graduação. Uma versão digital do Trabalho de Conclusão de Curso será publicada on-line na página do Curso de Bacharelado em Música conforme ambiente disponibilizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação.

Comitê de Ética

As pesquisas realizadas com seres humanos devem seguir os procedimentos éticos estipulados na legislação em vigor. Os trabalhos que envolvem seres humanos devem ser submetidos à apreciação e à aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFPI.

3.5 Atividades Complementares

Nesta seção listamos as possíveis Atividades Complementares, orientadas pelas Normas de Funcionamento dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Piauí - Resolução Nº 177/12. Os quadros de Atividades Complementares elencados, a seguir, são os mesmos do Curso de Licenciatura em Música (equivalentes) e foram alterados tanto nas definições das Atividades quanto em suas respectivas cargas horárias, conforme sugestões da Coordenadoria de Desenvolvimento e Acompanhamento Curricular desta instituição.

Atividades de ensino e pesquisa

COMPONENTE			CH mínima aproveitada	CH máxima aproveitada	Exigência
CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO			
Vide Licenciatura	Ensino	Monitoria no Curso por período letivo/ Participação em projetos institucionais, PIBID, PET.	15	45	**Certificação:** Relatório do Professor Orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.
Vide Licenciatura	Pesquisa	Participação em projetos de pesquisa, projetos institucionais,	10	30	

		PIBIT, PIBIC.			
Vide Licenciatura	Pesquisa	Participação em grupo de pesquisa liderado por docentes da UFPI ou outras IES.	10	30	

Quadro 15 Atividades de Ensino e Pesquisa

Obs. Até 60 horas para cada Atividade

Atividades de participação e/ou organização de eventos

COMPONENTE			CH mínima aproveitada	CH máxima aproveitada	Exigência
CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO			
Vide Licenciatura	Apresentação de trabalhos em eventos técnico-científicos.	Apresentação de trabalhos em congressos, seminários, conferências, simpósios, palestras, fórum, semanas acadêmicas.	10	30	**Certificação:** Declaração ou Certificado de participação (com cópia do trabalho apresentado) ou de organização do evento ou declaração do órgão/unidade competente.
Vide Licenciatura	Organização de eventos técnico-científicos.	Organização de congressos, seminários, conferências, simpósios, palestras, fórum, semanas acadêmicas.	15	45	
Vide Licenciatura	Participação em eventos técnico-científicos.	Participação em congressos, seminários, conferências, simpósios, palestras, defesa de TCC, de dissertação de mestrado e tese de doutorado, fórum, semanas acadêmicas.	05	15	

Quadro 16 Atividades de participação e/ou organização de eventos

Obs.: até 60 horas para o conjunto de Atividades

Experiências profissionais e/ou complementares

COMPONENTE			CH	CH	Exigência
CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO			

			mínima aproveitada	máxima aproveitada	
Vide Licenciatura	Estágio não obrigatório cadastrado na PREX	Estágios regulamentados pela UFPI	10	30	**Certificação:** Declaração do órgão/unidade competente.
Vide Licenciatura	Participação em projetos sociais	Projetos sociais (governamentais e não governamentais)	10	30	

Quadro 16 Experiências profissionais e/ou complementares

Obs.: até 120 horas para o conjunto de Atividades

Atividades Curriculares de Extensão (ACE)

COMPONENTE			CH mínima aproveitada	CH máxima aproveitada	Exigência
CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO			
Vide Licenciatura	Projeto de extensão com bolsa	Um semestre de participação em projeto de extensão com dedicação semanal de 12 a 20h.	20	Projeto de extensão com bolsa	**Certificação:** Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.
Vide Licenciatura	Projeto de extensão voluntário	Um semestre de participação em projeto de extensão com dedicação semanal de 6 a 20h.	20	Projeto de extensão voluntário	

Quadro 17 Atividades de Extensão

Trabalhos Publicados

COMPONENTE			CH mínima aproveitada	CH máxima aproveitada	Exigência
CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO			
Vide Licenciatura	Publicações em anais de eventos nacionais.	Publicação em anais de congressos e similares, comprovados com documentação pertinente (declaração, cópia dos anais).	20	60	**Certificação:** Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.
Vide Licenciatura	Publicações em anais de eventos locais e/ou regionais.	Publicação em anais de congressos e similares, comprovados com documentação pertinente (declaração, cópia dos anais).	15	45	

Vide Licenciatura	Publicações em periódicos nacionais.	Publicações em periódicos especializados comprovados com apresentação de documento pertinente (declaração, cópia dos periódicos).	25	75	

Quadro 18 Trabalhos publicados

Obs.: até 90 horas para o conjunto de Atividades

Vivência de Gestão

COMPONENTE			CH mínima aproveitada	CH máxima aproveitada	Exigência
CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO			
Vide Licenciatura	Representação estudantil	Participação semestral como membro de entidade de representação político – estudantil.	01	05	**Certificação:** Declaração do órgão/unidade competente.

Quadro 19 Vivência de Gestão

Obs.: até 40 horas para o conjunto de Atividades

Atividades artístico-culturais, esportivas e produções técnico-científicas

COMPONENTE			CH mínima aproveitada	CH máxima aproveitada	Exigência
CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO			
Vide Licenciatura	Atividades Artístico-culturais e esportivas e produções técnico-científicas.	Participação em grupos de artes, tais como teatro, dança, coral, poesia, música e produção e elaboração de vídeos, *softwares*, exposições e programas radiofônicos.	05	15	**Certificação:** Relatório do Professor Orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.

Quadro 20 Atividades artístico-culturais, esportivas e produções técnico-científicas

Obs.: até 90 horas para o conjunto de Atividades

Estágio não obrigatório

COMPONENTE			CH mínima aproveitada	CH máxima aproveitada	Exigência
CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO			

Vide Licenciatura	Estágios não obrigatórios	Estágio regulamentado por outras instituições educativas, culturais ou empresariais	02	10	**Certificação:** Relatório do Professor Orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente

Quadro 21 Estágio não obrigatório

Obs.: até 90 horas para o conjunto de Atividades

Visitas técnicas

COMPONENTE			CH mínima aproveitada	CH máxima aproveitada	Exigência
CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO			
Vide Licenciatura	Visitas técnicas	Visitas técnicas na área do curso que resultem em relatório circunstanciado, validado e aprovado por um prof. responsável, consultado previamente.	02	10	**Certificação:** Relatório do Professor Orientador

Quadro 22 Visitas técnicas

Obs.: até 40 horas para o conjunto de Atividades

Atividades culturais

COMPONENTE			CH mínima aproveitada	CH máxima aproveitada	Exigência
CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO			
Vide Licenciatura	Atividades culturais	Elaborar relatório que estabeleça relações com os conteúdos curriculares, com base em filmes, peças teatrais, shows, exposições de obras de arte, e outras manifestações artístico-culturais	05	10	**Certificação:** Relatório do Professor Orientador

Quadro 23 Atividades culturais

Obs.: até 40 horas para o conjunto de Atividades

O calendário universitário estipulará período para solicitação de integralização das Atividades Complementares junto à Coordenação do Curso de Bacharelado em Música, até 60 dias antes do prazo para a colação de grau do aluno.

A Coordenação do Curso de Bacharelado em Música, com o apoio de uma Comissão, avaliará o desempenho do aluno nas atividades acadêmico-científico-culturais, emitindo conceito satisfatório ou insatisfatório, estipulando a carga horária a ser aproveitada e encaminhando os dados obtidos para registro.

3.6 Atividades Curriculares de Extensão

As Atividades Curriculares de Extensão (ACE) dispostas neste documento possuem como base a Resolução CEPEX/UFPI nº 297/2022, de 20/06/2022, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, que regulamenta a inclusão das atividades de extensão como componente obrigatório nos currículos dos cursos de graduação da UFPI. Em acordo com a Resolução, será destinado, no mínimo, 10% (dez porcento) da carga horária total do Curso para as ACE, o que representa, no âmbito desta proposta, 270 horas (patamar mínimo). Os alunos do Curso deverão, obrigatoriamente, atuar na organização ou execução de uma ACE (quando regularmente matriculado) até integralizar as horas acima definidas.

As ACE ofertadas pelo Curso de Bacharelado em Música contemplarão os seguintes eixos temáticos: Performance Musical, Música e Cidadania, Produção Cultural e Desenvolvimento Artístico.

O gerenciamento das ACE será realizado pelo Coordenador de Extensão de Curso. Está função será ocupada por um dos professores que atua no quadro docente do Curso de Bacharelado em Música.

O Curso de Bacharelado em Música deverá obrigatoriamente oferecer, no mínimo, uma ACE a cada semestre, conforme Calendário Acadêmico e Resoluções que regulamentam as Atividades de Extensão na UFPI. Tais atividades entrarão em vigor juntamente com este PPC, a ser implementado no período 2023.2. As ACE iniciarão desde o primeiro período do Curso.

As ACE do Curso de Bacharelado em Música contemplarão programas, projetos, cursos e eventos de extensão, cujos alunos atuarão como executores ou organizadores. Os alunos poderão participar de outras ACE’s ofertadas por outros Cursos e Unidades da

UFPI, desde que cadastradas na PREXC. Estas atividades poderão integralizar 100% (cem porcento) da carga horária definida para ACE.

Os alunos poderão participar de outras ACE's desenvolvidas em outras Instituições de Ensino Superior. Os discentes poderão requerer, junto ao Coordenador de Extensão de Curso, o aproveitamento das Atividades de Extensão desenvolvidas em outras Instituições de Ensino Superior, desde que a solicitação de aproveitamento seja feita via processo até um ano antes da previsão para conclusão do curso. A fim de aproveitamento o processo da solicitação deverá estar instruído com o certificado ou declaração da atividade executada. Estas atividades poderão integralizar 100% (cem porcento) da carga horária definida para ACE.

3.7 Metodologia

Dada a natureza do Curso de Bacharelado em Música, a metodologia a ser adotada visa à construção de uma prática embasada nos fundamentos teórico-práticos, orientada numa perspectiva crítica em que ação-reflexão-ação deve possibilitar uma prática docente comprometida com a formação musical, cultural e ética. Isto é, os profissionais estarão guiados pela compreensão de que diferentes abordagens determinam posicionamentos artísticos e sociais na ação profissional. E, da mesma forma, estarão conscientes de seu papel em efetuar uma práxis pedagógica crítico- emancipatória em favor do alunado.

O Curso de Bacharelado em Música, além do espaço da sala de aula, utiliza laboratórios de informática e práticas coletivas, para atividades do Curso na própria instituição, a fim de possibilitar uma formação articulada com o campo de trabalho e responder às exigências da atualidade, incluindo-se, neste particular, o contexto das novas tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) com o intuito de proporcionar ao discente o uso competente das tecnologias para aprimoramento da prática profissional e sua ampliação da formação cultural. Atenção especial à acessibilidade metodológica, relação ensino e as novas tecnologias, pois a relação entre tecnologia e educação necessita de movimento interdisciplinar que possibilite pensá-la ao longo de todo o Curso, como conceito e como prática.

A dimensão metodológica no Curso de Bacharelado em Música contempla ainda o princípio da flexibilização na sua estrutura curricular, assegurando a indissociabilidade teoria-prática, em que a prática como componente curricular se insere no contexto programático das diferentes "disciplinas", adequando-se às peculiaridades destas, sendo

isso viabilizado por meio de oficinas, laboratórios, seminários e aproveitamento das experiências vivenciadas pelo aluno, estudos de casos, permitindo a aplicabilidade dos conhecimentos construídos no desenvolvimento de seu processo formativo. Nesta perspectiva, o presente Projeto procura assegurar a articulação do processo de ensino e aprendizagem tendo a prática como componente curricular importante para a construção do conhecimento e sua relação com a prática profissional, sendo previsto o mínimo de 405 (quatrocentos e cinco) horas distribuídas dentre as "disciplinas" obrigatórias. Essa distribuição está contemplada no núcleo de "disciplinas" que compõe a prática como componente curricular. A metodologia de ensino consta de 4 (quatro) dimensões, a saber:

Opções teórico-metodológicas

- Trabalho pedagógico com foco na formação de músicos instrumentistas, fundamentado na realidade da cultura local, da cultura artística da cidade e na construção coletiva e interdisciplinar do conhecimento profissional, como forma de favorecer a gestão democrática no exercício da profissão;
- Sólida formação artística e teórico-metodológica, em todas as atividades curriculares, permitindo a construção da autonomia do *performer*;
- Desenvolvimento de pesquisas em todas as dimensões educacionais, investigando o cotidiano artístico, cultural e social da música; e,
- Desenvolvimento de habilidades comunicativas e técnicas, tendo a relação dialética professor/aluno como norteadora do trabalho pedagógico e profissional.

Essas opções são delimitadas pelas seguintes dimensões epistemológicas e profissionalizantes:

Dimensão epistemológica: refere-se às bases filosóficas que orientam os componentes curriculares e, de modo geral, a formação de músicos instrumentistas. O Curso de Bacharelado em Música proposto neste PPC busca desenvolver uma base crítica e propositiva para as problemáticas presentes no cotidiano formativo, que se volte à aprendizagem dos conhecimentos musicais e que viabilize condições de pensar na construção de um pensamento cidadão.

Dimensão profissionalizante: diz respeito aos suportes teórico-práticos que possibilitam uma compreensão do fazer docente em suas dimensões artística, pedagógica,

didática, ética, política, social e das que se fizerem necessárias, conforme o contexto formativo.

Ensino-aprendizagem

O processo de ensino-aprendizagem na formação inicial de *performance* em Música deve ocorrer com base nos objetivos propostos neste PPC. Ressalta-se que os contextos particulares ao instrumentista do Bacharelado em Música referentes à *performance* musical destinada a orquestras, bandas de música, apresentações solo, dentre outros, devem receber a devida atenção.

Desse modo, o processo de ensino-aprendizagem pauta-se nos saberes docentes necessários para o profissional de Música, dentre os quais se tem: a formação inicial, formação continuada e a pesquisa. Estes propiciam os conhecimentos acadêmicos necessários para ensinar conteúdos da Música. Há, também, os saberes relativos às vivências pessoais, pois não é possível desvincular as experiências de vida do docente do seu modo de ensinar. Ainda, há os saberes pedagógicos ou os que se relacionam aos fundamentos teóricos- metodológicos da didática; e, por fim, os saberes da experiência como profissional, os quais se pautam na reflexão da prática docente.

Igualmente, a eficácia do processo de ensino-aprendizagem dependerá do comprometimento dos alunos para com o Curso; das estruturas física, burocrática e pedagógica; do apoio às atividades de qualificação profissional dos docentes formadores; dos incentivos e demais condições necessárias que são da competência da UFPI.

Nesse processo de ensino-aprendizagem, cabe destacar que, no Curso de Bacharelado em Música, deve-se priorizar uma articulação constante entre as diferentes disciplinas dessa graduação e delas esperar a construção de conhecimentos que remetam à prática da formação de um profissional da *performance* instrumental, sem esquecer-se da produção do conhecimento da cultura regional e científico em abordagens diferentes, que ampliem a compreensão do espaço artístico.

Assim, a produção artística musical em diferentes âmbitos da cultura tem como guisa o entendimento das relações entre o homem, o som, a arte, a cultura e a sociedade, não se abstraindo em particularidades, mas, sim, procurando estabelecer as conexões necessárias à formação de um Professor que assuma sua identidade e profissionalização docente. Isso deve acontecer sem perder de vista que a qualidade na formação inicial na

graduação representa a qualidade na *performance* musical, onde o aluno egresso do Curso de Bacharelado em Música trabalhará.

O papel do aluno

Aos alunos cabe aplicação do princípio da cooperação, para que o processo de ensino- aprendizagem aconteça com desenvoltura. Essa cooperação acontece quando compartilham suas experiências de vida, repertórios, leituras, estudos, pesquisas, trabalho em equipe e, de maneira especial, a atenção dada à condução das aulas pelo Professor Mediador e às suas propostas de trabalho, orientação e avaliação. Tal atenção permitirá a elaboração de problemáticas, pesquisas e outras contribuições que poderão ser direcionadas para o aprimoramento da aprendizagem individual e dos seus pares.

É papel do aluno pesquisar e aprender conhecimentos que possam ajudá-lo a contribuir para o ensino da Música, de acordo com os princípios interdisciplinares, de forma contextualizada, a fim de organizar, investigar, gerenciar e produzir conhecimentos em âmbito escolar, em escalas diferentes e, quando for possível, participar de eventos científicos e publicar seus trabalhos.

Localmente, o aluno participará dos programas institucionais promovidos pela UFPI. Nesse ínterim, é importante proporcionar a participação dos graduandos na formação da vida acadêmica, na condição de participantes de: monitorias, iniciação científica, estágios, programas de incentivo à docência e à pesquisa, grupos de pesquisa, e outros, a fim de compreenderem o necessário diálogo entre ensino e pesquisa.

O aluno também precisa compreender que o ensino na Universidade deve ser coerente, de modo a possibilitar as condições necessárias para os egressos que queiram cursar programas de Pós-Graduação (Especialização, Mestrado, Doutorado). Nesse contexto, a pesquisa está subjacente e torna-se um instrumento de ensino, capaz de elaborar problemáticas, discussões e resultados que sirvam aos estudos musicais, educacionais e à vida cotidiana.

Nessa medida, cabe ao aluno do Curso de Bacharelado em Música dar atenção às seguintes prerrogativas:

- Analisar os conhecimentos musicais, incorporando-os ao processo de ensino-aprendizagem;

- Compreender as relações entre a produção artística musical e a sociedade de acordo com as categorias de área musical;

- Entender as diferenças, similaridades, relações e outros saberes que estão presentes em diferentes lugares e, especificamente, articular os conhecimentos musicais do Piauí nas escalas nacional e mundial;

- Desenvolver pesquisas capazes de discutir conhecimentos musicais, com o uso, quando necessário, das tecnologias disponíveis para a elaboração e análise de partituras, produções fonográficas e outros documentos e fontes sonoras;

- Participar de trabalhos de campo em diferentes disciplinas do Curso de Bacharelado em Música para ser capaz de desenvolver tal prática quando estiver exercendo a docência; e,

- Entender como contribuir para a elaboração de projetos educativos e de gestão na educação que necessitem dos conhecimentos musicais para a sua efetivação.

O papel do professor

Entende-se que o professor formador prima pelas concepções teórico-metodológicas que sustentem sua prática didática. Complementarmente, insere em seu trabalho a perspectiva da análise reflexiva acerca das experiências dos alunos que estão envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Desse modo, os professores formadores realizarão sua mediação didática com vistas à construção do conhecimento artístico e científico, associados aos valores sociais, morais, éticos, culturais e outros que estejam diretamente ligados à Música.

O Professor do Curso de Bacharelado em Música tem diante de si constantes debates de temáticas relativas aos estudos Musicais, às mudanças culturais e, principalmente, uma vasta literatura que consolida a *performance* musical, das quais se destacam: os conhecimentos musicais acadêmicos, os conhecimentos relativos à prática de instrumentista e os que são construídos pela Música na construção de *performance* artística. Esse aporte teórico-metodológico viabiliza o ensino preocupado com a qualidade dos que serão formados como Músico Instrumentista.

Ao professor formador caberá:

- A tarefa de pensar sobre o currículo de cada um dos componentes curriculares que ele ministra e a relação que elas desenvolvem com o Curso de Bacharelado em Música;

- Estudar sobre os conhecimentos que fundamentam os principais conteúdos a serem trabalhados em sala de aula, criteriosamente, selecionar os temas a serem

discutidos e pesquisados, na condição de compreender e explicar aos futuros professores a importância dos mesmos; e,

- Estimular a pesquisa, a produção artística, o trabalho de campo, o uso das tecnologias, a criticidade e o trabalho em equipe, para que os futuros profissionais possam desenvolver do mesmo modo na prática artística.

Com base no diálogo coerente com a realidade da coletividade dos alunos, refletir constantemente sobre sua prática artística, no intuito de aprimorar seus conhecimentos.

3.8 Sistemática da Avaliação

A sistemática de avaliação perpassa por três aspectos: a avaliação institucional, a avaliação da aprendizagem do ensino de Música e a avaliação do PPC.

Avaliação Institucional

A Lei instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e, no artigo 3º, estabelece as dimensões para a Avaliação Institucional em âmbito nacional, respeitando a realidade de cada instituição. O Programa de Autoavaliação da UFPI adota como elementos norteadores do seu processo avaliativo a análise destas dimensões, conforme suas especificidades. Constituem as dimensões institucionais:

- A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI;
- A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para o estímulo ao desenvolvimento do ensino, à produção acadêmica e às atividades de extensão;
- A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio-ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
- A comunicação com a sociedade;
- As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;

- Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e a representatividade dos Colegiados, sua independência e autonomia em relação à Reitoria e à participação dos segmentos da comunidade acadêmica nos processos decisórios;
- Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;
- Planejamento e avaliação, especialmente dos processos, resultados e eficácia do auto avaliação institucional;
- Políticas de atendimento aos estudantes;
- Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

Objetivos da Avaliação Interna da UFPI

De forma geral, os objetivos do Programa de Avaliação Interna da UFPI consistem em:

- Avaliar a eficácia e a efetividade acadêmica e social das ações educacionais desenvolvidas pela UFPI para definir seu perfil institucional;
- Manter-se em sintonia com a política nacional de avaliação da educação superior; e,
- Subsidiar o planejamento da gestão acadêmica e administrativa e, ao mesmo tempo, prestar contas à sociedade sobre a qualidade dos serviços educacionais.

Para a consecução dos objetivos gerais do Programa de Avaliação Interna, faz-se necessário realizar ações de caráter específico, tendo em vista os objetivos e a missão institucional. Serão, portanto, analisados:

- O Plano de Desenvolvimento Institucional 2022-2024 (PDI) enquanto instrumento norteador para o cumprimento da missão da UFPI;
- A política de formação acadêmico-científica, profissional, bem como o grau de articulação entre a iniciação científica, a extensão e a formação profissional dos estudantes;
- As políticas institucionais voltadas para o desenvolvimento social, enquanto Instituição portadora da educação como bem público e expressão da sociedade democrática e pluricultural;

- A infraestrutura e sua relação com as atividades acadêmicas de formação, de produção e disseminação de conhecimentos e com as finalidades próprias da UFPI;
- O planejamento e avaliação, instrumentos centrados no presente e no futuro institucional, a partir do conhecimento de fragilidades, potencialidades e vocação institucional;
- As formas de acesso dos alunos à UFPI;
- Programas que buscam atender aos princípios inerentes à qualidade de vida estudantil no âmbito da UFPI;
- A capacidade de administrar a gestão acadêmica com vistas à eficácia na utilização e obtenção dos recursos financeiros necessários ao cumprimento das metas e das prioridades estabelecidas no PDI.

3.9 Desenvolvimento Metodológico

Contextualização do Objeto de Avaliação

Para definir a metodologia do Programa de Avaliação Interna da UFPI, foi considerado o resultado da autoavaliação realizada pela Comissão anterior no período, cujo trabalho foi pautado nos indicadores sugeridos no Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras – PAIUB e pelo conjunto de indicadores que balizou a criação do novo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

O trabalho avaliativo na UFPI prevê duas dimensões articuladas para sua execução: política e técnica. A dimensão política compreende a avaliação interna e externa. A avaliação interna se constitui na análise crítica das ações realizadas nos diversos segmentos da UFPI, tendo como foco a participação da comunidade universitária. A avaliação externa é concebida como oportunidade crítica para que outros segmentos externos à Instituição participem do exame da prática universitária.

A dimensão técnica possibilita a análise crítica dos dados quantitativos e qualitativos para reconhecer as diferenças, valorizar aspectos específicos, explicar situações, bem como atribuir e buscar sentido acadêmico e pedagógico. A adoção dessas dimensões tem a finalidade de manter a UFPI em sintonia com a política nacional de

avaliação da educação superior, contribuindo, assim, para a construção de uma nova identidade para esta Instituição, conforme os paradigmas contemporâneos.

A Avaliação da aprendizagem no Curso de Bacharelado em Música

A avaliação da aprendizagem no Curso de Bacharelado em Música terá caráter processual e será realizada no decorrer das atividades relativas ao processo ensino-aprendizagem de cada "disciplina". Ela terá caráter diagnóstico, formativo, qualitativo e somatório, com resultados apresentados ao término de cada "disciplina".

Será fundamentada na Resolução CEPEX/UFPI nº 177/2012. Tal Resolução, em seu Art. 102, aponta que a avaliação do rendimento acadêmico será feita por meio do acompanhamento contínuo do desempenho do aluno, sob a forma de prova escrita, oral ou prática, trabalho de pesquisa, de campo, individual ou em grupo, seminário, ou outros instrumentos constantes no plano de disciplina.

Sobre o desempenho dos graduandos, cada Professor tem autonomia para escolher as formas de procedimento para avaliar; contudo, será considerado aprovado o aluno que, ao final do semestre, obtiver média geral mínima de 7,0 (sete) pontos ou 6,0 (seis) pontos em Exame Final. O graduando precisa ter no mínimo 75% (setenta e cinco porcento) de frequência da carga horária do componente curricular; caso contrário, será reprovado por faltas. Ainda, o estudante será considerado reprovado se obtiver média aritmética inferior a 4 (quatro) nas avaliações parciais. A quantidade de avaliações durante o período letivo deverá ser proporcional à carga horária da "disciplina", respeitado o mínimo de duas avaliações nas "disciplinas" com carga horária igual ou inferior a 45 (quarenta e cinco) horas; 3 (três) avaliações nas "disciplinas" com carga horária de 60 (sessenta) a 75 (setenta e cinco) horas; 4 (quatro) avaliações nas "disciplinas" com carga horária superior a 75 (setenta e cinco) horas.

Espera-se dos estudantes que ao finalizar a sua formação consigam articular conhecimentos que são transversais aos conhecimentos musicais, como os estabelecidos pela Portaria INEP nº 493, de 06 de junho de 2017, a saber: ética; democracia e cidadania; cultura e arte; responsabilidade social; multiculturalismo; violência e tolerância/intolerância; inclusão/exclusão e de relações étnico-raciais; relações de trabalho; ciência, tecnologia e sociedade; inovação tecnológica; tecnologias de informação e comunicação. Tais conhecimentos apresentam-se diluídos nas disciplinas optativas, na prática pedagógica interdisciplinar e nos projetos de extensão.

Cabe destacar que os professores formadores podem cultivar o exercício de refletir sobre a sua prática docente, o que implica em retomar constantemente o pensamento sobre o que aprendeu, o que os alunos têm a compartilhar, que conhecimentos está construindo e no que pode confrontar de conhecimentos adquiridos com outros que se fizeram necessários para o que se deverá fazer em práticas docentes futuras.

Paralelamente, os discentes do Curso de Bacharelado em Música, ao término de cada "disciplina", devem avaliar o despenho do Professor, através de um formulário *on-line*. A finalidade dessa avaliação é pensar sobre seus indicadores como uma estratégia para compartilhar entre os pares as experiências vivenciadas e pensar coletivamente sobre a prática docente.

A avaliação do PPC acontecerá de forma contínua e sistemática e contribuirá para o êxito da proposta, uma vez que ela servirá como norteador de tomada de decisão para continuidade das ações ou para mudanças quando o resultado não for satisfatório.

Portanto, pretende-se ao término e/ou início de cada período letivo reunir o NDE e os professores do Curso de Bacharelado em Música para avaliarem as políticas implementadas e as repercussões para a formação de professores, ao mesmo tempo conceber

4 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

4.1 Políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão

As políticas acadêmicas, envolvendo ensino, pesquisa e extensão serão elencadas de acordo do o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI da UFPI. Dentro desse critério, o Curso de Bacharelado em Música tem como pontos principais:

a) Desenvolver a formação qualificada em níveis de excelência, estimulando e promovendo o desenvolvimento profissional docente; instituir política de acolhimento dos discentes; investir em tecnologias de ensino; estimular e fomentar a inserção de discentes em grupos de pesquisa; implantar política de acompanhamento aos egressos do ensino de graduação por meio do SIGAA/UFPI.

b) Incluir em todos os PPC os princípios éticos e humanistas; realizar diagnósticos dessa realidade no curso de Bacharelado em Música; articular práticas de formação em um contexto social e comunitário;

c) Realizar eventos junto aos docentes e discentes, tendo como propósito difundir a importância dos sistemas de avaliação; e,

d) Ampliar o processo de mobilidade local, nacional e internacional; estimular a realização de convênios internacionais de cooperação técnica.

4.2 Políticas Institucionais para a pesquisa

As políticas institucionais para pesquisa têm como meta:

a) Estimular as vocações em áreas específicas da música com o intuito de nortear o aluno na pesquisa, de acordo com seu campo de atuação como músico;

b) Atender às novas exigências de qualificação em diversas áreas da Música;

c) Elevar a posição da UFPI em produtividade científica e capacidade acadêmica; e,

d) Preparar os discentes para serem protagonistas em seus distintos campos de atuação.

4.3 Apoio ao discente

Proporcionar apoio ao aluno existentes na UFPI e no Curso, de forma a contemplar os programas de apoio extraclasse, bem como os meios de que o aluno dispõe para ter acesso às informações do curso, incluindo programas/ações da PRAEC/UFPI:

a) Apoio à participação em eventos;

b) Apoio pedagógico ao aluno;

c) Mecanismo de nivelamento e de formação inicial;

d) Existência de meios de divulgação de trabalhos e produção dos alunos;

e) Atendimento psicopedagógico;

f) Participação em intercâmbios;

g) Orientação acadêmica;

h) Programa de apoio e atendimento a portadores de necessidades educativas especiais; e,

i) Página web do curso, blog, SIGGA.

Atividades realizadas pela Coordenação do Curso que contribuam com a permanência dos alunos e com a qualidade do curso:

a) Realização de recitais, concertos didáticos, espetáculos musicais e óperas;
b) Apoio, orientação e indicação de novas leituras e pesquisas na área;
c) Realização de cursos de extensão para complementar as deficiências e defasagens dos conteúdos trabalhados nas disciplinas curriculares;
d) Reuniões periódicas com os alunos para sanar dúvidas sobre o progresso e o trajeto no Curso;
e) Disponibilização de monitores para ajudar os alunos com as atividades acadêmicas; e,
f) Incentivo à submissão de projetos artísticos em editais, com remuneração.

5 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

5.1 Avaliação da Aprendizagem

O Curso de Bacharelado em Música segue as normas gerais da avaliação da aprendizagem, comuns a todos os cursos da UFPI, de acordo com a Resolução CEPEX/UFPI Nº 177/2012, bem como normas próprias do Curso, comuns a todos os componentes curriculares, com a função de orientar o professor na elaboração da sistemática de avaliação da disciplina sob sua responsabilidade. É também competência do Colegiado do Curso de Bacharelado conferir apoio e orientação acadêmica aos referidos bacharelandos.

O Núcleo Docente Estruturante subsidia as deliberações do referido Colegiado através da elaboração de projetos de pesquisa e de extensão e demais cooperações. Participa, também, de atualizações do plano de curso do Bacharelado em Música.

5.2 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

A maneira de proceder à avaliação do Curso encontra-se na implementação da exigência estabelecida pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), através da Lei Nº 10.861, que determina que cada Universidade crie sua Comissão Própria de Avaliação – CPA, as quais têm “por atribuição a coordenação dos processos internos de avaliação da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP”.

Os procedimentos a serem adotados para a avaliação permanente do PPC tem como objetivo identificar falhas e defasagens nos diferentes componentes curriculares (princípios, objetivos do curso, perfil, conteúdos e sequência dos componentes curriculares). Além disso, tem a finalidade de indicar alternativas de ação com vistas à melhoria qualitativa do PPC.

A avaliação a ser operacionalizada, deve abranger as diferentes modalidades de elaboração do aprendizado, como seminários, apresentações musicais, provas escritas ou cantadas, execução instrumental e relatórios de atividades.

No caso de estudantes com algum tipo de necessidade de atenção especializada, esses devem recorrer a um tutor estudantil mediante bolsa de estudo.

A gestão do Curso de Bacharelado em Música deve ser exercida por um Coordenador e estabelecer parceria entre o Colegiado de Curso e o Núcleo Docente Estruturante.

Compete ao Coordenador liderar um Colegiado de Música visando qualificação permanente do curso.

6. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS (BIBLIOGRAFIA)

6.1 Disciplinas Obrigatórias

1º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
Nome	**Código (quando houver)**	**Tipo**	**CCLM**
TEORIA MUSICAL E TREINAMENTO AUDITIVO I	CCLM/CCE001	**Disciplina**	
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**	

2.2.0	60h	- sem pré-requisito
EMENTA: Formação aural elementar associada à teoria musical. Princípios básicos da notação musical: normas ortográficas; noção de posicionamento de alturas de acordo com claves no pentagrama; fórmula de compasso; estudo dos aspectos rítmicos em compassos simples e compostos (binários, ternários e quaternários). Teoria harmônica tonal elementar: ciclo das quintas; escalas maiores e suas relativas menores; escalas homônimas; intervalos diatônicos; identificação de acordes triádicos (maiores, menores, aumentados e diminutos). Distinção auditiva dos modos maior e menor. Identificação e entoação dos intervalos de segundas e terças maiores e menores; quarta, quinta e oitava justas. Identificação dos graus na escala diatônica maior. Solfejo de melodias por graus conjuntos e por graus disjuntos nos clichês harmônico-tonais. Apreciação musical com ênfase na identificação melódico/harmônica do conteúdo dado. Solfejo, identificação e aplicação de padrões rítmicos baseados na subdivisão da pulsação em 2 e 3 com pausas e ligaduras e em 4.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BENWARD, Bruce; KOLOSICK, Thimothy. **Percepção musical 1: prática auditiva para músicos**. Tradução de Adriana Lopes da Cunha Moreira. São Paulo: Edusp, 2013. HERMES, D.; PINTO, T. **Notas introdutórias - exercícios de teoria musical.** Vol. 1. São Paulo: Theofilo A. Pinto, 2007. KRUEGER, Carol. **Progressive Sight Singing.** Nova Iorque: Oxford University Press, 2016.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
MED, Bohumil. **Teoria da Música**. Vade mecum da Teoria Musical. Brasília: MusiMed, 2017. POZZOLI, Ettore. **Guia Teórico e Prático Para o Ensino do Ditado Musical** - Volume 1 e 2. São Paulo: Ricordi, 1983. PRINCE, Adamo. **A arte de ouvir: Percepção Rítmica.** Vol. 1. Rio de Janeiro: Vitale, 2001. SCHOENBERG, Arnold. Harmonia. São Paulo: Unesp, 2012. TAYLOR, Eric. **Music Theory in Practice.** Volume 1 a 5. Ashford: ABRSM, 2008.		

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
Nome	**Código (quando houver)**	**Tipo**	**CCLM**
INSTRUMENTO I		**Disciplina**	
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**	
0.2.0	**30h**	**sem pré-requisito**	
EMENTA: Desenvolvimento da prática interpretativa e das habilidades técnicas do instrumento através da aprendizagem e execução de obras do instrumento em diferentes gêneros.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
FRANK, Isolde Mohr. **ABC da Música.** Porto Alegre: Ed. Age, 2011. COLLURA, Turi. **Improvisação.** Vol. 2. São Paulo, Irmãos Vitale, 2008. MACIEL, Emmanuel Coelho. **500 Anos de Música Brasileira.** Teresina: EDUFPI, 2014.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
CERQUEIRA, D. L. **Compêndio de Pedagogia da Performance Musical.** São Luiz: Edição do Autor, 2011. GILL, D. ed. **The book of the violin**. Oxford: Phaidon Press, 1984. FARIA, Nelson. **O livro do violão brasileiro.** São Paulo: Irmãos Vitale, 2012. LYKE, J., CARAMIA, T., Haydon, G., Alexander, R., Elliston, R. **Keyboard Musicianship.** 8a ed. Champaign, IL: Stipes Publishing, 2003.			

HARDER, R. Algumas considerações a respeito do ensino de instrumento: trajetória e realidade. **Revista Opus**, Goiânia, v.14 (1), p127-142, 2008.
MARIZ, Vasco. **A Canção Brasileira: erudita, folclórica e popular.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.
MARTINS, C. H. R. **Aprendizagens baseadas em problemas e em projetos como propostas inovadoras para o ensino-aprendizagem dos instrumentos de cordas friccionadas.** Tese (Doutorado em Educação) – Curso de Educação - USP, São Paulo, 2019.
WERBECK-SVÄRDSTRÖM, Valborg. **A escola do desvendar da voz**. São Paulo: Antroposófica, 2001.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
Nome	**Código (quando houver)**	**Tipo**	**CCLM**
GRUPOS MUSICAIS I		**Disciplina**	
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**	
0.4.0	**60h**	**sem pré-requisito**	

EMENTA: Estudo e aplicação das metodologias da prática instrumental em conjunto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BENNETT, Roy. **Breve História da Música.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.
CADDAH, Maria Yeda. **Barroco.** Rio de Janeiro: Academia Piauiense de Letras, 1981.
CARVALHO, Reginaldo. **Teoria Musical – Tomo II.** Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves,1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ATLAS, Allan W. **Renaissance music: music in Western Europe, 1400-1600**. New York: W. W. Norton, 1998.
MIRANDA, Clarice; JUSTUS, Liana (Colab.). **Orquestra: histórico, regência e instrumentos.** Curitiba: Solar do Rosario, 2011.
RIMSKY-KORSAKOV,Nikolay. **Principles of orchestration**. New York: Dover, 1964.
SOUZA, Alba Christina Bomfim. **O Perfil de adultos em aulas de instrumentos de cordas friccionadas – violino, viola, violoncelo e contrabaixo.** Dissertação (Mestrado em Música). Brasília: UNB, 2009.
MARTINS, C. H. R. **Aprendizagens baseadas em problemas e em projetos como propostas inovadoras para o ensino-aprendizagem dos instrumentos de cordas friccionadas.** Tese (Doutorado em Educação) – Curso de Educação - USP, São Paulo, 2019.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
Nome	**Código (quando houver)**	**Tipo**	**CCLM**
HISTÓRIA DA MÚSICA I	CCLM/CCE005	**Disciplina**	
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**	

4.0.0	60h	sem pré-requisito
EMENTA: A criação musical desde o início da Era Cristã até a segunda metade do século XVIII, enfatizando o surgimento das técnicas composicionais, das formas musicais, das transformações estilísticas e do desenvolvimento de novas concepções estéticas sobre a música no decorrer deste período.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BENNETT, Roy. **Breve História da Música.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986. GROUT, D. e PALISCA, C. **História da Música Ocidental.** Lisboa, Gradiva, 1994. MASSIN, Jean e Brigitte. **História da Música Ocidental.** Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1997.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
MICHELS, Ulrich. **Atlas de Música.** 2 v. Lisboa: Gradiva, 2003. MOORE, Douglas. **Guia dos Estilos Musicais.** Lisboa: Edições 70, 2008. PLATZER, Frédéric. **Compêndio de Música.** Lisboa: Edições 70, 2009. RAYNOR, Henri. **História Social da Música.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1981. TRANCHEFORT, Francois-René. **Guia da Música Sinfônica.** Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1989.		

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
Nome	**Código (quando houver)**	**Tipo**	**CCLM**
SEMINÁRIO DE INTRODUÇÃO AO CURSO	CCLM/CCE006	**Disciplina**	
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**	
1.0.0	**15h**	**sem pré-requisito**	
EMENTA: Currículo do Curso de Bacharelado em Música; Questões relacionadas à profissão do Músico; Instâncias da Unidade Gestora e suas competências.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BRASIL. Ministério da Educação. **RESOLUÇÃO Nº 2, DE 8 DE MARÇO DE 2004.** Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música e dá outras providências. Brasília (DF), 2004. BRASIL. Ministério da Educação. **RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 2, DE 18 DE JUNHO DE 2007.** Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. DOU Nº 116, 19/6/2007, SEÇÃO 1, P. 6, Brasília (DF), 2007. FONTERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação.** São Paulo: Editora UNESP, 2005.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. FERREIRA FILHO, João Valter. **História e Memória da Educação Musical no Piauí: das primeiras iniciativas à Universidade.** 2009. 222 p. Dissertação (Mestrado em Educação) Centro de Ciências da Educação - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina - Piauí, 2009. TOMÁS, L. **Fronteiras da Música: filosofia, estética, história & política.** 1ª. ed. São Paulo: Editora da ANPPOM, 2016. v. 1. 472p.			

UFPI. **Normas de Funcionamento dos Cursos de Graduação da UFPI -** Resolução nº177/2012. CEPEX, 2012.
_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2020-2024**, Teresina: UFPI, 2020.

2º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	**Código (quando houver)**	**Tipo**	**CCLM**
TEORIA MUSICAL E TREINAMENTO AUDITIVO II	CCLM/CCE007	**Disciplina**	

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
2.2.0	**60h**	Teoria Musical e Treinamento Auditivo I

EMENTA: Formação aural associada à teoria musical. Notação musical: normas ortográficas. Estudo dos aspectos rítmicos em compassos simples e compostos incluindo síncopes. Teoria harmônica tonal: ciclo das quintas com ênfase nas escalas menores; intervalos cromáticos, enarmônicos e invertidos; identificação de acordes triádicos assim como encadeamentos de I, IV e V graus. Apreciação musical com ênfase na identificação melódico-harmônica do conteúdo dado. Distinção e entoação das escalas maior e menor (nas três formas tradicionais). Identificação e entoação dos intervalos diatônicos. Identificação dos graus na escala diatônica maior. Solfejo de melodias nas escalas maiores e menores. Identificação e entoação de tríades (maiores, menores, aumentadas e diminutas). Solfejo, identificação e aplicação de padrões rítmicos baseados na subdivisão da pulsação em 2, 3, 4 e 6 com pausas e ligaduras; subdivisões mescladas e variáveis; tercinas e ritmos 2 contra 3.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BENNETT, Roy. **Elementos básicos da música.** Tradução de Maria Teresa de Resende Costa. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.
HALL, A.; URBAN, T. **Studying Rhythm**. São Paulo: Pearson, 2018.
ROGERS, Nancy; OTTMAN, Robert. **Music for Sight Singing.** São Paulo: Pearson, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BENWARD, Bruce; KOLOSICK, Thimothy. **Percepção musical 2: leitura cantada à primeira vista.** Tradução de Adriana Lopes da Cunha Moreira. São Paulo: Edusp, 2017.
BERKOWITZ, S. et al. **A new approach to sight singing.** Nova Iorque: W. W. Norton & Co.; 2017.
HERMES, D.; PINTO, T. **Notas introdutórias - exercícios de teoria musical.** Vol. 2. São Paulo: Theofilo A. Pinto, 2007.
POZZOLI, Ettore**. Guia Teórico e Prático Para o Ensino do Ditado Musical.** Volume 3 e 4. São Paulo: Ricordi, 2000.
PRINCE, Adamo. **A arte de ouvir: Percepção Rítmica.** Vol. 2. Rio de Janeiro: Vitale, 2001.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	**Código (quando houver)**	**Tipo**	**CCLM**

LITERATURA E TÉCNICA INSTRUMENTAL I		**Disciplina**	
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**	
1.1.0	**30h**		

EMENTA: Estudo da literatura e técnica do instrumento de diversas épocas. Análise e discussão dos aspectos técnicos e pedagógicos relacionados ao repertório selecionado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BENNETT, Roy. **Breve História da Música.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.
CHASIN, Ibaney. **Canto dos afetos: um dizer humanista: aproximações a reflexão musical do renascimento tardio italiano.** São Paulo: Perspectiva, 2004.
MASSIN, Jean e Brigitte. **História da Música Ocidental.** Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GIL, D. ed. **The book of the violin.** Oxford: Phaidon Press, 1984.
GRIFFITHS, Paul. **Enciclopédia da Música do Século XX.** São Paulo, Martins Fontes, 1995.
LAIRD, Michael. **BrassWorkBook for Natural Trumpet.** Essex U.K.: BrassWorks, 1999.
NEUHAUS, Heinrich. **The art of piano playing.** London: Barrie and Jenkins, 1978.
VOXMAN, Himie; MERRIMAN, Lyle. **Woodwind music guide: ensemble music in print.** Evanston, IL: The Instrumentalist Company, 1982.
WERBECK-SVÄRDSTRÖM, Valborg. **A escola do desvendar da voz.** São Paulo: Antroposófica, 2001.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
Nome	**Código (quando houver)**	**Tipo**	**CCLM**
INSTRUMENTO II		**Disciplina**	
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**	
0.2.0	**30h**	Instrumento I	

EMENTA: Desenvolvimento da prática interpretativa e das habilidades técnicas do instrumento através da aprendizagem e execução de obras do instrumento em diferentes gêneros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FRANK, Isolde Mohr. **ABC da Música.** Porto Alegre: Ed. Age, 2011.
COLLURA, Turi. **Improvisação**. Vol. 2. São Paulo, Irmãos Vitale, 2008.
ROGERS, Nancy; OTTMAN, Robert. **Music for Sight Singing.** São Paulo: Pearson, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CERQUEIRA, D. L. **Compêndio de Pedagogia da Performance Musical.** São Luiz: Edição do Autor, 2011.
GILL, D. ed. **The book of the violin.** Oxford: Phaidon Press, 1984.
FARIA, Nelson. **O livro do violão brasileiro.** São Paulo: Irmãos Vitale, 2012.
LYKE, J., CARAMIA, T., Haydon, G., Alexander, R., Elliston, R. **Keyboard Musicianship.** 8a ed. Champaign, IL: Stipes Publishing, 2003.
HARDER, R. Algumas considerações a respeito do ensino de instrumento: trajetória e realidade. **Revista Opus**, Goiânia, 14 (1), 127-142, 2008.

MARIZ, Vasco. **A Canção Brasileira: erudita, folclórica e popular.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.
MARTINS, C. H. R. **Aprendizagens baseadas em problemas e em projetos como propostas inovadoras para o ensino-aprendizagem dos instrumentos de cordas friccionadas.** Tese (Doutorado em Educação) – Curso de Educação - USP, São Paulo, 2019.
WERBECK-SVÄRDSTRÖM, Valborg. **A escola do desvendar da voz.** São Paulo: Antroposófica, 2001.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
Nome	**Código (quando houver)**	**Tipo**	**CCLM**
GRUPOS MUSICAIS II		**Disciplina**	
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**	
0.4.0	**60h**	**sem pré-requisito**	

EMENTA: Estudo e aplicação das metodologias da prática instrumental em conjunto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BENNETT, Roy. **Breve História da Música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.
CADDAH, Maria Yeda. **Barroco.** Rio de Janeiro: Academia Piauiense de Letras, 1981.
CARVALHO, Reginaldo. **Teoria musical.** Teresina: Editora Punaré, 1979.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ATLAS, Allan W**. Renaissance music: music in Western Europe, 1400-1600.** New York: W. W. Norton, 1998.
MIRANDA, Clarice; JUSTUS, Liana (Colab.). **Orquestra: histórico, regência e instrumentos.** Curitiba: Solar do Rosário, 2011.
RIMSKY-KORSAKOV, Nikolay. **Principles of orchestration.** New York: Dover, 1964.
SOUZA, Alba Christina Bomfim. **O Perfil de adultos em aulas de instrumentos de cordas friccionadas – violino, viola, violoncelo e contrabaixo.** Dissertação (Mestrado em Música). Brasília: UnB. 2009
MARTINS, C. H. R. **Aprendizagens baseadas em problemas e em projetos como propostas inovadoras para o ensino-aprendizagem dos instrumentos de cordas friccionadas.** Tese (Doutorado em Educação) – Curso de Educação - USP, São Paulo, 2019.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
Nome	**Código (quando houver)**	**Tipo**	**CCLM**
HISTÓRIA DA MÚSICA II	CCLM/CCE011	**Disciplina**	
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**	
4.0.0	**60h**	**sem pré-requisito**	

EMENTA: A criação musical de fins do século XVIII ao século XX, enfatizando o surgimento das formas musicais sinfônicas, a música dramática, as transformações estilísticas, o desenvolvimento

de novas concepções estéticas sobre a música dramática. Música e Literatura. A crise do tonalismo em fins do século XIX. As novas tendências musicais até o século XXI.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
BENNETT, Roy. **Breve História da Música.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986. GROUT, D. e PALISCA, C. **História da Música Ocidental.** Lisboa, Gradiva, 1994. MASSIN, Jean e Brigitte. **História da Música Ocidental.** Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1997.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
MICHELS, Ulrich. **Atlas de Música**. 2 v. Lisboa, Gradiva, 2003. MOORE, Douglas. **Guia dos Estilos Musicais.** Lisboa: Edições 70, 2008. PLATZER, Frédéric. **Compêndio de Música.** Lisboa: Edições 70, 2009. RAYNOR, Henri. **História Social da Música.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1981. TRANCHEFORT, Francois-René. **Guia da Música Sinfônica.** Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1989.

3º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
Nome	**Código (quando houver)**	**Tipo**	**CCLM**
TEORIA MUSICAL III		**Disciplina**	

Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
2.2.0	**60h**	Teoria Musical e Treinamento Auditivo II

EMENTA: Estudo melódico dos aspectos relacionados à modulações simples. Estudo dos aspectos rítmicos envolvendo polirritmia e independência motora bem como síncopas e pausas em compassos compostos. Estudo dos aspectos harmônicos envolvendo a identificação de acordes complexos e encadeamentos de I, II, IV e V graus. Apreciação musical com ênfase na música romântica e contemporânea, de diferentes culturas e no repertório de música popular brasileira.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
BENNETT, Roy. **Elementos básicos da música**. Tradução de Maria Teresa de Resende Costa. Rio de Janeiro: Zahar, 1990. HALL, A.; URBAN, T. **Studying Rhythm**. São Paulo: Pearson, 2018. ROGERS, Nancy; OTTMAN, Robert. **Music for Sight Singing.** São Paulo: Pearson, 2018.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
BENWARD, Bruce; KOLOSICK, Thimothy. **Percepção musical 2: leitura cantada à primeira vista.** Tradução de Adriana Lopes da Cunha Moreira. São Paulo: Edusp, 2017. BERKOWITZ, S. et al. **A new approach to sight singing.** Nova Iorque: W. W. Norton & Co.; 2017. HERMES, D.; PINTO, T. **Notas introdutórias - exercícios de teoria musical**. Vol. 2. São Paulo: Theofilo A. Pinto, 2007. POZZOLI, Ettore. **Guia Teórico e Prático Para o Ensino do Ditado Musical** - Volume 3 e 4. São Paulo: Ricordi, 2000. PRINCE, Adamo. **A arte de ouvir: Percepção Rítmica**. Vol. 2. Rio de Janeiro: Vitale, 2001.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	**Código (quando houver)**	**Tipo**	**CCLM**
TREINAMENTO AUDITIVO I	CCLM/CCE012	**Disciplina**	

Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
2.2.0	**60h**	**Teoria Musical e Treinamento Auditivo II**

EMENTA: Desenvolvimento das habilidades aurais. Identificação e solfejo de tríades (estado fundamental e inversões) e tétrades (estado fundamental). Identificação funcional dos acordes da escala diatónica maior e dos graus I, II, IV e V da escala menor. Solfejo e identificação de melodias nas escalas maiores e menores por graus disjuntos e melodias que utilizem saltos dentro do acorde de sétima da dominante. Solfejo, identificação e aplicação de padrões rítmicos baseados na subdivisão em 8; em 4 e 6 com síncopas e ligaduras; subdivisões variáveis, ritmos 3 contra 4.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BERKOWITZ, S. et al. **A new approach to sight singing.** 9 Ed. New York: W. W. Norton & Co.; 2017.
GRAMANI, J. **Rítmica viva: a consciência musical do ritmo.** Campinas: Ed. da Unicamp, 2008.
BENWARD, B.; KOLOSICK, T. **Percepção musical 1: prática auditiva para músicos.** São Paulo: Edusp, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BENWARD, B.; KOLOSICK, T. **Percepção musical 2: leitura cantada à primeira vista.** São Paulo: Edusp, 2009.
PRINCE, A. **A arte de ouvir: Percepção rítmica**. Vol. 1-2. w/CD. RJ: Lumiar, 2001.
OTTMAN, R.; ROGERS, N. **Music for sight singing.** 8 Ed. New York: Pearson; 2010.
MED, Bohumil. Teoria da Música. **Vade Mecum da Teoria Musical.** Brasília: MusiMed, 2017.
BENNETT, Roy. **Elementos básicos da música.** Tradução de Maria Teresa de Resende Costa. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	**Código (quando houver)**	**Tipo**	**CCLM**
Linguagem e Estruturação Musical I	CCLM/CCE013	**Disciplina**	

Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
4.0.0	**60h**	**Teoria Musical e Treinamento Auditivo II**

EMENTA: Estudo continuado e progressivo das interconexões entre os aspectos horizontais, verticais e temporais da música, aplicados à análise e exercícios de obras de estilos, gêneros e épocas variadas. Fundamentos da acústica aplicados ao sistema tonal. Princípios e aplicações das funções tonais. Princípios da técnica contrapontística aplicados à harmonia. Harmonização de cantos e baixos em texturas a quatro partes. Compreensão da dinâmica entre os elementos horizontais e verticais em progressões harmônicas. Estudo das notas melódicas e suas conexões com os motivos. Princípios de condução de vozes e encadeamento de acordes. Compreensão dos tipos de interação entre as partes constituintes de uma textura musical. Análise textural. Expansão e redução textural de segmentos musicais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

RAMIREZ, Marisa. **Harmonia: uma abordagem prática.** São Paulo: ed. Vitale, 2008.
HINDEMITH, Paul. **Curso condensado de harmonia tradicional com predomínio de exercícios e um mínimo de regras.** São Paulo: ed. Vitale, 1949.
ALDWEL, Edward; SCHACHTER, Carl**. Harmony and voice leading.** Australia: Schirmer Cengage Learning, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SCHOENBERG, Arnold. **Harmonia.** São Paulo: ed. UNESP, 1999.
SCHOENBERG, Arnold. **Funções Estruturais da Harmonia.** Via Lettera, 2004.
ARAÚJO, F.; BORÉM, F. A teoria tonal de Schoenberg: uma proposta para a análise, realização e composição de lead sheets. **Per Musi,** Belo Horizonte, n.28, 2013, p.35-69. Endereço eletrônico: http://www.scielo.br/pdf/pm/n28/a05n28.pdf. Acesso em: 16/05/2022.
BENWARD, B; SAKER, M. **Music in theory and practice.** New York: Mcgraw-hill, 2009.
KOTSKA, Stefan; PAYNE, Dorothy. **Tonal Harmony, with an Introduction to Twentieth-Century Music.** New York: McGraw-Hill, 2003.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
Nome	**Código (quando houver)**	**Tipo**	**CCLM**
INSTRUMENTO III		**Disciplina**	

Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
0.2.0	**30h**	**Instrumento II**

EMENTA: Desenvolvimento da prática interpretativa e das habilidades técnicas do instrumento através da aprendizagem e execução de obras do instrumento em diferentes gêneros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FRANK, Isolde Mohr. **ABC da Música.** Porto Alegre: Ed. Age, 2011.
COLLURA, Turi. **Improvisação.** Vol. 2. São Paulo, Irmãos Vitale, 2008.
ROGERS, Nancy; OTTMAN, Robert. **Music for Sight Singing.** São Paulo: Pearson, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CERQUEIRA, D. L. **Compêndio de Pedagogia da Performance Musical.** São Luiz: Edição do Autor, 2011.
GILL, D. ed. **The book of the violin.** Oxford: Phaidon Press, 1984.
FARIA, Nelson. **O livro do violão brasileiro.** São Paulo: Irmãos Vitale, 2012.
LYKE, J., CARAMIA, T., Haydon, G., Alexander, R., Elliston, R. **Keyboard Musicianship.** 8a ed. Champaign, IL: Stipes Publishing, 2003.
HARDER, R. Algumas considerações a respeito do ensino de instrumento: trajetória e realidade. **Revista Opus**, Goiânia, 14 (1), 127-142, 2008.
MARIZ, Vasco. **A Canção Brasileira: erudita, folclórica e popular.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.
MARTINS, C. H. R. **Aprendizagens baseadas em problemas e em projetos como propostas inovadoras para o ensino-aprendizagem dos instrumentos de cordas friccionadas.** Tese (Doutorado em Educação) – Curso de Educação - USP, São Paulo, 2019.
WERBECK-SVÄRDSTRÖM, Valborg. **A escola do desvendar da voz.** São Paulo: Antroposófica, 2001.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	**Código (quando houver)**	**Tipo**	**CCLM**
GRUPOS MUSICAIS III		**Disciplina**	
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**	
0.4.0	**60h**	Sem pré-requisito	

EMENTA: Estudo e aplicação das metodologias da prática instrumental em conjunto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BENNETT, Roy. **Breve História da Música.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.
CADDAH, Maria Yeda. **Barroco.** Rio de Janeiro: Academia Piauiense de Letras, 1981.
CARVALHO, Reginaldo. **Teoria Musical – Tomo II.** Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves,1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ATLAS, Allan W. **Renaissance music: music in Western Europe, 1400-1600.** New York: W. W. Norton, 1998.
MIRANDA, Clarice; JUSTUS, Liana (Colab.). **Orquestra: histórico, regência e instrumentos.** Curitiba: Solar do Rosário, 2011.
RIMSKY-KORSAKOV,Nikolay. **Principles of orchestration.** New York: Dover, 1964.
SOUZA, Alba Christina Bomfim. **O Perfil de adultos em aulas de instrumentos de cordas friccionadas – violino, viola, violoncelo e contrabaixo**. Dissertação (Mestrado em Música). Brasília: UnB, 2009.
MARTINS, C. H. R. **Aprendizagens baseadas em problemas e em projetos como propostas inovadoras para o ensino-aprendizagem dos instrumentos de cordas friccionadas.** Tese (Doutorado em Educação) – Curso de Educação - USP, São Paulo, 2019.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	**Código (quando houver)**	**Tipo**	**CCLM**
HISTÓRIA DA MÚSICA BRASILEIRA	CCLM/CCE017	**Disciplina**	
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**	
4.0.0	**60h**	Sem pré-requisito	

EMENTA: Detalhamento através de uma abordagem histórica e musicológica da formação do patrimônio musical brasileiro do início do período colonial até o século XXI, enfatizando o estudo dos fundamentos teóricos e institucionais que estabeleceram as práticas musicais no Brasil, bem como, suas bases políticas e ideológicas que nortearam a construção da história da música brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MACIEL, Emmanuel Coelho. **500 Anos de Música Brasileira.** Teresina: EDUFPI, 2014.
MARIZ, Vasco. **A Canção Brasileira: erudita, folclórica e popular**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.
MARIZ, Vasco**. História da Música no Brasil.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRADE, Mário de. **Aspectos da Música Brasileira.** São Paulo, Martins, 1975.
BARBOSA, Elmer C. Correa. **Ciclo do Ouro, o tempo e a música do barroco católico.** Rio de Janeiro: Editora da PUC, 1978.
DUPRAT, Regis. **Música no Brasil Colonial.** São Paulo: EDUSP, 1994.
KIEFER, Bruno. **História da música brasileira: dos primórdios ao início do séc. XX.** Porto Alegre, Movimento, 1997.

4º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	**Código (quando houver)**	**Tipo**	**CCLM**
TREINAMENTO AUDITIVO II	CCLM/CCE018	**Disciplina**	
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**	
2.2.0	**60h**	Treinamento Auditivo I	

EMENTA: Desenvolvimento das habilidades aurais. Identificação e solfejo de tríades e tétrades (posiçãofundamental e invertida). Identificação funcional dos acordes da escala diatônica maior e menor (I, II, III, VI, V E VIIo; I, IIo, IV E V) e das principais dominantes secundárias. Solfejo e identificação de melodias nas escalas maiores e menores por graus disjuntos e melodias que utilizem saltos dentro das tétrades principais do campo harmônico maior/menor e introdução a cromatismos. Solfejo, identificação e aplicação de padrões rítmicos baseados na subdivisão da pulsação em 4, 6 e 8 com síncopas, pausas e ligaduras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BERKOWITZ, S. et al. **A new approach to sight singing.** 9 Ed. New York: W. W. Norton & Co.; 2017.
GRAMANI, J. **Rítmica viva: a consciência musical do ritmo.** Campinas: Ed. da Unicamp, 2008.
BENWARD, B.; KOLOSICK, T. **Percepção musical 1: prática auditiva para músicos.** São Paulo: Edusp; 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BENWARD, B.; KOLOSICK, T. **Percepção musical 2: leitura cantada à primeira vista.** São Paulo: Edusp, 2009.
PRINCE, A. **A arte de ouvir: Percepção rítmica.** Vol. 1-2. w/CD. RJ: Lumiar, 2001.
OTTMAN, R.; ROGERS, N. **Music for sight singing.** 8 Ed. New York: Pearson; 2010.
BENNETT, Roy. **Elementos básicos da música.** Tradução de Maria Teresa de Resende Costa. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.
MED, Bohumil. **Teoria da Música.** Vade Mecum da Teoria Musical. Brasília: MusiMed, 2017.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	**Código (quando houver)**	**Tipo**	**CCLM**
LINGUAGEM E ESTRUTURAÇÃO MUSICAL II	CCLM/CCE019	**Disciplina**	
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**	

4.0.0	60h	Linguagem e Estruturação Musical I
EMENTA: Estudo continuado e progressivo das interconexões entre os aspectos horizontais, verticais e temporais da música, aplicados à análise e exercícios de obras de estilos, gêneros e épocas variadas. Estudo dos princípios harmônicos e dos materiais escalares. Fundamentos da acústica aplicados ao sistema tonal. Princípios e aplicações das funções tonais. Análise harmônica de canções e do repertório de música instrumental (MPB, Bossa Nova, Jazz, Baião etc.). Estudo das cadências e progressões harmônicas. Compreensão das tétrades em escalas de acordes e complementos. Expansão do repertório escalar a partir do modalismo, escalas simétricas e idiomáticas. Aplicação da teoria das funções aos campos harmônicos modais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
KOELRREUTER, H. J. **Harmonia Funcional: introdução à teoria das funções harmônicas.** São Paulo: Ricordi, 1986. ALMADA, Carlos. **Harmonia Funcional.** São Paulo: ed. Unicamp, 2012. GUEST, Ian. **Harmonia: método prático.** Rio de janeiro: ed. Lumiar , 2006.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
CHEDIAK, Almir. **Harmonia e Improvisação.** Vol. 1. Rio de Janeiro: Editora Lumiar, 1986. CHEDIAK, Almir. **Harmonia e Improvisação.** Vol. 2. Rio de Janeiro: Editora Lumiar, 1986. RAMIREZ, Marisa. **Harmonia: uma abordagem prática.** São Paulo: ed. Vitale, 2008. FARIA, Nelson. **A arte da Improvisação.** Rio de Janeiro: Lumiar,1991. ARAÚJO, F.; BORÉM, F. A teoria tonal de Schoenberg: uma proposta para a análise, realização e composição de lead sheets. **Per Musi**, Belo Horizonte, n.28, 2013, p.35-69. Endereço eletrônico: http://www.scielo.br/pdf/pm/n28/a05n28.pdf. Acesso em: 16/05/2022.		

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	**Código (quando houver)**	**Tipo**	**CCLM**
CANTO CORAL I	CCLM/CCE014	**Disciplina**	
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**	
1.1.0	**30h**	Sem pré-requisito	
EMENTA: A experiência coral numa perspectiva histórica: a influência da Igreja; a influência da Schola Cantorum; a influência das Sociedades Corais; A atividade coral nos dias de hoje. Estudos sobre os coros: infantil e juvenil. Planejamento e organização dos coros: infantil e juvenil. A voz da criança e do adolescente, a muda vocal, aspectos musicais, sociais e psicológicos. As questões relacionadas a afinação e a desafinação vocal. Atividade de observação de ensaios de corais infanto-juvenis. música folclórica e popular infantil e renascentistas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BEHLAU, MARA. **Higiene vocal para canto coral.** 2.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2008. FRANK, Isolde Mohr. **ABC da Música.** Porto Alegre: Ed. Age, 2011. WERBECK-SVÄRDSTRÖM, Valborg. **A escola do desvendar da voz.** São Paulo: Antroposófica, 2001. SOBREIRA, S. **Desafinação Vocal.** Musimed, RJ: 2004.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
BRAGA, Henriqueta Rosa Fernandes. **Do coral e sua Projeção na História da Música.** Editora Kosmos, RJ, 1958. BENEDITO, Rafael. **Como se Enseña el Canto y la Musica.** Revista de Pedagogia, Madri: 1981, Série Metodológica n.9.			

JUNKER, David. A Importância do Canto Coral, in **Anais da Convenção Internacional de Regentes de Coros.** Brasília: 1999. p. 107 - 111.
MARTINEZ, Emanuel. **Regência Coral: princípios básicos.** Curitiba: Dom Bosco, 2000.
LAKSCHEVITZ, Elza. Coro infantil. In. LAKSCHEVITZ, Eduardo (Org.). **Ensaios: olhares sobre a música coral Brasileira.** Rio de Janeiro: Oficina Coral, 2006.
VERTAMATTI, Leila Rosa Gonçalves. **Ampliando o repertório do coro infanto-juvenil: um estudo de repertório inserido em uma nova estética.** Dissertação (Mestrado em Música). SP: UNESP/FUNARTE, 2006.
NEVES, J. M. **Música Contemporânea Brasileira.** 1ª ed. Rio de Janeiro: Ricordi Brasileira, 1981.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
Nome	**Código (quando houver)**	**Tipo**	**CCLM**
INSTRUMENTO IV – RECITAL I		**Disciplina**	
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**	
0.2.0	**30h**	Instrumento III	

EMENTA: Desenvolvimento da prática interpretativa e das habilidades técnicas do instrumento através da aprendizagem e execução de obras do instrumento em diferentes gêneros com foco nos aspectos teóricos e práticos relacionados à performance musical em público e/ou gravação, abrangendo a produção, ensaios e realização de um evento musical. Execução de obras do repertório do instrumento trabalhadas nas disciplinas Instrumento 1 ao 3.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FRANK, Isolde Mohr. **ABC da Música.** Porto Alegre: Ed. Age, 2011.
COLLURA, Turi. **Improvisação.** Vol. 2. São Paulo, Irmãos Vitale, 2008.
ROGERS, Nancy; OTTMAN, Robert. **Music for Sight Singing.** São Paulo: Pearson, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CERQUEIRA, D. L. **Compêndio de Pedagogia da Performance Musical.** São Luiz: Edição do Autor, 2011.
GILL, D. ed. **The book of the violin.** Oxford: Phaidon Press, 1984.
FARIA, Nelson. **O livro do violão brasileiro.** São Paulo: Irmãos Vitale, 2012.
LYKE, J., CARAMIA, T., Haydon, G., Alexander, R., Elliston, R. **Keyboard Musicianship.** 8a ed. Champaign, IL: Stipes Publishing, 2003.
HARDER, R. Algumas considerações a respeito do ensino de instrumento: trajetória e realidade**.** **Revista Opus**, Goiânia, 14 (1), 127-142, 2008.
MARIZ, Vasco. **A Canção Brasileira: erudita, folclórica e popular.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.
MARTINS, C. H. R. **Aprendizagens baseadas em problemas e em projetos como propostas inovadoras para o ensino-aprendizagem dos instrumentos de cordas friccionadas.** Tese (Doutorado em Educação) – Curso de Educação - USP, São Paulo, 2019.
WERBECK-SVÄRDSTRÖM, Valborg. **A escola do desvendar da voz.** São Paulo: Antroposófica, 2001.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
Nome	**Código (quando houver)**	**Tipo**	**CCLM**

GRUPOS MUSICAIS IV		Disciplina	
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**	
0.4.0	**60h**	Sem pré-requisito	

EMENTA: Estudo e aplicação das metodologias da prática instrumental em conjunto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BENNETT, Roy. **Breve História da Música.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.
CADDAH, Maria Yeda. **Barroco.** Rio de Janeiro: Academia Piauiense de Letras, 1981.
CARVALHO, Reginaldo. **Teoria Musical – Tomo II.** Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves,1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ATLAS, Allan W. **Renaissance music: music in Western Europe, 1400-1600.** New York: W. W. Norton, 1998.
MIRANDA, Clarice; JUSTUS, Liana (Colab.). **Orquestra: histórico, regência e instrumentos.** Curitiba: Solar do Rosário, 2011.
RIMSKY-KORSAKOV,Nikolay. **Principles of orchestration.** New York: Dover, 1964.
SOUZA, Alba Christina Bomfim. **O Perfil de adultos em aulas de instrumentos de cordas friccionadas – violino, viola, violoncelo e contrabaixo.** Dissertação (Mestrado em Música). Brasília: UnB, 2009.
MARTINS, C. H. R. **Aprendizagens baseadas em problemas e em projetos como propostas inovadoras para o ensino-aprendizagem dos instrumentos de cordas friccionadas.** Tese (Doutorado em Educação) – Curso de Educação - USP, São Paulo, 2019.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	**Código (quando houver)**	**Tipo**	**CCLM**
MÚSICA E CULTURA BRASILEIRA		**Disciplina**	
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**	
4.0.0	**60h**	Sem pré-requisito	

EMENTA: Confluências culturais e hibridismos na música brasileira: as contribuições ameríndias e afrodescendentes. Aspectos históricos e sociais, transformação da linguagem no correr dos anos, renovações estéticas e da linguagem musical, movimentos musicais, a interação com os movimentos internacionais como a contracultura. Conhecimento das principais correntes transformadoras como a modinha e o lundu, o choro, o samba, a bossa-nova, a era dos festivais, as regionalidades, a tropicália e a música instrumental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

NAPOLITANO, Marcos. **História e Música: história cultural da música popular.** Belo Horizonte, Editora Autêntica, 2005.
TINHORÃO, José Ramos. **Pequena História da Música Popular: da modinha ao tropicalismo.** São Paulo: Art Editora, 1986.
VIANNA, Hermano. **O Mistério do Samba.** Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DUNN, Christopher. **Brutalidade Jardim: a Tropicália e o surgimento da contracultura brasileira.** São Paulo: Editora UNESP, 2009.
FROTA, Wander Nunes. **Auxílio Luxuoso: samba, símbolo nacional, geração Noel Rosa e indústria cultural.** São Paulo. Annablume, 2003.
TINHORÃO. José Ramos. **Música Popular: do gramofone ao rádio.** São Paulo: Ática, 1981.
MARIZ, Vasco. **A Canção Brasileira: erudita, folclórica e popular.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.
MARIZ, Vasco. **História da Música no Brasil.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.

5º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	**Código (quando houver)**	**Tipo**	**CCLM**
TREINAMENTO AUDITIVO III	CCLM/CCE023	**Disciplina**	
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**	
2.2.0	**60h**	**Treinamento Auditivo II**	

EMENTA: Desenvolvimento das habilidades aurais. Identificação e solfejo de acordes com tensões variadas. Identificação funcional da maioria dos acordes dos campos harmônicos tonais e de seus principais complementos e tensões. Identificação funcional das dominantes secundárias, tonicizações e modulações. Solfejo e identificação de melodias tonais que utilizem modulações, cromatismos, saltos, tensões e inversões de tétrades. Solfejo melódico a várias vozes. Solfejo, identificação e aplicação de padrões rítmicos baseados em subdivisões variáveis e mescladas da pulsação; exercícios polimétricos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BERKOWITZ, S. et al. **A new approach to sight singing.** 9 Ed. New York: W. W. Norton & Co.; 2017.
GRAMANI, J. **Rítmica viva: a consciência musical do ritmo.** Campinas: Ed. da Unicamp; 2008.
BENWARD, B.; KOLOSICK, T. **Percepção musical 1: prática auditiva para músicos.** São Paulo: Edusp, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BENWARD, B.; KOLOSICK, T. **Percepção musical 2: leitura cantada à primeira vista.** São Paulo: Edusp; 2009.
PRINCE, A. **A arte de ouvir: Percepção rítmica.** Vol. 1-2. w/CD. RJ: Lumiar, 2001.
OTTMAN, R.; ROGERS, N. **Music for sight singing.** 8 Ed. New York: Pearson; 2010.
MED, Bohumil. **Teoria da Música.** Vade Mecum da Teoria Musical. Brasília: MusiMed, 2017.
BENNETT, Roy. **Elementos básicos da música.** Tradução de Maria Teresa de Resende Costa. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	**Código (quando houver)**	**Tipo**	**CCLM**
LINGUAGEM E ESTRUTURAÇÃO MUSICAL III	CCLM/CCE024	**Disciplina**	
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**	
4.0.0	**60h**	**Linguagem e Estruturação Musical II**	

EMENTA: Estudo continuado e progressivo das interconexões entre os aspectos horizontais, verticais e temporais da música, aplicados à análise e exercícios de obras de estilos, gêneros e épocas variadas. Estudo dos aspectos cíclicos e lineares da Música (frases e progressões). Compreensão dos princípios da análise fraseológica: unidades morfológicas e sintaxe musical. Análise dos processos modulatórios e princípios de deslocamento dos centros tonais. Estudo da estruturação e construção melódica. Estudo dos fundamentos do desenvolvimento motívico. Estudo e compreensão dos processos formais e harmônicos da música tonal. Introdução aos conceitos basilares da análise linear por meio de processos redutivos (schenkeriana). Análise da música do período da prática comum: aspectos formais, estilísticos e melódico-harmônicos. Estudo das formas históricas (Sonata, Rondó, Minueto etc).
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
BENNETT, Richard. **Forma e estrutura na música.** Rio de Janeiro: Zahar, 1988. COOPER, G. e MEYER, L. B. **The Rhythmic Structure of Music. Chicago**. The University of Chicago, 1971. SCHOENBERG, Arnold. **Fundamentos da composição musical.** São Paulo: Ed. Edusp, 2012.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
ROSEN, Charles. **Sonata forms.** New York: W.W. Norton Company, 1998. GENTIL-NUNES, Pauxy. Análise formal de estruturas rítmicas de Meyer em diagrama de Hasse. In: **Anais do 14º Colóquio de Pesquisa do PPGM/UFRJ**, Vol. 2, p. 153 - 169, 2015. BODERSAN, P. **Ambiguidade Rítmica: estudo do ritmo musical sob a perspectiva dos modelos atuais de percepção e cognição.** Dissertação (Mestrado em Música). Universidade de São Paulo. São Paulo, 2012. BERRY, Wallace. **Structural Functions in Music.** New York: Dover Publications, 1976. SCHOENBERG, Arnold. **Funções Estruturais da Harmonia**. Via Lettera, 2004.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
Nome	**Código (quando houver)**	**Tipo**	**CCLM**
INSTRUMENTO V		**Disciplina**	
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**	
0.2.0	**30h**	**Instrumento IV-Recital I**	

EMENTA: Desenvolvimento da prática interpretativa e das habilidades técnicas do instrumento através da aprendizagem e execução de obras do instrumento em diferentes gêneros.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
FRANK, Isolde Mohr. **ABC da Música.** Porto Alegre: Ed. Age, 2011. COLLURA, Turi. **Improvisação.** Vol. 2. São Paulo, Irmãos Vitale, 2008. ROGERS, Nancy; OTTMAN, Robert. **Music for Sight Singing.** São Paulo: Pearson, 2018.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
CERQUEIRA, D. L. **Compêndio de Pedagogia da Performance Musical.** São Luiz: Edição do Autor, 2011. GILL, D. ed. **The book of the violin.** Oxford: Phaidon Press, 1984. FARIA, Nelson. **O livro do violão brasileiro.** São Paulo: Irmãos Vitale, 2012. LYKE, J., CARAMIA, T., Haydon, G., Alexander, R., Elliston, R. **Keyboard Musicianship.** 8a ed. Champaign, IL: Stipes Publishing, 2003.

HARDER, R. Algumas considerações a respeito do ensino de instrumento: trajetória e realidade. **Revista Opus**, Goiânia, 14 (1), 127-142, 2008.
MARIZ, Vasco. **A Canção Brasileira: erudita, folclórica e popular.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.
MARTINS, C. H. R. **Aprendizagens baseadas em problemas e em projetos como propostas inovadoras para o ensino-aprendizagem dos instrumentos de cordas friccionadas.** Tese (Doutorado em Educação) – Curso de Educação - USP, São Paulo, 2019.
WERBECK-SVÄRDSTRÖM, Valborg. **A escola do desvendar da voz.** São Paulo: Antroposófica, 2001.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
Nome	**Código (quando houver)**	**Tipo**	**CCLM**
HARMONIA E IMPROVISAÇÃO		**Disciplina**	
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**	
2.2.0	**60h**	Sem pré-requisito	

EMENTA: Princípios de Harmonia e Improvisação: harmonia funcional; utilização de arpejos com aproximações diatônicas e cromáticas, escalas, modos e motivos, centros tonais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BENNETT, Richard. **Forma e estrutura na música.** Rio de Janeiro: Zahar, 1988.
COLLURA, Turi. **Improvisação**. Vol. 2. São Paulo, Irmãos Vitale, 2008.
ROGERS, Nancy; OTTMAN, Robert. **Music for Sight Singing.** São Paulo: Pearson, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

OTTMAN, R.; ROGERS, N. **Music for sight singing**. 8 Ed. New York: Pearson; 2010.
MED, Bohumil. **Teoria da Música.** Vade Mecum da Teoria Musical. Brasília: MusiMed, 2017.
BENNETT, Roy. **Elementos básicos da música.** Tradução de Maria Teresa de Resende Costa. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.
BODERSAN, P. **Ambiguidade Rítmica: estudo do ritmo musical sob a perspectiva dos modelos atuais de percepção e cognição.** Dissertação (Mestrado em Música), Universidade de São Paulo. São Paulo, 2012.
BERRY, Wallace. **Structural Functions in Music.** New York: Dover Publications, 1976.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
Nome	**Código (quando houver)**	**Tipo**	**CCLM**
GRUPOS MUSICAIS V		**Disciplina**	
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**	
0.4.0	**60h**	**sem pré-requisito**	

EMENTA: Estudo e aplicação das metodologias da prática instrumental em conjunto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BENNETT, Roy. **Breve História da Música.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.
CADDAH, Maria Yeda. **Barroco**. Rio de Janeiro: Academia Piauiense de Letras, 1981.
CARVALHO, Reginaldo. **Teoria Musical – Tomo II.** Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves,1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
ATLAS, Allan W. **Renaissance music: music in Western Europe, 1400-1600.** New York: W. W. Norton, 1998. MIRANDA, Clarice; JUSTUS, Liana (Colab.). **Orquestra: histórico, regência e instrumentos.** Curitiba: Solar do Rosário, 2011. RIMSKY-KORSAKOV, Nikolay. **Principles of orchestration.** New York: Dover, 1964. SOUZA, Alba Christina Bomfim. O Perfil de adultos em aulas de instrumentos de cordas friccionadas – violino, viola, violoncelo e contrabaixo. **Dissertação**. Brasília: UnB. 2009 MARTINS, C. H. R. **Aprendizagens baseadas em problemas e em projetos como propostas inovadoras para o ensino-aprendizagem dos instrumentos de cordas friccionadas.** Tese (Doutorado em Educação) **–** Curso de Educação **-** USP, São Paulo, 2019.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	**Código (quando houver)**	**Tipo**	**CCLM**
SEMINÁRIO DE PESQUISA EM MÚSICA	CCLM/CCE028	**Disciplina**	
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**	
4.0.0	**60h**	**sem pré-requisito**	

EMENTA: Realização de seminários que envolvem os campos da pesquisa em música, seja de tradição artística como área de interesse da Musicologia Histórica e Sistemática, seja o estudo da música em contexto do domínio da Etnomusicologia. Também abordará os aspectos da pesquisa em Educação Musical, sobretudo em questões que envolvam o eixo da formação e práticas educativas de professores, educação musical no mundo de hoje, educação musical e formação docente; formação universitária do professor de música, a diversidade na aula de música, a subjetivação em vivências musicais e educação especial e música.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
CARVALHO, Maria Cecília M. de (org.). **Construindo o saber: metodologia científica – fundamentos e técnicas.** 9ª. ed., Campinas: Papirus, 2000. SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia Científica: a construção do conhecimento.** Rio de Janeiro: DP&A, 2004. ZAMBONI, Sílvio. **A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência.** Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
BARROS, José D'Assunção. **O Projeto de Pesquisa em História.** Da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis: Editora Vozes, 2005. FREIRE, Vanda Bellard. **Horizontes da Pesquisa em Música.** (org.). São Paulo: Editora 7 Letras, 2010. MOREIRA, H., CALEFFE, Luiz Gonzaga. **Metodologia da Pesquisa para o professor pesquisador.** Rio de Janeiro: DP&A, 2006. FREIRE, Vanda Bellard; CAVAZOTTI, André. **Música e pesquisa – Novas abordagens.** Belo Horizonte: Editora da Escola de Música da UFMG, 2007. PENNA, Maura. **Construindo o Primeiro Projeto de Pesquisa em Educação e Música.** Porto Alegre: Sulina, 2015.

6º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	**Código (quando houver)**	**Tipo**	**CCLM**
ARRANJO I	CCLM/CCE029	**Disciplina**	
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**	
2.2.0	**60h**	**sem pré-requisito**	

EMENTA: Princípios da organologia e combinação de timbres (amálgamas de grupos instrumentais). Elaboração de arranjos e composições em níveis de dificuldade. Técnicas de arranjo (contracanto passivo e ativo, harmonização em blocos, rearmonização etc). Técnicas de composição (variações sobre tema, desenvolvimento motívico, elaboração textural). Aplicação das técnicas de composição e arranjo em pequenas formações instrumentais voltadas para a realidade escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GUEST, Ian. **Harmonia: método prático.** Rio de janeiro: Lumiar, 2006.
ALMADA, Carlos. **Arranjo.** São Paulo: ed. Unicamp, 2000.
ADLER, Samuel. **The study of orquestration.** New York: W.W. Norton Company, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

RAMIREZ, Marisa. **Harmonia: uma abordagem prática.** São Paulo: Vitale, 2008.
GUEST, Ian. **Arranjo: método prático.** Vol.1. Rio de Janeiro: Lumiar, 1999.
GUEST, Ian. **Arranjo: método prático.** Vol.2. Rio de Janeiro: Lumiar, 1999.
GUEST, Ian. **Arranjo: método prático.** Vol.3. Rio de Janeiro: Lumiar, 1999.
SCHOENBERG, Arnold. **Fundamentos da composição musical.** São Paulo: Edusp, 2012.
KOELRREUTER, H. J. **Harmonia Funcional: introdução à teoria das funções harmônicas.** São Paulo: Ricordi, 1986.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	**Código (quando houver)**	**Tipo**	**CCLM**
INSTRUMENTO VI		**Disciplina**	
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**	
0.2.0	**30h**	**INSTRUMENTO V**	

EMENTA: Desenvolvimento da prática interpretativa e das habilidades técnicas do instrumento através da aprendizagem e execução de obras do instrumento em diferentes gêneros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FRANK, Isolde Mohr. **ABC da Música.** Porto Alegre: Ed. Age, 2011.
COLLURA, Turi. **Improvisação.** Vol. 2. São Paulo, Irmãos Vitale, 2008.
ROGERS, Nancy; OTTMAN, Robert. **Music for Sight Singing.** São Paulo: Pearson, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CERQUEIRA, D. L. **Compêndio de Pedagogia da Performance Musical.** São Luiz: Edição do Autor, 2011.
GILL, D. ed. **The book of the violin.** Oxford: Phaidon Press, 1984.

FARIA, Nelson. **O livro do violão brasileiro.** São Paulo: Irmãos Vitale, 2012.
LYKE, J., CARAMIA, T., Haydon, G., Alexander, R., Elliston, R. **Keyboard Musicianship.** 8a ed. Champaign, IL: Stipes Publishing, 2003.
HARDER, R. Algumas considerações a respeito do ensino de instrumento: trajetória e realidade. **Revista Opus**, Goiânia, 14 (1), 127-142, 2008.
MARIZ, Vasco. **A Canção Brasileira: erudita, folclórica e popular.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.
MARTINS, C. H. R. **Aprendizagens baseadas em problemas e em projetos como propostas inovadoras para o ensino-aprendizagem dos instrumentos de cordas friccionadas.** Tese (Doutorado em Educação) – Curso de Educação - USP, São Paulo, 2019.
WERBECK-SVÄRDSTRÖM, Valborg. **A escola do desvendar da voz.** São Paulo: Antroposófica, 2001.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
Nome	**Código (quando houver)**	**Tipo**	**CCLM**
GRUPOS MUSICAIS VI		**Disciplina**	
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**	
0.4.0	**60h**	**sem pré-requisito**	

EMENTA: Estudo e aplicação das metodologias da prática instrumental em conjunto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BENNETT, Roy. **Breve História da Música.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.
CADDAH, Maria Yeda. **Barroco**. Rio de Janeiro: Academia Piauiense de Letras, 1981.
CARVALHO, Reginaldo. **Teoria Musical – Tomo II.** Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ATLAS, Allan W. **Renaissance music: music in Western Europe, 1400-1600.** New York: W. W. Norton, 1998.
MIRANDA, Clarice; JUSTUS, Liana (Colab.). **Orquestra: histórico, regência e instrumentos.** Curitiba: Solar do Rosário, 2011.
RIMSKY-KORSAKOV, Nikolay. **Principles of orchestration.** New York: Dover, 1964.
SOUZA, Alba Christina Bomfim. **O Perfil de adultos em aulas de instrumentos de cordas friccionadas – violino, viola, violoncelo e contrabaixo.** Dissertação (Mestrado em Música). Brasília: UnB. 2009
MARTINS, C. H. R. **Aprendizagens baseadas em problemas e em projetos como propostas inovadoras para o ensino-aprendizagem dos instrumentos de cordas friccionadas.** Tese (Doutorado em Educação) – Curso de Educação - USP, São Paulo, 2019.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
Nome	**Código (quando houver)**	**Tipo**	**CCLM**
MÚSICA DE CÂMARA I		**Disciplina**	
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**	

0.4.0	60h	sem pré-requisito
EMENTA: Desenvolvimento das técnicas de preparação para atuação em conjuntos de câmera. Abordagem de aspectos específicos a cada formação instrumental: duos, trios, quartetos ou quintetos. Preparação de repertório para execução pública.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
LOFT, A. **Ensemble:A Rehearsal Guide to Thirty Great Works of Chamber Music.** Amadeus Press, 1992. LOFT, A. **How to Succed in an Ensemble: Reflexions on a Life in Chamber Music.** Amadeus Press, 2003. ATLAS, Allan W. **Renaissance music: music in Western Europe, 1400-1600.** New York: W. W. Norton, 1998.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
BENNETT, Roy. **Breve História da Música.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986. CERQUEIRA, D. L. **Compêndio de Pedagogia da Performance Musical.** São Luiz: Edição do Autor, 2011. FRANK, Isolde Mohr. **ABC da Música.** Porto Alegre: Ed. Age, 2011. COLLURA, Turi. **Improvisação.** Vol. 2. São Paulo, Irmãos Vitale, 2008. ROGERS, Nancy; OTTMAN, Robert. **Music for Sight Singing.** São Paulo: Pearson, 2018.		

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	**Código (quando houver)**	**Tipo**	**CCLM**
PROJETO DE PESQUISA	CCLM/CCE033	**Disciplina**	
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**	
4.0.0	**60h**	**sem pré-requisito**	
EMENTA: Conhecimento comum e conhecimento científico. Pesquisa no campo da música: caminhos investigativos e questões metodológicas. Diferentes etapas de planejamento e desenvolvimento de uma pesquisa.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
FREIRE, Vanda Bellard (Org.). **Horizontes da Pesquisa em Música.** Rio de Janeiro: 7Letras, 2010. FREIRE, Vanda Bellard; CAVAZOTTI, André. **Música e pesquisa – Novas abordagens.** Belo Horizonte: Editora da Escola de Música da UFMG, 2007. PENNA, Maura. **Construindo o Primeiro Projeto de Pesquisa em Educação e Música.** Porto Alegre: Sulina, 2015.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
ALBUQUERQUE, L. B.; ROGÉRIO, Pedro. **Educação Musical: campos de pesquisa, formação e experiências.** 1. ed. Fortaleza: Editora da UFC, 2012. v. 1. 288p. BEINEKE, Viviane. A reflexão sobre a prática na pesquisa e formação do professor de música. **Caderno Pesquisa**, São Paulo , v. 42, n. 145, p. 180-203, Abril, 2012. LEAO, Eliane. **Pesquisa em Música: Apresentação de metodologias, exemplos e resultados.** 1. ed. Curitiba: Editora CRV, 2013. v. 1. 208p. LEAO, Eliane; CARVALHO, V. L. **Pesquisa em Música II: o ensino, a vivência e a aprendizagem musical.** 1. ed. Curitiba: CRV, 2017. v. 1. 196p.			

QUIVY, R. e CAMPENHOUDT, L.V. **Manual de investigação em ciências sociais.** Lisboa: Gradiva, 1988.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	**Código (quando houver)**	**Tipo**	**CCLM**
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	CCLM/CCE	**Disciplina**	
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**	
0.0.7	**105h**	**Grupos Musicais V**	

EMENTA: O processo de formação e a trajetória da profissionalização do músico e suas instâncias constitutivas. Estágio observacional de Grupos Profissionais (Orquestra, Banda, Grupos de Câmara, Grupos de Casamento, etc.)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FREIRE, Vanda Bellard (Org.). **Horizontes da Pesquisa em Música.** Rio de Janeiro: 7Letras, 2010.
LOFT, A. **Ensemble:A Rehearsal Guide to Thirty Great Works of Chamber Music.** Amadeus Press, 1992.
LOFT, A. **How to Succed in an Ensemble: Reflexions on a Life in Chamber Music.** Amadeus Press, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANTONIAZZI, Maria Regina Filgueiras. A educação profissional no contexto da sociedade capitalista brasileira: análise a partir do método crítico. **Revista Entreideias**, Salvador, v.1, n.2, p. 275-294, jul./dez. 2012.
BRASIL. **Lei Nº 3.857, de 22 de DEZEMBRO de 1960.** In http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-3857-22-dezembro-1960-354436-publicacaooriginal-1-pl.html. Acesso em 18 de janeiro de 2015.
PICHONERI, Dilma Fabri Marão. Relações de Trabalho em Música: a desestabilização da harmonia. **Tese** (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2011.
REQUIÃO, Luciana. Processos de Trabalho do Músico e Formação Profissional: fundamentos metodológicos. In: XV ENCONTRO ANUAL da ANPPOM. **Anais**..., 2005, p. 1380 – 1386.
EGNINI, Liliana, Rolfsen Petilli. Os músicos e seu trabalho: diferenças de gênero e raça. In **Tempo Social, revista de sociologia da USP**, v. 26, n. 1. São Paulo, 2014, pp. 75-86.

7º. Período

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	**Código (quando houver)**	**Tipo**	**CCLM**
FUNDAMENTOS DA REGÊNCIA I	CCLM/CCE034	**Disciplina**	
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**	
1.1.0	**30h**	**sem pré-requisito**	

EMENTA: Técnica básica e história da regência, estudo de postura, expressão e controle corporal aplicados ao gestual de regência, aspectos psicológicos da atuação do regente. Esquemas de marcação do compasso simples e compostos, binário, ternário e quaternário; preparação, cortes e

fermatas. Estudo da partitura. Matrizes de regência. Conceitos de grupos musicais (Instrumental e vocal); Classificação Vocal; Estudo da partitura, planejamento de ensaios.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
LAGO, Sylvio. **A arte da regência; história, técnica e maestros.** São Paulo: Algol, 2011. PRIOLLI, Maria Luisa de Mattos. **Princípios básicos da música para juventude.** 54. ed. Rio de Janeiro: Casa Oliveira de Música, 2013. RINALDI, A.; LUCA, B. de **O regente sem orquestra.** São Paulo: Algol, 2008. JUNKER, D. B. **Panoramas da Regência Coral: Técnica e Estética.** 1. ed. Brasília: Escritório de Histórias, 2013.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
GARRETSON, Robert. **Conducting Choral Music**. 8a ed. New York: Prentice Hall, 1998. GREEN. Elizabeth. **The Modern Conductor.** 4a ed. New Jersey: Prentice Hall, 1987. BRINSON, Bárbara. **Choral Music: Methods and Materials.** New York: Schirmer Books, 1996. ROCHA, Ricardo. **Regência: uma arte complexa - técnicas e reflexões sobre a direção de orquestras e corais.** Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Ibis Libris, 2004. TIBIRIÇÁ, Roberto [org] **O regente sem orquestra: exercícios básicos, intermediários e avançados para a formação do regente.** Rio de Janeiro: Algol, 2008. ARABA, Miguel-Angel. **Teoría y Prática del Canto Coral.** Madrid: Istmo, 1989. BAPTISTA, Raphael. **Tratado de regência aplicado à orquestra, à banda e ao coro.** São Paulo: Irmãos Vitale, 1996. ZANDER, Oscar. **Regência Coral.** 3ª ed. Porto Alegre: Movimento, 1987.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
Nome	**Código (quando houver)**	**Tipo**	**CCLM**
INSTRUMENTO VII		**Disciplina**	
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**	
0.2.0	**30h**	**Instrumento VI**	

EMENTA: Desenvolvimento da prática interpretativa e das habilidades técnicas do instrumento através da aprendizagem e execução de obras do instrumento em diferentes gêneros.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
FRANK, Isolde Mohr. **ABC da Música.** Porto Alegre: Ed. Age, 2011. COLLURA, Turi. **Improvisação.** Vol. 2. São Paulo, Irmãos Vitale, 2008. ROGERS, Nancy; OTTMAN, Robert. **Music for Sight Singing.** São Paulo: Pearson, 2018.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
CERQUEIRA, D. L. **Compêndio de Pedagogia da Performance Musical.** São Luiz: Edição do Autor, 2011. GILL, D. ed. **The book of the violin.** Oxford: Phaidon Press, 1984. FARIA, Nelson. **O livro do violão brasileiro.** São Paulo: Irmãos Vitale, 2012. LYKE, J., CARAMIA, T., Haydon, G., Alexander, R., Elliston, R**. Keyboard Musicianship**. 8a ed. Champaign, IL: Stipes Publishing, 2003. HARDER, R. Algumas considerações a respeito do ensino de instrumento: trajetória e realidade. **Revista Opus**, Goiânia, 14 (1), 127-142, 2008. MARIZ, Vasco. **A Canção Brasileira: erudita, folclórica e popular.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.

MARTINS, C. H. R. **Aprendizagens baseadas em problemas e em projetos como propostas inovadoras para o ensino-aprendizagem dos instrumentos de cordas friccionadas.** Tese (Doutorado em Educação) – Curso de Educação - USP, São Paulo, 2019.
WERBECK-SVÄRDSTRÖM, Valborg. **A escola do desvendar da voz.** São Paulo: Antroposófica, 2001.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
Nome	**Código (quando houver)**	**Tipo**	**CCLM**
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	CCLM/CCE036	**Disciplina**	
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**	
4.0.0	**60h**	**Projeto de pesquisa**	

EMENTA: Desenvolvimento da prática investigativa. Orientação, execução e desenvolvimento da pesquisa. Procedimentos para a elaboração final do Trabalho de Conclusão de Curso; Orientação da apresentação final da pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FREIRE, Vanda Bellard (Org.). **Horizontes da Pesquisa em Música.** Rio de Janeiro: 7Letras, 2010.
PENNA, Maura. **Construindo o Primeiro Projeto de Pesquisa em Educação e Música.** Porto Alegre: Sulina, 2015.
ZAMBONI, Sílvio. **A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência.** São Paulo: Autores Associados, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALBUQUERQUE, L. B.; ROGÉRIO, Pedro**. Educação Musical: campos de pesquisa, formação e experiências.** 1. ed. Fortaleza: Editora da UFC, 2012. v. 1. 288p.
FREIRE, Vanda Bellard; CAVAZOTTI, André. **Música e pesquisa – Novas abordagens.** Belo Horizonte: Editora da Escola de Música da UFMG, 2007.
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos.** 7. ed. 5. reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.
PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: https://www.feevale.br/institucional/editora-feevale. Acessado em 08 de abril de 2019.
SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** 22.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
Nome	**Código (quando houver)**	**Tipo**	**CCLM**
MÚSICA E TECNOLOGIA		**Disciplina**	
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**	
1.1.0	**30h**	Sem pré-requisito	

EMENTA: Estudo dos fundamentos da informática aplicada à música: a evolução da tecnologia e a música. Conceitos básicos de softwares musicais; fundamentos do áudio digital. Protocolo MIDI.

Software de Notação Musical: utilização prática, principais comandos e funções. Aplicações avançadas em informática musical: programas de sequenciamento MIDI; gravadores e sintetizadores virtuais, e outros softwares musicais. Música e educação e meio ambiente. Paisagem sonora.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
FRANK, Isolde Mohr. **ABC da Música.** Porto Alegre: Ed. Age, 2011. BENNETT, Roy. **Breve História da Música.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986. CARVALHO, Reginaldo. **Teoria Musical – Tomo II.** Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves,1997.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
GIBSON, Davi. **A Arte da Mixagem.** Apostila da Musicaudio. Net, s.d. MARTIN, Georg. **Fazendo Música: o guia para compor, tocar e gravar.** Brasília, Editora da Universidade de Brasília (UNB); São Paulo, Imprensa Oficial do Estado, 2002. RATTON, Miguel. **Criação de Música e Sons no Computador.** São Paulo, Ed. Campos, 1995. RATTON, Miguel. **Dicionário de Áudio e Tecnologia Musical.** Rio de Janeiro, Editora Música e Tecnologia, 2004. ZUBEN, P. **Música e Tecnologia.** São Paulo, Irmãos Vitale, 2004.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
Nome	**Código (quando houver)**	**Tipo**	**CCLM**
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	CCLM/CCE	**Disciplina**	
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**	
0.0.7	**105h**	**Estágio Supervisionado I**	
EMENTA: Atuação prática de performance musical em grupos musicais de grande proporção (Orquestras/Bandas/Corais/Etc.). Plano de atuação .			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
FREIRE, Vanda Bellard (Org.). **Horizontes da Pesquisa em Música.** Rio de Janeiro: 7Letras, 2010. LOFT, A. **Ensemble:A Rehearsal Guide to Thirty Great Works of Chamber Music.** Amadeus Press, 1992. LOFT, A. **How to Succed in an Ensemble: Reflexions on a Life in Chamber Music.** Amadeus Press, 2003.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
ANTONIAZZI, Maria Regina Filgueiras. A educação profissional no contexto da sociedade capitalista brasileira: análise a partir do método crítico. **Revista Entreideias**, Salvador, v.1, n.2, p. 275-294, jul./dez. 2012. BRASIL. **Lei Nº 3.857, de 22 de DEZEMBRO de 1960.** In http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-3857-22-dezembro-1960-354436-publicacaooriginal-1-pl.html. Acesso em 18 de janeiro de 2015. PICHONERI, Dilma Fabri Marão. Relações de Trabalho em Música: a desestabilização da harmonia. **Tese** (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2011. REQUIÃO, Luciana. Processos de Trabalho do Músico e Formação Profissional: fundamentos metodológicos. In: XV ENCONTRO ANUAL da ANPPOM. **Anais**..., 2005, p. 1380 – 1386.			

EGNINI, Liliana, Rolfsen Petilli. Os músicos e seu trabalho: diferenças de gênero e raça. In **Tempo Social, revista de sociologia da USP**, v. 26, n. 1. São Paulo, 2014, pp. 75-86.

8º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	**Código (quando houver)**	**Tipo**	**CCLM**
ANÁLISE MUSICAL		**Disciplina**	
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**	
2.2.0	**60h**	Sem pré-requisito	

EMENTA: Estudos na área da análise musical: conceitos, técnicas e história. Análise de repertório variado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

NOGUEIRA, Ilza Maria Costa; WIDMER, Ernst. **Perfil Estilístico**. Salvador: UFBA, 1997.
STRAUS, Joseph N. **Introduction to Post-Tonal Theory.** Upper Saddle River, NJ: Pearson Prentice Hall, 2000.
SHOENBERG, Arnold. **Harmonia.** São Paulo: UNESP, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CADWALLADER, Allen and David Gagné. **Analysis of Tonal Music: A Schenkerian Approach.** New York: Oxford University Press, 1998.
GAULDIN, Robert. **Harmonic Practice in Tonal Music.** New York: Norton, 1997.
KOSTKA, Stefan; PAYNE, Dorothy. **Tonal Harmony.** New York: McGrow Hill, 2008.
BENT, Ian. **Music analysis in the Nineteenth Century.** Cambridge: Cambridge Univ., 1994.
DIAMOND, Harold J. **Music analyses.** New York: Schirmer Books, 1991.
OTTMAN, Robert W. **Advanced harmony: theory and practice.** Upper Saddle River, NJ: Prentice-Hall, 2000.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	**Código (quando houver)**	**Tipo**	**CCLM**
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	CCLM/CCE039	**Disciplina**	
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**	
4.0.0	**60h**	**Trabalho de Conclusão de Curso I**	

EMENTA: Desenvolvimento da prática investigativa. Orientação, execução e desenvolvimento da pesquisa. Procedimentos para a elaboração final do Trabalho de Conclusão de Curso; Orientação da apresentação final da pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FREIRE, Vanda Bellard (Org.). **Horizontes da Pesquisa em Música.** Rio de Janeiro: 7 Letras, 2010.
PENNA, Maura. **Construindo o Primeiro Projeto de Pesquisa em Educação e Música.** Porto Alegre: Sulina, 2015.

ZAMBONI, Sílvio. **A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência.** São Paulo: Autores Associados, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALBUQUERQUE, L. B.; ROGÉRIO, Pedro. **Educação Musical: campos de pesquisa, formação e experiências.** 1. ed. Fortaleza: Editora da UFC, 2012. v. 1. 288p.
FREIRE, Vanda Bellard; CAVAZOTTI, André. **Música e pesquisa – Novas abordagens.** Belo Horizonte: Editora da Escola de Música da UFMG, 2007.
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos.** 7. ed. 5. reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.
PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: https://www.feevale.br/institucional/editora-feevale. Acessado em 08 de abril de 2019.
SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** 22.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
Nome	**Código (quando houver)**	**Tipo**	**CCLM**
INSTRUMENTO VIII - RECITAL II		**Disciplina**	

Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
0.2.0	**30h**	**Instrumento VII**

EMENTA: Desenvolvimento da prática interpretativa e das habilidades técnicas do instrumento através da aprendizagem e execução de obras do instrumento em diferentes gêneros com foco nos aspectos teóricos e práticos relacionados à performance musical em público e/ou gravação, abrangendo a produção, ensaios e realização de um evento musical. Execução de obras do repertório do instrumento trabalhadas nas disciplinas Instrumento 4 ao 7.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FRANK, Isolde Mohr. **ABC da Música.** Porto Alegre: Ed. Age, 2011.
COLLURA, Turi. **Improvisação.** Vol. 2. São Paulo, Irmãos Vitale, 2008.
ROGERS, Nancy; OTTMAN, Robert. **Music for Sight Singing.** São Paulo: Pearson, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CERQUEIRA, D. L. **Compêndio de Pedagogia da Performance Musical.** São Luiz: Edição do Autor, 2011.
GILL, D. ed. **The book of the violin.** Oxford: Phaidon Press, 1984.
FARIA, Nelson. **O livro do violão brasileiro.** São Paulo: Irmãos Vitale, 2012.
LYKE, J., CARAMIA, T., Haydon, G., Alexander, R., Elliston, R. **Keyboard Musicianship.** 8a ed. Champaign, IL: Stipes Publishing, 2003.
HARDER, R. Algumas considerações a respeito do ensino de instrumento: trajetória e realidade. **Revista Opus**, Goiânia, 14 (1), 127-142, 2008.
MARIZ, Vasco. **A Canção Brasileira: erudita, folclórica e popular.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.
MARTINS, C. H. R. **Aprendizagens baseadas em problemas e em projetos como propostas inovadoras para o ensino-aprendizagem dos instrumentos de cordas friccionadas.** Tese (Doutorado em Educação) – Curso de Educação - USP, São Paulo, 2019.

WERBECK-SVÄRDSTRÖM, Valborg. **A escola do desvendar da voz.** São Paulo: Antroposófica, 2001.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	**Código (quando houver)**	**Tipo**	**CCLM**
ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	CCLM/CCE	**Disciplina**	
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**	
0.0.7	**105h**	**Estágio Supervisionado II**	

EMENTA: Atuação prática de performance musical solo (recitais solos) e/ou em grupos musicais de câmara (Trios/Quartetos/Quintetos/Cameratas/Etc.).Plano de atuação .

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FREIRE, Vanda Bellard (Org.). **Horizontes da Pesquisa em Música.** Rio de Janeiro: 7Letras, 2010.
LOFT, A. **Ensemble:A Rehearsal Guide to Thirty Great Works of Chamber Music.** Amadeus Press, 1992.
LOFT, A. **How to Succed in an Ensemble: Reflexions on a Life in Chamber Music.** Amadeus Press, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANTONIAZZI, Maria Regina Filgueiras. A educação profissional no contexto da sociedade capitalista brasileira: análise a partir do método crítico. **Revista Entreideias**, Salvador, v.1, n.2, p. 275-294, jul./dez. 2012.
BRASIL. **Lei Nº 3.857, de 22 de DEZEMBRO de 1960.** In http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-3857-22-dezembro-1960-354436-publicacaooriginal-1-pl.html. Acesso em 18 de janeiro de 2015.
PICHONERI, Dilma Fabri Marão. Relações de Trabalho em Música: a desestabilização da harmonia. **Tese** (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2011.
REQUIÃO, Luciana. Processos de Trabalho do Músico e Formação Profissional: fundamentos metodológicos. In: XV ENCONTRO ANUAL da ANPPOM. **Anais**..., 2005, p. 1380 – 1386.
EGNINI, Liliana, Rolfsen Petilli. Os músicos e seu trabalho: diferenças de gênero e raça. In **Tempo Social, revista de sociologia da USP**, v. 26, n. 1. São Paulo, 2014, pp. 75-86.

6.2 Disciplinas optativas

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	**Código (quando houver)**	**Tipo**	**CCLM**
MÚSICA E EMPREENDEDORISMO		**Disciplina**	

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
2.0.0	**30h**	Sem pré-requisito

EMENTA: Estudo e reflexão sobre os conceitos relativos ao empreendedorismo e as oportunidades de gestão de carreira no meio artístico-musical e os aspectos da sustentabilidade e dos direitos humanos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDERSON, Chris. TED **Talks: o guia oficial do TED para falar em público**. Rio de Janeiro: Ed. Intrínseca, 2016.
BENNETT, Roy. **Breve História da Música.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.
FRANK, Isolde Mohr. **ABC da Música.** Porto Alegre: Ed. Age, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor.** 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2012. 315 p.
DOLABELA, Fernando. Empreendedorismo, uma forma de ser: Saiba o que são empreendedores individuais e coletivos. Brasília: Agência de Educação para o Desenvolvimento, 2003.
DOLABELA, Fernando. **Oficina do Empreendedor.** Rio de Janeiro: Sextante, 2008.
DORNELAS, J.; SPINELLI, S.; ADAMS, R. **Criação de novos negócios: empreendedorismo para o século XXI**. 2. ed. São Paulo: Elsevier, 2014. 458 p.
LOPES, Rose Mary (org.). **Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas.** Rio de Janeiro: Elsevier; São Paulo: Sebrae, 2010.
SALAZAR, L. S. **Música Ltda: o negócio da música para empreendedores.** 2. Ed. Revista e ampliada. Recife: Sebrae-PE, 2015.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	**Código (quando houver)**	**Tipo**	**CCLM**
TECLADO FUNCIONAL I	CCLM/CCE004	**Disciplina**	

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
1.1.0	**30h**	Sem pré-requisito

EMENTA: Conhecimento e domínio do teclado através de atividades que possam desenvolver as seguintes competências musicais: teoria e percepção musical, leitura, harmonização, transposição, improvisação e tocar de ouvido. Uso criativo do teclado em contexto músico-pedagógico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BUCHER, Hannelore. **Harmonia Funcional Prática: Uma abordagem natural para desfazer o mito da complexidade da harmonia.** Vitória, ES: O Autor, 2001.
COLLURA, Turi. **Improvisação.** Vol. 1. São Paulo, Irmãos Vitale, 2008.
COSTA, C. H. C. R. ; MACHADO, S. G. **Piano em Grupo: Livro Didático para o Ensino Superior.** 1. ed. Goiânia: Editora da PUC Goiás, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAMPBELL, L. **Sketching at the Keyboard.** London: Stainer & Bell, 1982.
GREEN, L. **Hear, Listen, Play!: How to Free Your Students' Aural, Improvisation and Performance Skills.** London: Ashgate, 2014.
HILLEY, M.; OLSON, L. F. **Piano for the Developing Musician.** 6a ed. Belmont,CA: Schirmer, Thomson Learning, 2008.
LANCASTER, L. E.; RENFROW, K. D. **Alfred's Group Piano for Adults.** Book 1 2aedition. Amstedam: Alfred Publishing Co., Inc, 2008.

LINDENMAN, C. A. **PianoLab: An Introduction to Class Piano.** 7a ed.Belmont, CA: Wadsworth, Thomson Learning, 2012.
MACH, E. **Contemporary Class Piano.** 6a ed.New York: Oxford University Press, 2003.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	**Código (quando houver)**	**Tipo**	**CCLM**
TECLADO FUNCIONAL II	CCLM/CCE010	**Disciplina**	

Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
1.1.0	**30h**	Teclado Funcional I

EMENTA: Conhecimento e domínio do teclado através de atividades que possam desenvolver as seguintes competências musicais: teoria e percepção musical, leitura, harmonização, transposição, improvisação e tocar de ouvido. Uso criativo do teclado em contexto músico-pedagógico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BUCHER, Hannelore. **Harmonia Funcional Prática: Uma abordagem natural para desfazer o mito da complexidade da harmonia.** Vitória, ES: O Autor, 2001.
COLLURA, Turi. **Improvisação.** Vol. 1. São Paulo, Irmãos Vitale, 2008.
COSTA, C. H. C. R. ; MACHADO, S. G. **Piano em Grupo: Livro Didático para o Ensino Superior.** 1. ed. Goiânia: Editora da PUC Goiás, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAMPBELL, L. **Sketching at the Keyboard.** London: Stainer & Bell, 1982.
GREEN, L. **Hear, Listen, Play!: How to Free Your Students' Aural, Improvisation and Performance Skills.** London: Ashgate, 2014.
HILLEY, M.; OLSON, L. F. **Piano for the Developing Musician.** 6a ed. Belmont,CA: Schirmer, Thomson Learning, 2008.
LANCASTER, L. E.; RENFROW, K. D. **Alfred's Group Piano for Adults.** Book 1 2aedition. Amstedam: Alfred Publishing Co., Inc, 2008.
LINDENMAN, C. A. **PianoLab: An Introduction to Class Piano.** 7a ed.Belmont, CA: Wadsworth, Thomson Learning, 2012.
MACH, E. **Contemporary Class Piano.** 6a ed.New York: Oxford University Press, 2003.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	**Código (quando houver)**	**Tipo**	**CCLM**
LITERATURA E TÉCNICA INSTRUMENTAL II		**Disciplina**	

Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
1.1.0	**30h**	Sem pré-requisito

EMENTA: Estudo da literatura e técnica do instrumento de diversas épocas. Análise e discussão dos aspectos técnicos e pedagógicos relacionados ao repertório selecionado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BENNETT, Roy. **Elementos básicos da música.** Tradução de Maria Teresa de Resende Costa. Rio de Janeiro: Zahar, 1990. HALL, A.; GROUT, D. e PALISCA, C. **História da Música Ocidental.** Lisboa, Gradiva, 1994.
MASSIN, Jean e Brigitte. **História da Música Ocidental.** Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GILL, D. ed. **The book of the violin.** Oxford: Phaidon Press, 1984.
GRIFFITHS, Paul. **Enciclopédia da Música do Século XX.** São Paulo, Martins Fontes, 1995.
LAIRD, Michael. **BrassWorkBook for Natural Trumpet.** Essex U.K.: BrassWorks, 1999.
NEUHAUS, Heinrich. **The art of piano playing.** London: Barrie and Jenkins, 1978.
VOXMAN, Himie and Lyle Merriman. **Woodwind music guide: ensemble music in print.** Evanston, IL: The Instrumentalist Company, 1982.
WERBECK-SVÄRDSTRÖM, Valborg. **A escola do desvendar da voz.** São Paulo: Antroposófica, 2001.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
Nome	**Código (quando houver)**	**Tipo**	**CCLM**
CANTO CORAL II	CCLM/CCE020	**Disciplina**	

Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
1.1.0	**30h**	Sem pré-requisito

EMENTA: O conjunto coral: aspectos humanos, sociais e musicais. Estudo sistematizado dos principais elementos da prática coral, visando o preparo e a formação do músico como artista/corista e educador Estudo sobre as vozes: extensão, classificação, diferentes tipos de disposições corais. Técnica vocal para coro. Repertório coral. Prática e planejamento coral. Estudo de grandes obras corais como oratórios e cantatas. Práticas dos diferentes tipos de recitativos. Prática de canto em conjunto. Análise, leitura e execução de obras corais de diferentes gêneros, estilos e formas com ênfase para a música erudita europeia (renascença e barroco) e arranjos de música popular brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BEHLAU, MARA. **Higiene vocal para canto coral.** 2.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.
FRANK, Isolde Mohr. **ABC da Música.** Porto Alegre: Ed. Age, 2011.
WERBECK-SVÄRDSTRÖM, Valborg. **A escola do desvendar da voz.** São Paulo: Antroposófica, 2001.
LEITE, Marcos. **Método de Canto Popular Brasileiro para vozes médio-agudas.** Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARTOLANO, Ruy Botti. **Regência: coral-orfeão-percussão.** Vitalle Brasil 1968.
LEAL, L. P. Missa de B. **Virgine Maria (Felipe de Magalhães 1565?-1652) Portugaliae Musica.** Fundação Calouste Gulbenkian, Portugal, 1976.
SÉRGIO Luiz. A função do ensaio coral: treinamento ou aprendizagem?. **Opus**, Salvador, Ano I, n.1, 1989, p. 72-78.
KERR, Samuel. Carta canto coral. In: LAKSCHEVITZ, Eduardo (Org.). **Ensaios: olhares sobre a música coral brasileira.** Rio de Janeiro: Oficina Coral, 2006, p.200-238.
ZANDER, Oscar. **Regência Coral.** Editora Movimento, Porto Alegre, 1979.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	**Código (quando houver)**	**Tipo**	**CCLM**
LIBRAS	LIBRAS010	**Disciplina**	

Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
2.2.0	**60h**	Sem pré-requisito

EMENTA: Perspectiva cultural e linguística dos surdos. Língua de sinais enquanto língua dos surdos. Aspectos da organização educacional e cultural dos surdos. Aspectos gramaticais da língua de sinais. Atividades de base para a aprendizagem da língua de sinais para uso no cotidiano ou relacionado ao trabalho docente. Diferentes etapas utilizadas pelo contador de estórias para crianças surdas. Exploração visual espacial das diferentes narrativas bem como da criação literária surda.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LOPES, Maura Corcini. **Cultura surda e LIBRAS.** São Leopoldo: UNISSINOS, 2012.
QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos.** Porto Alegre: Artmed, 2007.
DENARI, Fátima Elisabeth. **Contrapontos da educação especial.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GHIRALDELLI Jr., Paulo (org.). **O que é filosofia da educação?** 3.. Ed. Rio de Janeiro: DP&A, p. 157-184, 2002.
ZUIN, Antonio Alvaro Soares; PUCCI, Bruno; RAMOS-DE-OLIVEIRA, Newton (Colab.). **Teoria crítica, estética e educação.** Campinas (SP): Autores Associados, 2001.
ALVES, Nilda (Org.). **Espaço e imagens na escola.** Rio de Janeiro: DP&A, 2001. BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Parâmetros curriculares nacionais. 2. ed. Brasília: DP&A, 2000.
FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 43. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
TEIXEIRA, Anísio. **Pequena introdução a filosofia da educação: escola progressiva ou a transformação da escola.** 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	**Código (quando houver)**	**Tipo**	**CCLM**
LINGUAGEM E ESTRUTURAÇÃO MUSICAL IV		**Disciplina**	

Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
4.0.0	**60h**	Linguagem e Estr. Musical III

EMENTA: Estudo continuado e progressivo das interconexões entre os aspectos horizontais, verticais e temporais da música, aplicados a análise e exercícios de obras de estilos, gêneros e épocas variadas. Estudo dos procedimentos criativos na música do séc. XX e XXI. Compreensão dos procedimentos de expansão da Harmonia Tonal. Introdução aos fundamentos da teoria dos conjuntos de classes de notas. Estudo dos procedimentos de expansão da notação musical tradicional. Apreciação e análise da Música do Séc. XX.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
PERSICHETTI, Vincent. **Harmonia no século XX: aspectos criativos e prática.** São Paulo: Via Lettera, 2012. STRAUS, Joseph. **Introdução a teoria pós tonal.** São Paulo: Ed. UNESP, 2013. ANTUNES, Jorge. **Notação na música contemporânea.** Brasília: Sistrum, 1989.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
CHION, Michel. **Guide des objects sonores.** Paris: Buchet Chastel, 1996. SCHOENBERG, Arnold. **Fundamentos da composição musical.** São Paulo: Edusp, 2012. NYMAN, Michael. **Experimental Music: Cage and Beyond.** Cambridge: Cambridge University Press, 1999. BERRY, Wallace. **Structural Functions in Music.** New York: Dover Publications, 1976. COOK, Nicholas. **A guide to musical analysis.** London: Norton, 1992.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
Nome	**Código (quando houver)**	**Tipo**	**CCLM**
TEORIA MUSICAL E TREINAMENTO AUDITIVO III		**Disciplina**	
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**	
2.2.0	**60h**	Teoria musical e treinamento auditivo II	
EMENTA: Técnicas fundamentais de arranjo para grandes grupos instrumentais (bandas, orquestras).			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
GUEST, Ian. **Harmonia: método prático.** Rio de janeiro: ed. Lumiar, 2006. ALMADA, Carlos. **Arranjo.** São Paulo: ed. Unicamp, 2000. ADLER, Samuel. **The study of orquestration.** New York: W.W. Norton Company, 1998.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
RAMIREZ, Marisa. **Harmonia: uma abordagem prática.** São Paulo: Vitale, 2008. GUEST, Ian. **Arranjo: método prático.** Vol.1. Rio de Janeiro: Lumiar, 1999. GUEST, Ian. **Arranjo: método prático.** Vol.2. Rio de Janeiro: Lumiar, 1999. GUEST, Ian. **Arranjo: método prático.** Vol.3. Rio de Janeiro: Lumiar, 1999. SCHOENBERG, Arnold. **Fundamentos da composição musical.** São Paulo: Edusp, 2012. KOELRREUTER, H. J. **Harmonia Funcional: introdução à teoria das funções harmônicas.** São Paulo: Ricordi, 1986.			

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
Nome	**Código (quando houver)**	**Tipo**	**CCLM**
ARRANJO II	CCLM/CCE045	**Disciplina**	

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
4.0.0	**60h**	Arranjo I

EMENTA: Técnicas de composição: planejamento composicional, apropriação estilística. Realização de projetos individuais assistidos pelo professor, aplicados a conjuntos de cordas, sopros, percussão e em corais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GUEST, Ian. **Harmonia: método prático.** Rio de janeiro: ed. Lumiar, 2006.
ALMADA, Carlos. **Arranjo.** São Paulo: ed. Unicamp, 2000.
ADLER, Samuel. **The study of orquestration**. New York: W.W. Norton Company, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

RAMIREZ, Marisa. **Harmonia: uma abordagem prática.** São Paulo: Vitale, 2008.
GUEST, Ian. **Arranjo: método prático.** Vol.1. Rio de Janeiro: Lumiar, 1999.
GUEST, Ian. **Arranjo: método prático.** Vol.2. Rio de Janeiro: Lumiar, 1999.
GUEST, Ian. **Arranjo: método prático.** Vol.3. Rio de Janeiro: Lumiar, 1999.
SCHOENBERG, Arnold. **Fundamentos da composição musical.** São Paulo: Edusp, 2012.
KOELRREUTER, H. J. **Harmonia Funcional: introdução à teoria das funções harmônicas.** São Paulo: Ricordi, 1986.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	**Código (quando houver)**	**Tipo**	**CCLM**
GRUPOS INSTRUMENTAIS VII		**Disciplina**	

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
0.4.0	**60h**	Sem pré-requisito

EMENTA: Estudo e aplicação das metodologias da prática instrumental em conjunto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BENNETT, Roy. **Breve História da Música.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.
CADDAH, Maria Yeda. **Barroco**. Rio de Janeiro: Academia Piauiense de Letras, 1981.
CARVALHO, Reginaldo. **Teoria musical.** Teresina: Editora Punaré, 1979.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ATLAS, Allan W. **Renaissance music: music in Western Europe, 1400-1600.** New York: W. W. Norton, 1998.
MIRANDA, Clarice; JUSTUS, Liana (Colab.). **Orquestra: histórico, regência e instrumentos.** Curitiba: Solar do Rosário, 2011.
RIMSKY-KORSAKOV, Nikolay. **Principles of orchestration.** New York: Dover, 1964.
SOUZA, Alba Christina Bomfim. O Perfil de adultos em aulas de instrumentos de cordas friccionadas – violino, viola, violoncelo e contrabaixo. **Dissertação**. Brasília: UnB. 2009
MARTINS, C. H. R. **Aprendizagens baseadas em problemas e em projetos como propostas inovadoras para o ensino-aprendizagem dos instrumentos de cordas friccionadas.** Tese (Doutorado em Educação) – Curso de Educação - USP, São Paulo, 2019.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	**Código (quando houver)**	**Tipo**	**CCLM**
MÚSICA DE CÂMARA II		**Disciplina**	

Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
0.4.0	**60h**	Sem pré-requisito

EMENTA: Desenvolvimento das técnicas de preparação para atuação em conjuntos de câmera. Abordagem de aspectos específicos a cada formação instrumental: duos, trios, quartetos ou quintetos. Preparação de repertório para execução pública.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRUSER, Madeline. **The Art of Practicing.** New York: Bell Tower, 1997.
LOFT, A. **Ensemble:A Rehearsal Guide to Thirty Great Works of Chamber Music.** Amadeus Press, 1992.
LOFT, A. **How to Succed in an Ensemble: Reflexions on a Life in Chamber Music.** Amadeus Press, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BENNETT, Roy. **Breve História da Música.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.
CERQUEIRA, D. L. **Compêndio de Pedagogia da Performance Musical.** São Luiz: Edição do Autor, 2011.
FRANK, Isolde Mohr. **ABC da Música.** Porto Alegre: Ed. Age, 2011.
COLLURA, Turi. **Improvisação**. Vol. 2. São Paulo, Irmãos Vitale, 2008.
ROGERS, Nancy; OTTMAN, Robert. **Music for Sight Singing.** São Paulo: Pearson, 2018.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	**Código (quando houver)**	**Tipo**	**CCLM**
FUNDAMENTOS DA REGÊNCIA II		**Disciplina**	

Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
1.1.0	**30h**	Sem pré-requisito

EMENTA: Gestual de comunicação em regência coral e instrumental; Preparação, cortes e fermatas. Independência das mãos e linha de regência. Esquemas de marcação dos compassos mistos, irregulares e alternados. Condução harmônica e polifônica. Estudos dos problemas da técnica de regência em determinado tipo de repertório. Aplicação de conhecimentos de regência em diferentes formações de grupos musicais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LAGO, Sylvio. **A arte da regência; história, técnica & maestros.** São Paulo: Algol, 2011
PRIOLLI, Maria Luisa de Mattos. **Princípios básicos da música para juventude.** 54. ed. Rio de Janeiro: Casa Oliveira de Música, 2013.
RINALDI, A.; LUCA, B. de **O regente sem orquestra.** São Paulo: Algol, 2008.
JUNKER, D. B**. Panoramas da Regência Coral: Técnica e Estética.** 1. ed. Brasília: Escritório de Histórias, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAPTISTA, Raphael. **Tratado de regência aplicado à orquestra, à banda e ao coro.** São Paulo: Irmãos Vitale, 1996.

BRINSON, Bárbara. **Choral Music: Methods and Materials.** New York: Schirmer Books, 1996.
GARRETSON, Robert. **Conducting Choral Music.** 8a ed. New York: Prentice Hall, 1998.
GREEN. Elizabeth. **The Modern Conductor.** 4a ed. New Jersey: Prentice Hall, 1987.
ZANDER, Oscar. **Regência Coral.** 3ª ed. Porto Alegre: Movimento, 1987.
MATHIAS, Nelson. **Coral. Um canto apaixonante.** Brasília:Musimed, 1986.
ROCHA, Ricardo. **Regência: uma arte complexa - técnicas e reflexões sobre a direção de orquestras e corais.** Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Ibis Libris, 2004.
TIBIRIÇA, Roberto [org.] **O regente sem orquestra: exercícios básicos, intermediários e avançados para a formação do regente.** Rio de Janeiro: Algol, 2008.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
Nome	**Código (quando houver)**	**Tipo**	**CCLM**
OFICINA DE MÚSICA I	CCLM/CCE031	**Disciplina**	

Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
0.2.0	**30h**	Sem pré-requisito

EMENTA: Práticas e elaboração de exercícios em oficinas básicas de música. Repertório musical relacionado diretamente com os recursos sonoros disponíveis. Repertório musical relacionado diretamente com instrumentos específicos. Estímulos voltados para a vivência em grupos musicais variados (vocal e/ou instrumental). Vivências musicais que subsidiem a atuação pedagógica. Criatividade e ensino coletivo de diferentes instrumentos. Composição e execução de repertório iniciante, intermediário e avançado. Preparação de materiais e repertório didático-musical.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FERNANDES, J. N. **Mil e uma atividades de Oficina de Música.** Caderno de Exercícios. 1. ed. Rio de Janeiro: José Nunes Fernandes, 2015.
SOUZA, Jusamara; MATEIRO, Tereza (Coord.). **Práticas de ensinar música: legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços, formação.** Porto Alegre: Sulina, 2009.
MATEIRO, T.; ILARI, B. (Org.). **Pedagogias em Educação Musical.** Curitiba: Ibpex, 2011. 352p. (Série Educação Musical).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AUDRÁ, Giulliana Cunha Bueno. **Os recursos sonoros da música contemporânea como ferramenta criativa no ensino musical.** Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". São Paulo, 2014.
BEINEKE, Viviane. **Canções do Mundo para Tocar: arranjos para grupo instrumental.** Vol. 1. Florianópolis: Cidade Futura, 2001.
BEINEKE, Viviane. **Canções do Mundo para Tocar: arranjos para grupo instrumental.** Vol. 2. Florianópolis: Cidade Futura, 2002.
FERNANDES, J. N. **Canções do Brasil. Para Conjunto Orff.** Tomo I. 1. ed. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2017. v. 6. 56p.
FERNANDES, J. N. **Canções do Brasil. Para Conjunto Orff.** Tomo II. 1. ed. Rio de Janeiro: Instituto Villa-Lobos/UNIRIO, 2017.
PINHEIROMACHADO, Cecília M. "No nosso mundo a gente inventa": um estudo sobre a aprendizagem criativa em uma oficina de música para crianças. **Dissertação** (Mestrado em Música) Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis, 2013.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	**Código (quando houver)**	**Tipo**	**CCLM**
OFICINA DE MÚSICA II	CCLM/CCE035	**Disciplina**	
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**	
0.2.0	**30h**	Sem pré-requisito	

EMENTA: Práticas e elaboração de exercícios em oficinas básicas de música. Repertório musical relacionado diretamente com os recursos sonoros disponíveis. Repertório musical relacionado diretamente com instrumentos específicos. Estímulos voltados para a vivência em grupos musicais variados (vocal e/ou instrumental). Vivências musicais que subsidiem a atuação pedagógica. Criatividade e ensino coletivo de diferentes instrumentos. Composição e execução de repertório iniciante, intermediário e avançado. Preparação de materiais e repertório didático-musical.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FERNANDES, J. N. **Mil e uma atividades de Oficina de Música.** Caderno de Exercícios. 1. ed. Rio de Janeiro: José Nunes Fernandes, 2015.
SOUZA, Jusamara; MATEIRO, Tereza (Coord.). **Práticas de ensinar música: legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços, formação.** Porto Alegre: Sulina, 2009.
MATEIRO, T.; ILARI, B. (Org.). **Pedagogias em educação musical.** Curitiba: Ibpex, 2011. 352p. (Série Educação Musical)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AUDRÁ, Giulliana Cunha Bueno. **Os recursos sonoros da música contemporânea como ferramenta criativa no ensino musical.** Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". São Paulo, 2014.
BEINEKE, Viviane. **Canções do Mundo para Tocar: arranjos para grupo instrumental.** Vol. 1. Florianópolis: Cidade Futura, 2001.
BEINEKE, Viviane. **Canções do Mundo para Tocar: arranjos para grupo instrumental.** Vol. 2. Florianópolis: Cidade Futura, 2002.
FERNANDES, J. N. **Canções do Brasil. Para Conjunto Orff.** Tomo I. 1. ed. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2017. v. 6. 56p.
FERNANDES, J. N. **Canções do Brasil. Para Conjunto Orff.** Tomo II. 1. ed. Rio de Janeiro: Instituto Villa-Lobos/UNIRIO, 2017.
PINHEIROMACHADO, Cecília M. **"No nosso mundo a gente inventa": um estudo sobre a aprendizagem criativa em uma oficina de música para crianças**. Dissertação (Mestrado em Música) Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis, 2013.

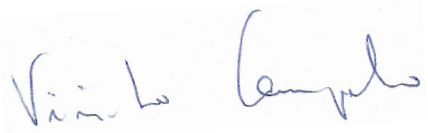
COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	**Código (quando houver)**	**Tipo**	**CCLM**
OFICINA DE MÚSICA III	CCLM/CCE038	**Disciplina**	
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**	
0.2.0	**30h**	Sem pré-requisito	

EMENTA: Práticas e elaboração de exercícios em oficinas básicas de música. Repertório musical relacionado diretamente com os recursos sonoros disponíveis. Repertório musical relacionado diretamente com instrumentos específicos. Estímulos voltados para a vivência em grupos musicais

variados (vocal e/ou instrumental). Vivências musicais que subsidiem a atuação pedagógica. Criatividade e ensino coletivo de diferentes instrumentos. Composição e execução de repertório iniciante, intermediário e avançado. Preparação de materiais e repertório didático-musical.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
FERNANDES, J. N. **Mil e uma atividades de Oficina de Música.** Caderno de Exercícios. 1. ed. Rio de Janeiro: José Nunes Fernandes, 2015. SOUZA, Jusamara; MATEIRO, Tereza (Coord.). **Práticas de ensinar música: legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços, formação.** Porto Alegre: Sulina, 2009. MATEIRO, T.; ILARI, B. (Org.). **Pedagogias em Educação Musical.** Curitiba: Ibpex, 2011. 352p. (Série Educação Musical).
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
AUDRÁ, Giulliana Cunha Bueno. **Os recursos sonoros da música contemporânea como ferramenta criativa no ensino musical.** Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". São Paulo, 2014. BEINEKE, Viviane. **Canções do Mundo para Tocar: arranjos para grupo instrumental.** Vol. 1. Florianópolis: Cidade Futura, 2001. BEINEKE, Viviane. **Canções do Mundo para Tocar: arranjos para grupo instrumental.** Vol. 2. Florianópolis:Cidade Futura, 2002. FERNANDES, J. N. **Canções do Brasil. Para Conjunto Orff.** Tomo I. 1. ed. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2017. v. 6. 56p. FERNANDES, J. N. **Canções do Brasil. Para Conjunto Orff.** Tomo II. 1. ed. Rio de Janeiro: Instituto Villa-Lobos/UNIRIO, 2017. PINHEIROMACHADO, Cecília M. **"No nosso mundo a gente inventa": um estudo sobre a aprendizagem criativa em uma oficina de música para crianças.** Dissertação (Mestrado em Música) Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis, 2013.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
Nome	**Código (quando houver)**	**Tipo**	**CCLM**
OFICINA DE MÚSICA IV	CCLM/CCE044	**Disciplina**	
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**	
0.2.0	**30h**	Sem pré-requisito	

EMENTA: Práticas e elaboração de exercícios em oficinas básicas de música. Repertório musical relacionado diretamente com os recursos sonoros disponíveis. Repertório musical relacionado diretamente com instrumentos específicos. Estímulos voltados para a vivência em grupos musicais variados (vocal e/ou instrumental). Vivências musicais que subsidiem a atuação pedagógica. Criatividade e ensino coletivo de diferentes instrumentos. Composição e execução de repertório iniciante, intermediário e avançado. Preparação de materiais e repertório didático-musical.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
FERNANDES, J. N. **Mil e uma atividades de Oficina de Música.** Caderno de Exercícios. 1. ed. Rio de Janeiro: José Nunes Fernandes, 2015. SOUZA, Jusamara; MATEIRO, Tereza (Coord.). **Práticas de ensinar música: legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços, formação.** Porto Alegre: Sulina, 2009. MATEIRO, T.; ILARI, B. (Org.). **Pedagogias em Educação Musical.** Curitiba: Ibpex, 2011. 352p. (Série Educação Musical).



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
AUDRÁ, Giulliana Cunha Bueno. **Os recursos sonoros da música contemporânea como ferramenta criativa no ensino musical.** Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". São Paulo, 2014. BEINEKE, Viviane. **Canções do Mundo para Tocar: arranjos para grupo instrumental.** Vol. 1. Florianópolis: Cidade Futura, 2001. BEINEKE, Viviane. **Canções do Mundo para Tocar: arranjos para grupo instrumental.** Vol. 2. Florianópolis: Cidade Futura, 2002. FERNANDES, J. N. **Canções do Brasil. Para Conjunto Orff.** Tomo I. 1. ed. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2017. v. 6. 56p FERNANDES, J. N. **Canções do Brasil. Para Conjunto Orff.** Tomo II. 1. ed. Rio de Janeiro: Instituto Villa-Lobos/UNIRIO, 2017. PINHEIROMACHADO, Cecília M. **"No nosso mundo a gente inventa": um estudo sobre a aprendizagem criativa em uma oficina de música para crianças.** Dissertação (Mestrado em Música) Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis, 2013.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	**Código (quando houver)**	**Tipo**	**CCLM**
DIDÁTICA DO CANTO I	CCLM/CCE046	**Disciplina**	
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**	
2.0.0	**30h**	Sem pré-requisito	

EMENTA: Disciplina de cunho PRÁTICO-TEÓRICO, direcionada para a PRÁTICA de ensino de Canto, visando oferecer as bases didáticas para formação do professor de canto. Revisão dos princípios básicos de utilização do corpo como um todo e do aparelho fonador em especial, como recursos para a produção de sons vocais para o Canto.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
ANDREWS, ML. **Terapia vocal para crianças: uma perspectiva clínica. In: Andrews ML. Terapia vocal para crianças: os primeiros anos escolares.** Porto Alegre: Artes Médicas; 1998. PÉREZ-GONZÁLEZ, Eládio. **Iniciação à Técnica Vocal: para cantores, regentes de coros, atores, professores, locutores e oradores.** Rio de Janeiro: E. Pérez-González, 2000. RUBIM, Mirna. **Voz, Corpo, Equilíbrio.** Rio de Janeiro: Thiemer Revinter Publicações, 2019.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
KAGEN, Sergius. **On Studying Singing.** New York: Dover (1950), Deborah Oliveira (tradução independente para o português), Teresina (2012). (disponível pdf). LAMPERTI. **Vocal Wisdom.** New York: Dover, 2019. AZEVEDO, S. **O Papel do Corpo no Corpo do Ator.** São Paulo. Perspectiva, 2014. MILLER, Richard. **The Structure of Singing.** New York: Dover, 1993. SACKS, Oliver. **Alucinações Musicais.** Tradução: Laura Texeira Motta. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2007.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	**Código**	**Tipo**	**CCLM**

	(quando houver)		
DIDÁTICA DO CANTO II	CCLM/CCE047	**Disciplina**	

Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
2.0.0	**30h**	Sem pré-requisito

EMENTA: Disciplina de cunho PRÁTICO-TEÓRICO, direcionada para a PRÁTICA de ensino de Canto. Princípios básicos de utilização do corpo como instrumento expressivo para a performance de Canto, incluindo questões expressivo-corporais e expressivo-vocais. Prática da didática de aulas individuais de corpo e voz, e/ou prática de oficinas de corpo e voz, nas quais os participantes desta disciplina atuarão como professores de outros estudantes iniciantes, dentro e fora do meio acadêmico, a critério do(a) professor(a) desta disciplina. As atividades práticas desta disciplina poderão ser associadas a outras disciplinas e/ou cursos de extensão acadêmica, que tomem por base a voz cantada, (ex: Práticas Instrumentais de Canto, Canto Coral, Prática de Repertório que inclua cantores, Técnica Vocal I e II, etc.), mediante autorização dos ministrantes daquelas disciplinas e conforme as disponibilidades de horário dos estudantes matriculados na disciplina de Didática do Canto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDREWS, ML. **Terapia vocal para crianças: uma perspectiva clínica. In: Andrews ML. Terapia vocal para crianças: os primeiros anos escolares.** Porto Alegre: Artes Médicas; 1998.
PÉREZ-GONZÁLEZ, Eládio. **Iniciação à Técnica Vocal: para cantores, regentes de coros, atores, professores, locutores e oradores.** Rio de Janeiro: E. Pérez-González, 2000.
RUBIM, Mirna. **Voz, Corpo, Equilíbrio.** Rio de Janeiro: Thiemer Revinter Publicações, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, R. da S., CRISPIM, M. S. da S., SILVA, D. S. da, & Peixoto, S. P. L. (2018). A TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS DE HOWARD GARDNER E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA: CONSTRUINDO UMA EDUCAÇÃO PARA TODOS. **Caderno De Graduação** - Ciências Humanas E Sociais - UNIT - ALAGOAS, 4(2), 89. Recuperado de https://periodicos.set.edu.br/fitshumanas/article/view/4218
BONDIA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação.** [online]. 2002, n.19, pp.20-28. ISSN 1413-2478.
NETO & MONTEIRO. **Ritmo e Movimento. Teoria e Prática.** Forte Editora (2013).
MILLER, Richard. **The Structure of Singing.** New York: Dover, 1993.
SACKS, Oliver. **Alucinações Musicais.** Tradução: Laura Texeira Motta. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2007.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
Nome	**Código (quando houver)**	**Tipo**	**CCLM**
DIDÁTICA DO INSTRUMENTO I – CORDAS FRICCIONADAS	CCLM/CCE048	**Disciplina**	

Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
2.0.0	**30h**	Sem pré-requisito

EMENTA: Apresentação e discussão de recursos pedagógicos voltados ao ensino de cordas. Levantamento e análise dos principais métodos e recursos tecnológicos existentes no mercado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANTUNES, Ênio. **Método Alla Corda.** Opus 1. São Paulo: Editora Sesi, 2013.
SUZUKI, Shinichi. **Educação é amor: o Método Clássico da Educação do Talento.** Anne Corinna Gottberg. Editora Palotti, 2008.
VIANNA, Keeyth. **As Aventuras Musicais de Aipim - O Aprendiz de Violino**. Brasília: Editora Musimed, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

VEZZÁ, Flora Maria Gomide. **Afinar o Movimento: Educação do Corpo no Ensino de Instrumentos Musicais.** São Paulo: Editora Sesi, 2018.
CRUVINEL, Flavia Maria. **Educação Musical e Transformação Social.** Goiânia: RF Editora, 2008.
DANTAS, Tais; SANTIAGO, Diana. **Ensino coletivo de instrumentos musicais: contribuições da pesquisa científica** (Série Paralaxe, n. 3). Salvado: Editora Edufba, 2017.
CASTELLAR, Sonia; SEMEGHINI-SIQUEIRA, Idméa. **Da Educação Infantil Ao Ensino Fundamental.** São Paulo: Cengage Learning, 2015.
RABSON, Mimi. **Arranging for Strings.** Berkle: Editora Berklee Press, 2018.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	**Código (quando houver)**	**Tipo**	**CCLM**
DIDÁTICA DO INSTRUMENTO II – CORDAS FRICCIONADAS	CCLM/CCE048	**Disciplina**	

Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
2.0.0	**30h**	Sem pré-requisito

EMENTA: Estudo sobre didática do instrumento. Análise e discussão dos métodos disponíveis no mercado destinados a jovens e adultos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANTUNES, Ênio. **Método Alla Corda.** Opus 1. São Paulo: Editora Sesi, 2013.
SHADE, Terry; WOOLSTENHULME, Jeremy. **String Basics: Steps to Success for String Orchestra Violin.** United States: Beacon Music Company, Inc. 2011.
VEZZÁ, Flora Maria Gomide. **Afinar o Movimento: Educação do Corpo no Ensino de Instrumentos Musicais.** São Paulo: Editora Sesi, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PHILLIPS, Bob; BOONSHAFT, Peter; SHELDON, Robert. **Sound Innovations for String Orchestra, Book 1.** United States: Alfred Publishing Co., 2011.
PHILLIPS, Bob; BOONSHAFT, Peter; SHELDON, Robert. **Sound Innovations for String Orchestra, Book 2.** United States: Alfred Publishing Co., 2011.
PHILLIPS, Bob; BOONSHAFT, Peter; SHELDON, Robert. **Sound Innovations Creative Warm-Ups for Intermediate String Orchestra Overview.** United States: Alfred Publishing Co., 2011.
PHILLIPS, Bob; BOONSHAFT, Peter; SHELDON, Robert. Sound Innovations Sound Development (Intermediate). United States: Alfred Publishing Co., 2011.
PHILLIPS, Bob; BOONSHAFT, Peter; SHELDON, Robert. **Sound Innovations Sound Development (Advanced).** United States: Alfred Publishing Co., 2011.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	**Código**	**Tipo**	**CCLM**

	(quando houver)		
DIDÁTICA DO INSTRUMENTO I – PIANO	CCLM/CCE050	**Disciplina**	

Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
2.0.0	**30h**	Sem pré-requisito

EMENTA: Estudo teórico sobre as especificidades do ensino de piano para crianças. Apresentação e discussão de técnicas e recursos pedagógicos voltados ao ensino de piano para crianças. Levantamento e análise dos principais métodos e recursos tecnológicos existentes no mercado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DRUMMOND, Elvira. **Meu Piano, meu brinquedo: Iniciação ao piano – etapa preliminar.** Fortaleza: LMiranda Publicações, 2009.
BASTIEN, James. **Piano Básico de Bastien. Piano: Nível Pré-Iniciante.** San Diego: Kjos Music Company, 1997.
GORIN, Irina. **Contos de uma Jornada Musical. Para Pequenos Pianistas, seus Professores e Pais.** Livro 1. Gorin Publishing, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DRUMMOND, Elvira. **Caderno Preparatório. Iniciação ao Piano.** Rio de Janeiro: Bruno Quaino Material Cultural Ltda., 1988.
DRUMMOND, Elvira. **Descobrindo o Piano. Peças Preliminares para Piano Solo com acompanhamento para o professor.** Fortaleza: LMiranda Publicações, 2009.
DRUMMOND, Elvira. **Nossos Dez Dedinhos. Iniciação ao Piano.** Fortaleza: LMiranda Publicações, 2013.
FABER, N.; FABER, R. **My First Piano Adventures.** Lesson Books A, B, C. Ann Arbor: Faber Piano Adventures, 1993.
KERN. F; KREADER, B.; KEVEREN, P.; REJINO, M**. Lições de Piano.** Livros 1-5. Hal Leornard Student Piano Library, 2001.
LONGO, Laura. **Divertimentos**. São Paulo: Laura Longo, 2003.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
Nome	**Código (quando houver)**	**Tipo**	**CCLM**
DIDÁTICA DO INSTRUMENTO II – PIANO	CCLM/CCE051	**Disciplina**	

Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
2.0.0	**30h**	Sem pré-requisito

EMENTA: Estudo teórico sobre as especificidades do ensino de piano para adultos. Apresentação e discussão de técnicas e recursos pedagógicos voltados ao ensino de piano para adultos. Levantamento e análise dos principais métodos e recursos tecnológicos existentes no mercado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COSTA, C. H. C. R. ; MACHADO, S. G. **Piano em Grupo: Livro Didático para o Ensino Superior.** 1. ed. Goiânia: Editora da PUC Goiás, 2012.
GAINZA, Violeta Hemsy de. **Estudos de psicopedagogia musical.** Trad. Beatriz A. Cannabrava. 2ª Ed. São Paulo: Summus, 1988.
RICHERME, Cláudio. **A técnica pianística: uma abordagem científica.** São João da Boa Vista: AIR Musical Editora, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
AGAY, Denes. **The art of teaching piano: the classic guide and reference book for all piano teachers.** New York: Yorktown Music Press, 2004. BASTIEN, J. **How to teach piano successfully.** Sandiego: Neil A. Kjos, Jr. Publishers, 1973. COATS, S. **Thinking as you play. Teaching Piano in Individual and Group Lessons.** Bloomington: Indiana University Press, 2006. FISCHER, C. **Teaching Piano in Groups.** Oxford: Oxford University Press, 2010. LYKE, James; HAYDON, Geoffrey J.; ROLLIN, Catherine. **Creative Piano Teaching.** Champaign: Stipes Publishing, 2011. USZLER, M., GORDON, S., SMITH, M. **The Well-Tempered Keyboard Teacher.** New York: Schirmer Book, 2000.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	**Código (quando houver)**	**Tipo**	**CCLM**
DIDÁTICA DO INSTRUMENTO I – VIOLÃO	CCLM/CCE052	**Disciplina**	

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
2.0.0	**30h**	Sem pré-requisito

EMENTA: Apresentação e discussão de recursos pedagógicos voltados ao ensino de instrumento musical. Aspectos psicológicos e sociológicos no ensino e aprendizagem de violão, características do ensino individual e coletivo nos diversos contextos de atuação do professor de violão, espaços de atuação do professor ensino para diferentes faixas etárias, avaliação da performance musical.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
ZORZAL, R. C.; TOURINHO, C. (Orgs.) **Aspectos práticos e teóricos para o ensino e aprendizagem da performance musical.** São Luís: EDUFMA, 2014. BRAZIL, Marcelo. **Na ponta dos dedos: exercícios e repertório para grupos de cordas dedilhadas.** São Paulo: Digitexto, 2012. ARAÚJO, Rosane C.; RAMOS, Danilo. (Orgs.) **Estudos sobre motivação e emoção em cognição musical.** Curitiba: Editora da UFPR, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
VIEIRA, Alexandre. **Professores de violão e seus modos de ser e agir na profissão: um estudo sobre culturas profissionais no campo da música.** 2009. 179f. Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: http://hdl.handle.net/10183/17370. FIGUEIREDO, Edson. Controle ou promoção de autonomia? Questões sobre o estilo motivacional do professor e o ensino de instrumento musical. **Revista da Abem**, v. 22, n. 32, p. 77-89, 2014. Disponível em: http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/issue/view/35. BATTISTI, D.; ARAÚJO, R. C. Motivação de crianças para aprendizagem do violão no contexto do ensino coletivo. **Orfeu**, v. 2, n. 2, p. 147–174, 2017. Disponível em: http://www.revistas.udesc.br/index.php/orfeu. SÁ, F. A. S.; LEÃO, E. Materiais didáticos para o ensino coletivo de violão: questionamentos sobre métodos. **Revista Música Hodie**, v. 15, n. 2, p. 176–191, 2015. Disponível em: https://www.revistas.ufg.br/musica FARIA, Nelson. **O livro do violão brasileiro.** São Paulo: Irmãos Vitale, 2012.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	**Código (quando houver)**	**Tipo**	**CCLM**
DIDÁTICA DO INSTRUMENTO II – VIOLÃO	CCLM/CCE053	**Disciplina**	

Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
2.0.0	**30h**	Sem pré-requisito

EMENTA: Levantamento e análise dos principais métodos e recursos tecnológicos existentes no mercado. Discussão sobre o ensino de técnica instrumental, ensino de leitura musical ao violão, ensino de harmonia de música popular. Composição e improvisação como recursos didáticos para o ensino do violão. Planejamento e currículo para aulas de violão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

TOURINHO, Cristina; MACEDO, Mabel. **Violão para crianças.** Jundiaí: Paco Editorial, 2017.
MACHADO, André C. **Caderno de iniciação aos instrumentos de cordas dedilhadas através da improvisação livre.** Uberlândia, Edufu, 2018.
MARIANI, Silvana. **O equilibrista das seis cordas.** Curitiba: Editora da UFPR, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FRANÇA, Cecília C.; SWANWICK, Keith. **Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática.** Em Pauta. v. 13, n. 21, 2002. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/EmPauta/article/view/8526.
BARROS, Fábio C. S. O ensino do violão para iniciantes dialogando com o modelo artístico aberto de musicalização: estratégias possíveis**. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL**, 22., 2015. Natal. **Anais**... Natal: ABEM, 2015. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v1/index.html.
SILVA SÁ, F. A.; LEÃO, E. Materiais didáticos para o ensino coletivo de violão: questionamentos sobre métodos. **Revista Música Hodie**, Goiânia, v.15, n.2, 2015, p. 176-191. Disponível em: https://www.revistas.ufg.br/musica.
OLIVEIRA, Roni R.; SANTOS, Regina A. T. As preferências musicais de jovens instrumentistas: relações com o repertório estudado. **Revista da Abem**, v.24, n. 37, 2006. Disponível em: http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/issue/view/43.
EYTHORSSON, Sveinn. **The first Guitar Milestone.** Iceland: The Guitar School, 2000. Disponível em: https://www.classical-guitar-school.com/en/Download/1018.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	**Código (quando houver)**	**Tipo**	**CCLM**
PRÁTICA E ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTOS	CCLM/CCE054	**Disciplina**	

DE CORDAS FRICCIONADAS			
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**	
2.2.0	**60h**	Sem pré-requisito	

EMENTA: Estudo sobre a prática e o ensino Coletivo dos instrumentos de cordas Friccionadas na contemporaneidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CRUVINEL, Flávia Maria. **Educação Musical e Transformação Social.** Goiânia: RF Editora, 2008.
DANTAS, Tais; SANTIAGO, Diana. **Ensino coletivo de instrumentos musicais: contribuições da pesquisa científica** (Série Paralaxe, n. 3). Salvado: Editora Edufba, 2017.
SUZUKI, Shinichi. **Educação é amor: o Método Clássico da Educação do Talento.** Anne Corinna Gottberg. Editora Palotti, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANTUNES, Ênio. **Método Alla Corda.** Opus 1. São Paulo: Editora Sesi, 2013.
CASTELLAR, Sonia; SEMEGHINI-SIQUEIRA, Idméa. **Da Educação Infantil ao Ensino Fundamental.** São Paulo: Cengage Learning, 2015.
RABSON, Mimi. **Arranging for Strings.** Berkle: Editora Berklee Press, 2018.
SHADE, Terry; WOOLSTENHULME, Jeremy. **String Basics: Steps to Success for String Orchestra Violin.** United States: Publisher: Beacon Music Company, Inc. 2011.
VEZZÁ, Flora Maria Gomide**. Afinar o Movimento: Educação do Corpo no Ensino de Instrumentos Musicais.** São Paulo: Editora Sesi, 2018.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
Nome	**Código (quando houver)**	**Tipo**	**CCLM**
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO MUSICAL	CCLM/CCE055	**Disciplina**	
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**	
4.0.0	**60h**	Sem pré-requisito	

EMENTA: Abordagem histórica e crítica dos princípios filosóficos e pedagógicos da educação musical. Narrativas (auto)biográficas, redes de sociabilidade, produção intelectual, viagens, circularidade do saber, instituições de ensino e suas respectivas perspectivas históricas, musicais e educativas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MONTI. Ednardo Monteiro Gonzaga. ROCHA, Inês de Almeida. **Ecos e Memórias: histórias de ensinos, aprendizagens e músicas.** Teresina: EDUFPI, 2019.
SALOMÃO, Kathia. **O ensino de música no maranhão 1860-1912: lugares, práticas e livros escolares**. I. ed. São Luís: Editora da Universidade Federal do Maranhão, 2016.
LEMOS JÚNIOR, Wilson. **História da formação de professores de música: o contexto paranaense.** 1. ed. Curitiba: Editora Appris, 2017. 241p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FERREIRA FILHO, João Valter. **História e Memória da Educação Musical no Piauí: das primeiras iniciativas à Universidade.** 2009. 222 p. Dissertação (Mestrado em Educação) Centro de Ciências da Educação - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina - Piauí, 2009. Disponível em

http://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/ppged/arquivos/files/dissertacao/2009/JOAO_VALTER_FERREIRA_FILHO.pdf . Acessado em 08 de abril de 2019.
MONTI, Ednardo Monteiro Gonzaga do. **Polifonias Políticas, Identitárias e Pedagógicas: Villa-Lobos no Instituo de Educação do Rio de Janeiro na Era Vargas**. Rio de Janeiro, 2015. 262p. Tese (Doutorado em Educação), Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2015. Disponível em http://www.proped.pro.br/teses/teses_pdf/2011_1-787-DO.pdf . Acessado em 08 de abril de 2019.
_____. Cinema como lugar de memória da formação musical e prática docente. **Revista Acta Scientiarum**. Education, v. 40(4), p. 1-13, 2018; ISSN/ISBN: 21785198. Disponível em http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/41964/751375138387 Acessado em 08 de abril de 2019.
_____. PROPOSTAS PEDAGÓGICAS DE OSCAR LORENZO FERNANDEZ PARA O ENSINO DA MÚSICA NAS ESCOLAS PÚBLICAS BRASILEIRAS (1930 1931). **História da Educação**. Santa Maria , v.20, n. 49, p. 227-238. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-34592016000200227&lng=en&nrm=iso . Acessado em 08 de abril de 2019.
_____. "Terminologia Musical" e "Origem do Fado": cultura política e identidade nacional nos estudos musicológicos de Mário de Andrade, publicados na **Revista Ilustração Musical** (1930-1931). Educar em Revista. Curitiba , n. 65, p. 67-83. Disponível e m http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602017000300067&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acessado em 08 de abril de 2019.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
Nome	**Código (quando houver)**	**Tipo**	**CCLM**
HISTÓRIA E LITERATURA DO VIOLÃO	CCLM/CCE056	**Disciplina**	

Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
2.0.0	**30h**	Sem pré-requisito

EMENTA: Esta disciplina aborda a história do violão, partindo de seus antecessores renascentistas e barrocos até os dias atuais. Nesta trajetória é apreciado o repertório composto para *vihuela* e guitarra barroca, o estabelecimento do violão como instrumento de seis cordas simples e o repertório que se produziu no período clássico, o repertório destacado por Francisco Tárrega e os aprimoramentos na construção do instrumento no século XIX, e o repertório do século XX consagrado por Andrés Segóvia e Julian Bream. Também se aborda o violão no Brasil, tanto na presença do violão nos movimentos de música popular quanto em músicas de concerto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

TABORDA, M. E. **Violão e identidade nacional.** Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2011.
FARIA, Nelson. **O livro do violão brasileiro.** São Paulo: Irmãos Vitale, 2012.
WADE, Graham. **A Concise History of the Classic Guitar.** Pacific: Mel Bay Publications, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

TYLER, James; SPARKS, Paul. **The Guitar and its Music: From the Renaissance to the Classical Era.** Oxford: Oxford University Press, 2002.
PEREIRA, M. F.; GLOEDEN, E. De maldito a erudito : caminhos do violão solista no Brasil. Composição: **Revista de Ciências Sociais da UFMS**, v. 6, n. 10, p. 68–91, 2012. Disponível em: <http://www3.eca.usp.br/sites/default/files/form/biblioteca/acervo/producao-academica/002442240.pdf>.

MOLINA Jr., S. J. **O Violão na Era do Disco: interpretação e desleitura na arte de Julian Bream.** Tese (Doutorado em Música). PUC - São Paulo. 2006. Disponível em: https://tede2.pucsp.br/handle/handle/4729.
SPERB, G. **O estudo do método de Fernando Sor e sua interação com a construção de uma interpretação para a sonata op. 25**. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/55418>.
CARDOSO, J. H. C. **A Técnica violonística: um estudo das convergências e divergências nos métodos de ensino no decorrer da história do violão.** Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal de Goiás, 2015. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/4769>.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
Nome	**Código (quando houver)**	**Tipo**	**CCLM**
OFICINA DE PERFORMANCE VOCAL E CORPORAL	CCLM/CCE058	**Disciplina**	

Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
0.2.0	**30h**	Sem pré-requisito

EMENTA: Desenvolvimento de uma Performance Artística a partir de prática de exercícios vocais e corporais, voltados para o desenvolvimento expressivo, visualização de vídeos da área da performance, leituras e discussões sobre Performance e Pesquisa Artística, práticas de leitura e interpretação de poemas, textos teatrais e repertório de canto, com foco a ser selecionado a cada semestre, pelo ministrante da disciplina, conforme o tema da performance a ser criada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAMPO, G., MOLIK, Z. **O Trabalho de Voz e Corpo de Zygmunt Molik.** São Paulo: É Realizações, 2012.
FINDLAY, Elsa. **Rhythm and Movement: Applications of Dalcroze Eurhythmics** (Kindle Edition). Alfred Music Ed. Amazon Digital Services LLC, 2016.
STEBBINS, G (Ed.) **Delsarte System Of Expression.** Estados Unidos: Alpha Edition, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BROOK, P. **O Espaço Vazio.** Lisboa: Orfeu Negro, 2011.
GROTOWSKI, Jerzy. **Para Um Teatro Pobre.** Brasília: Dulcina Editora, 2013.
OIDA, Y., MARSHALL, L. **O Ator Invisível.** São Paulo: É Realizações, 2014.
SLOWIAK J., CUESTA, J. **Jerzy Grotowski.** São Paulo: É Realizações, 2013.
STANISLAVSKi, C. **A Preparação do Ator.** Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 2002.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
Nome	**Código (quando houver)**	**Tipo**	**CCLM**
OFICINA DE VOZ E CORPO: O ALFABETO DO CORPO DE ZYGMUNT MOLIK	CCLM/CCE059	**Disciplina**	

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
0.2.0	**30h**	Sem pré-requisito

EMENTA: Aulas práticas de exercícios vocais e corporais, voltados para o desenvolvimento expressivo do corpo e da voz, com base em O Alfabeto do Corpo, criado pelo diretor e ator polonês Zygmunt Molik e divulgado, até os dias atuais, pelo autor Giuliano Campo e pelo discípulo direto de Molik, o ator português Jorge Parente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BROOK, P. **O Espaço Vazio.** Lisboa. Orfeu Negro, 2011.
CAMPO, G., MOLIK, Z. **O Trabalho de Voz e Corpo de Zygmunt Molik**. São Paulo: É Realizações, 2012.
OIDA, Y., MARSHALL, L. **O Ator Invisível.** São Paulo: É Realizações, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FLASZEN, Ludwig, OLLASTRELLI, Carda (Eds). **O Teatro Laboratório de Jerzy Grotowski 1959-1969.** Edições SESC. São Paulo: Perspectiva, 2010.
GROTOWSKI, Jerzy. **Para Um Teatro Pobre.** Brasília: Dulcina Editora, 2013.
OIDA, Y., MARSHALL, L. **O Ator Invisível.** São Paulo: É Realizações, 2014.
SLOWIAK J., CUESTA, J. **Jerzy Grotowski.** São Paulo: É Realizações, 2013.
STANISLAVSKi, C. **A Preparação do Ator**. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 2002.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	**Código (quando houver)**	**Tipo**	**CCLM**
OFICINA DE EXPRESSÃO CORPORAL: O SISTEMA DE EXPRESSÃO DE DELSARTE	CCLM/CCE060	**Disciplina**	

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
0.2.0	**30h**	Sem pré-requisito

EMENTA: Aulas práticas de exercícios corporais, com base em um método de desenvolvimento corporal expressivo voltado para cantores, The Delsarte System of Expression. O sistema foi desenvolvido pelo Cantor, Ator e Diretor francês François Delsarte (1811-1871). Nesta oficina, o método será aplicado para fins de performance artística.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CURRY, S. Samuel. **Lessons in Vocal Expression**. Michigan: University of Michigan Library, 2018.
STEBBINS, G (Ed.) **Delsarte System Of Expression.** Estados Unidos: Alpha Edition, 2020.
STEBBINS, Genevieve. **Society Gymnastics and Voice-Culture: adapted from The Delsarte System.** Estados Unidos: Franklin Classics, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FLASZEN, Ludwig, OLLASTRELLI, Carda (Eds). **O Teatro Laboratório de Jerzy Grotowski 1959-1969.** Edições SESC São Paulo: Perspectiva, 2010.
GROTOWSKI, Jerzy. **Para Um Teatro Pobre.** Brasília: Dulcina Editora, 2013.

OIDA, Y., MARSHALL, L. **O Ator Invisível.** São Paulo: É Realizações, 2014.
STANISLAVSKi, C. **A Preparação do Ator.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
STEBBINS, Genevieve. **The Genevieve Stebbins System of Phisycal Training.** Estados Unidos: Kessinger Publishing, LLC, 2013.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
Nome	**Código (quando houver)**	**Tipo**	**CCLM**
OFICINA DE RÍTMICA: A RÍTIMA DE DALCROZE APLICADA	CCLM/CCE061	**Disciplina**	
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**	
0.2.0	**30h**	Sem pré-requisito	

EMENTA: Aulas práticas de exercícios corporais, com base na Rítmica de Dalcroze, voltados para a ampliação da percepção rítmico-corporal, e das relações corpo-espaço e corpo-dinâmica musical, com foco na performance artística.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CALDWEL, Timothy. **Expressive Singing: Dalcroze Eurhythmics for Voice** Universidade de Michigan: Prentice Hall, 1995.
FINDLAY, Elsa. **Rhythm and Movement: Applications of Dalcroze Eurhythmics** (Kindle Edition). Alfred Music Ed. Amazon Digital Services LLC, 2016.
SADLER, M. E. (Ed). **The Eurhythmics of Jaques-Dalcroze.** (Kindle Edition) Jennings Press 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BROOK, P. **O Espaço Vazio.** Lisboa. Orfeu Negro, 2011.
DALCROZE, Émile Jaques. Rhythm, Music & Education. Genebra: The Dalcroze Society Inc, 2000.
AZEVEDO, S. **O Papel do Corpo no Corpo do Ator.** São Paulo. Perspectiva, 2014.
CHEKHOV, M. **Para o Ator.** São Paulo. WMF Martins Fontes Ldta., 2010.
STEBBINS, Genevieve. **Society Gymnastics and Voice-Culture: adapted from The Delsarte System.** Estados Unidos: Franklin Classics, 2018.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
Nome	**Código (quando houver)**	**Tipo**	**CCLM**
OFICINA DE INTERPRETAÇÃO: GROTOWSKI E STANISLAVSKI PARA CANTORES	CCLM/CCE062	**Disciplina**	
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**	
0.2.0	**30h**	Sem pré-requisito	

EMENTA: Aulas práticas de exercícios corporais, com base nos trabalhos do diretor polonês Jerzy Grotowski e do diretor russo Constantin Stanislavski, aplicados ao desenvolvimento expressivo do Cantor.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
GROTOWSKI, Jerzy. **Para Um Teatro Pobre.** Brasília: Dulcina Editora, 2013. RICHARDS, Thomas. **Trabalhar com Grotowski sobre as Ações Físicas.** São Paulo: Perspectiva, 2012. STANISLAVSKI, C. **A preparação do ator**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; 2016.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
BRONDANI, Joice A. (org). **GROTOWSKI: estados alterados de consciência.** São Paulo: Giostri Editora, 2018. CAMPO, G., MOLIK, Z. **O Trabalho de Voz e Corpo de Zygmunt Molik.** O Legado de Jerzy Grotowski. São Paulo. É Realizações, 2012. FLASZEN, Ludwig, OLLASTRELLI, Carda (Eds). **O Teatro Laboratório de Jerzy Grotowski 1959-1969.** Edições SESC São Paulo: Perspectiva, 2010. SLOWIAK J., CUESTA, J. **Jerzy Grotowski**. São Paulo. E Realizações, 2013. STANISLAVSKi, C. **A Preparação do Ator**. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 2002.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
Nome	**Código (quando houver)**	**Tipo**	**CCLM**
JAZZ VOCAL IMPROVISADO I	CCLM/CCE063	**Disciplina**	
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**	
0.4.0	**60h**	Sem pré-requisito	

EMENTA: Prática coletiva de música popular e jazz, com base na interpretação e improvisação vocais. Desenvolvimento do controle da emissão vocal, de habilidades harmónicas e rítmicas. Discussão sobre as possibilidades e potencialidades pedagógicas da utilização deste meio – voz e corpo, refletindo sobre os princípios musicais e educacionais envolvidos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
ARROYO, Margarete (Org.). **Jovens e Músicas: um guia bibliográfico.** São Paulo: Unesp, 2013. SWANWICK, Keith. **Música, mente e educação.** São Paulo: Autêntica, 2018. SCHAFER, R. Murray. **O ouvido pensante.** São Paulo: Unesp, 2012.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
FERLIM, Uliana. Circlesongs: uma abordagem de prática musical criativa e colaborativa. Natal: **Anais XXII Congresso Nacional ABEM**, 2015. PENNA, Maura. **A fala como recurso na educação musical: possibilidades e relações. Em: Música(s) e seu Ensino.** Porto Alegre: Sulina: 2010, p. 206 - 228. QUARELLO, A. et al. **Voice and movement in circle with body percussion. Facilitation in learning observed in Voice**. BAPNE® method and in circlesongs teaching. https://web.ua.es/va/ice/jornadas-redes-2014/documentos/comunicacions-posters/tema-3/392121.pdf Acesso em 04-05-2019. GROSSI, C. et al. Música popular na educação musical: um projeto de pesquisa-ação. **Anais VII SEMPEM**, Goiânia, 2007. SANDRONI, C. Uma roda de choro concentrada. Reflexões sobre o ensino de músicas populares na escola. Blumenau: **Anais IX Encontro Anual da ABEM**, 2000.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	**Código (quando houver)**	**Tipo**	**CCLM**
JAZZ VOCAL IMPROVISADO II	CCLM/CCE064	**Disciplina**	
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**	
0.4.0	**60h**	Sem pré-requisito	

EMENTA: Desenvolvimento da prática coletiva de música popular e jazz, com base na interpretação e improvisação vocais. Discussão sobre possibilidades e potencialidades pedagógicas, refletindo sobre os princípios musicais e educacionais envolvidos. Escrita de relatório e artigo científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARROYO, Margarete (Org.). **Jovens e Músicas: um guia bibliográfico.** São Paulo: Unesp, 2013.
SWANWICK, Keith. **Música, mente e educação.** São Paulo: Autêntica, 2018.
SCHAFER, R. Murray. **O ouvido pensante**. São Paulo: Unesp, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FERLIM, Uliana. Circlesongs: uma abordagem de prática musical criativa e colaborativa. Natal: **Anais XXII Congresso Nacional ABEM**, 2015.
PENNA, Maura. **A fala como recurso na educação musical: possibilidades e relações. Em: Música(s) e seu Ensino.** Porto Alegre: Sulina: 2010, p. 206 - 228.
QUARELLO, A. et al. **Voice and movement in circle with body percussion. Facilitation in learning observed in Voice**. BAPNE® method and in circlesongs teaching. https://web.ua.es/va/ice/jornadas-redes-2014/documentos/comunicacions-posters/tema-3/392121.pdf Acesso em 04-05-2019.
GROSSI, C. et al. Música popular na educação musical: um projeto de pesquisa-ação. **Anais VII SEMPEM**, Goiânia, 2007.
SANDRONI, C. Uma roda de choro concentrada. Reflexões sobre o ensino de músicas populares na escola. Blumenau: **Anais IX Encontro Anual da ABEM**, 2000.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	**Código (quando houver)**	**Tipo**	**CCLM**
INTRODUÇÃO À ANÁLISE SCHENKERIANA	CCLM/CCE065	**Disciplina**	
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**	
4.0.0	**60h**	Sem pré-requisito	

EMENTA: Introdução aos fundamentos da análise de Schenker: axiomas básicos, estrutura fundamental das formas musicais; Vozes condutoras e baixo figurado em uma progressão harmônica; redução de pequenas e médias dimensões na música; redução de grandes dimensões.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FRAGA, Orlando. **Progressão Linear: uma breve introdução à teoria de Schenker**. Londrina: Eduel, 2011.
FORTE, Allen e Steven Gilbert. **Introduction to Schenkerian Analysis**. New York: WW Norton, 1982.
PANKHURST, Thomas. **Schenker GUIDE: a brief harndbook and website for schenkerias analysis.** London: Routledge, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
BEACH, David. **Schenkerian Analysis: Perspectives on Phrase Rhythm, Motive and Form**. London: Routledge, 2019. CADWALLADER, Allen e David Gagne. **Analysis of tonal music: a Schenkerian approach.** Oxford: Oxford University Press, 2010. GERLING, Cristina. **Análise Schenkeriana e Performance.** Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2014. SCHOENBERG, Arnold. **Funções Estruturais da Harmonia.** São Paulo: Via Lettera, 2004. SCHOENBERG, Arnold. **Fundamentos da composição musical.** São Paulo: EDUSP, 2012.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
Nome	**Código (quando houver)**	**Tipo**	**CCLM**
FLAUTA DOCE I	CCLM/CCE003	**Disciplina**	

Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
1.1.0	**30h**	Sem pré-requisito

EMENTA: Apreciação, execução e compreensão da performance da música enquanto arte, permitindo respostas e reconhecimentos estéticos, dentro de vários gêneros e estilos musicais, com organização, conhecimento, compreensão, aplicação, análise, síntese e avaliação da linguagem musical ao nível semântico, sintático, discursivo, histórico, estilístico e notacional. Aquisição e desenvolvimento dos processos educacionais artísticos nas áreas cognitiva (ligada ao saber), afetiva (ligada a sentimentos e posturas) e psicomotora (ligada a ações físicas). Aprendizagem de uma postura correta; de respiração correta; execução confortável das dedilhações aprendidas; desenvolvimento da familiarização com o instrumento; da qualidade sonora, da musicalidade e interpretação. Execução dos dedilhados corretos no âmbito de uma oitava (Ré grave - Ré agudo) na flauta doce soprano. Associação das notas aos dedilhados; execução de articulações simples (separado, ligado, staccatto); compreensão das noções básicas de afinação; de uma pulsação regular; e de dinâmicas contrastantes (F e p). Leitura e interpretação de partituras simples no que respeita a notação musical. Reconhecimento da estrutura formal básica das obras executadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
CRUZ, Suzigan. **Método De Iniciação Musical Flauta Doce V.1.** Petrópolis: G4 Edições, 2018. GUIA, Rosa. **Tocando Flauta Doce.** São Sebastião: Catedral das Letras, 2012. HELMUT, Monkemeyer. **Método Para Flauta Doce Soprano.** São Paulo: Ricordi Do Brasil, 2004.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
BENASSI, Cláudio. **A flauta doce hoje: O instrumento e suas técnicas expandidas no repertório de música contemporânea.** Riga: Novas Edições Acadêmicas, 2017. LINDE, Hans-Martin. **Modern Exercises for the Soprano Recorder.** São Paulo: Schott, 1984. SANTIAGO, Glauber. **Método Intermediário De Flauta Doce Soprano.** São Carlos: Edufscar, 2009. VELLOSO, Cristal. **Orquestra de Flauta Doce.** São Paulo: Irmãos Vitale, 2016. WEILAND, Renate; SASSE, Ângela;WEICHSELBAUM, Anete. **Sonoridades Brasileiras: Método Para Flauta Doce Soprano.** Curitiba: UFPR, 2018.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
Nome	**Código (quando houver)**	**Tipo**	**CCLM**

TÉCNICA VOCAL I	CCLM/CCE002	Disciplina	
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**	
1.1.0	**30h**	Sem pré-requisito	

EMENTA: Estudo PRÁTICO de elementos da consciência corporal em geral e da psicodinâmica vocal, em especial, com suas aplicabilidades na fala e no canto. Introdução teórica às funções do aparelho fonador em especial, e do corpo em geral, na produção sonoro-vocal. Treino prático respiratório e de apoio, para a fala e para o canto. Introdução a vocalizes. Leituras complementares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAMPO, Giuliano, MOLIK, Zygmunt. **O Trabalho de Voz e Corpo de Zygmunt Molik**. Rio de Janeiro: É Realizações, 2012.
FERREIRA, Léslie Piccolotto & Andrade, Marta. **Saúde Vocal - Práticas Fonoaudiológicas**. São Paulo: Roca, 2002.
RUBIM, Mirna. **Voz, Corpo, Equilíbrio.** Rio de Janeiro: Thiemer Revinter Publicações, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDREWS, Motta. **Terapia Vocal para Crianças- os Primeiros Anos Escolares**, Porto Alegre: ARTMED, 1998.
DAMÁSIO, António. **A Estranha Ordem das Coisas.** Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2018.
DAMÁSIO, António. **O Sentimento de Si: corpo emoção e consciência.** Lisboa: Temas e Debates: 2013.
FERREIRA, Léslie Piccolotto & Andrade, Marta. **Saúde Vocal - Práticas Fonoaudiológicas**. São Paulo: Roca, 2002.
AZEVEDO, S. **O Papel do Corpo no Corpo do Ator.** São Paulo: Perspectiva, 2014.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	**Código (quando houver)**	**Tipo**	**CCLM**
METODOLOGIA DO ENSINO DA MÚSICA	CCLM/CCE032	**Disciplina**	
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**	
2.2.0	**60h**	Sem pré-requisito	

EMENTA: Educadores musicais do século XX e suas metodologias. Educação musical no século XXI. Contextualização das metodologias do ensino da música para a realidade brasileira. Propostas de educação musical inclusiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MATEIRO, T.; ILARI, B. (Org.). **Pedagogias em Educação Musical.** Curitiba: Ibpex, 2011. 352p. (Série Educação Musical).
MATEIRO, T.; ILARI, B. (Org.). **Pedagogias brasileiras em educação musical.** Curitiba: InterSaberes, 2016. 254p. (Série Educação Musical).
PAZ, Ermelinda A. **Pedagogia Musical Brasileira no século XX: metodologias e tendências**. Brasília, DF.: Editora MusiMed, 2013. 447p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ÁLVARES, Thelma Syndenstricker; AMARANTE, Paulo (Orgs). **Educação Musical na diversidade: construindo um olhar de reconhecimento humano e equidade social em Educação.** Curitiba, PR: EDITORA CRV, 2016.

BRITO, T. A. **Música na educação infantil – propostas para a formação integral da criança.** São Paulo: Peirópolis, 2003.
BRITO, Teca Alencar. **Koellreutter educador: o humano como objetivo da educação musical.** São Paulo: Editora Fundação Peirópolis, 2011.
FONTERRADA, M. T. de O. **De tramas e fios – um ensaio sobre música e educação.** São Paulo: Unesp, 2008.
CRUVINEL, Flávia Maria. **Efeitos do Ensino Coletivo na Iniciação Instrumental de Cordas: A Educação Musical como meio de transformação social.** Dissertação (Mestrado em Música) - Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás, Goiânia: 2003, 217p. Disponível em: < https://mestrado.emac.ufg.br/p/2795-2001>.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
Nome	**Código (quando houver)**	**Tipo**	**CCLM**
TECLADO FUNCIONAL III	CCLM/CCE016	**Disciplina**	

Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
1.1.0	**30h**	Sem pré-requisito

EMENTA: Conhecimento e domínio do teclado através de atividades que possam desenvolver as seguintes competências musicais: teoria e percepção musical, leitura, leitura à primeira vista, harmonização, transposição, improvisação, tocar de ouvido, memorização e repertório. Uso criativo do teclado em contexto músico-pedagógico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BUCHER, Hannelore. **Harmonia Funcional Prática: Uma abordagem natural para desfazer o mito da complexidade da harmonia.** Vitória, ES: O Autor, 2001.
COLLURA, Turi. **Improvisação**. Vol. 2. São Paulo, Irmãos Vitale, 2008.
COSTA, C. H. C. R. ; MACHADO, S. G. **Piano em Grupo: Livro Didático para o Ensino Superior.** 1. ed. Goiânia: Editora da PUC Goiás, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAMPBELL, L. **Sketches for Further Harmony and Improvisation.** London: Stainer & Bell, 1994.
LANCASTER, L. E.; RENFROW, K. D. **Alfred's Group Piano for Adults.** Book 2 2aedition. Amstedam: Alfred Publishing Co., Inc, 2008.
LYKE, J., CARAMIA, T., Haydon, G., Alexander, R., Elliston, R. **Keyboard Musicianship.** 8a ed. Champaign, IL: Stipes Publishing, 2003.
SÁ, Renato de. **211 Levadas Rítmicas.** São Paulo: Irmãos Vitale, 2002.
SILVA, Abigail R. **Aprender, Tocar e Criar ao Piano- Improvisação e Técnica.** São Paulo: Irmãos Vitale, 2009.
SILVA, Abigail R. **Aprender, Tocar e Criar ao Piano- Repertório e Harmonia.** São Paulo: Irmãos Vitale, 2009.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
Nome	**Código (quando houver)**	**Tipo**	**CCLM**
CANTO CORAL III	CCLM/CCE025	**Disciplina**	

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
1.1.0	**30h**	Sem pré-requisito

EMENTA: Diferentes possibilidades de coral: empresas, escolas, igrejas, ONGs, Projetos Sociais e o trabalho com a 3ª idade. As questões relacionadas a afinação e a desafinação vocal. Atividade de observação de ensaios de corais, Análise, leitura e execução de obras corais de diferentes gêneros, estilos e formas com ênfase na música folclórica e popular brasileira. Repertório variado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BEHLAU, Mara. **Higiene vocal para canto coral.** 2.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.
FRANK, Isolde Mohr. **ABC da Música**. Porto Alegre: Ed. Age, 2011.
WERBECK-SVÄRDSTRÖM, Valborg. **A escola do desvendar da voz.** São Paulo: Antroposófica, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

OLIVEIRA de. C. B. N. **A Prática do Canto Coral Infantil como Processo de Musicalização.** Dissertação (Mestrado em Música). Campinas: Instituto de Artes da UNICAMP, 2012.
ROCHA, Elen Regina Lara. **Atuação do músico em empresas: mercado, indicativos e processos.** Dissertação (Mestrado em Música). Goiânia: Programa de Pós-Graduação Srtictu Sensu da Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás, 2007.
SOBREIRA, S. **Desafinação Vocal.** Rio de Janeiro: Musimed, 2004.
PEREIRA, André Protásio. **Arranjo vocal de Música Popular Brasileira para coro a cappella: estudos de caso e proposta metodológica.** Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Programa de Pós-Graduação em Música – PPGM, 2006.
UTSUNOMIYA, M. M. **O Regente de Coro Infantil de Projetos Sociais e as Novas Competências e Habilidades.** Dissertação (Mestrado em Artes). Escola de Comunicação e Artes da USP, 2011.

7 INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS

7.1 Gabinetes de professores

GABINETE 01

02 - Computadores completos (monitor, cpu, mouse, teclado, estabilizador)

02 – Mesas de escritório

02 – Cadeiras de escritório

02 – Armários de madeira grande (02 portas)

01 – Aparelho de ar condicionado (split)

GABINETE 02

01 – Aparelho de ar condicionado (split)

02 – Mesas de escritório

02 – Cadeiras de escritório

02 – Armários de madeira pequeno (02 portas)

GABINETE 03

02 – Mesas de escritório

02 – Cadeiras de escritório

02 – Armários de madeira grande (02 portas)

01 – Aparelho de ar condicionado (split)

GABINETE 04

01 – Computador completo (monitor, cpu, mouse, teclado)

02 – Mesas de escritório

02 – Cadeiras de escritório

02 – Armários de madeira grande (02 portas)

01 – Aparelho de ar condicionado (split)

01 – Armário de madeira pequeno (02 portas)

GABINETE 05

01 – Computador completo (monitor, cpu, mouse, teclado)

02 – Mesas de escritório

02 – Cadeiras de escritório

01 – Armário de madeira grande (02 portas)

01 – Aparelho de ar condicionado (split)

GABINETE 06

01 – Computador completo (monitor, cpu, mouse, teclado, estabilizador)

02 – Mesas de escritório

02 – Cadeiras de escritório

01 – Armário de madeira grande (02 portas)

01 – Aparelho de ar condicionado (split)

Espaço de trabalho para o Coordenador do Curso

SALA DO COORDENADOR

01 – Computador completo (monitor, cpu, mouse, teclado, estabilizador)

01 – Aparelho de ar condicionado (split)

03 – Armários de aço grande (02 portas)

02 – Mesas escritório

02 – Cadeiras escritório

02 - Cadeiras acolchoadas (s/ braço)

01 – Armário de aço pequeno (02 portas)

01 – Armário 4 portas (arquivos)

SECRETARIA

02 – Computadores completo (monitor, cpu, mouse, teclado, estabilizador)

01 – Aparelho de ar condicionado (split)

02 – Armários de aço grande (02 portas)

04 - Mesas escritório

02 – Cadeiras escritório

01 – Multifuncional

Sala coletiva de professores

SALA DE REUNIÃO

01 – Computador completo (monitor, cpu, mouse, teclado, estabilizador)

01 – Aparelho de ar condicionado (split)

01 – Armário de aço grande (02 portas)

02 – Mesas grande (reunião)

10 – Cadeiras acolchoadas (s/ braço)

COPA

01 – Geladeira

01 – Forno de micro-ondas

14.4. Salas de aula coletivas

7.2 Infraestrutura acadêmica

SALA 479

01 – Piano de cauda

01 – Banco p/piano

01 – Aparelho de ar condicionado (split)

01 – Quadro grande (c/pautas)

01 – Mesa grande (tipo p/reunião)

06 – Cadeiras c/braço (alunos)

02 – Cadeiras s/braço (professor)

SALA 478

01 – Quadro grande (c/pautas)

02 – Aparelhos de ar condicionado (split)

15 – Cadeiras de plástico (s/braço)

01 – Mesa (professor)

01 – Cadeira (professor)

01 – Armário de aço (c/16 portas pequenas)

SALA 477

01 – Aparelho de ar condicionado (split)

01 – Quadro grande (s/pautas)

01 – Data show

01 – Quadro p/projeção (data show)

01 – Armário de aço (c/02 portas grandes)

47 – Cadeiras c/braço (alunos)

01 – Mesa (professor)

01 – Cadeira (professor)

SALA 476

01 – Aparelho de ar condicionado (split)

02 – Quadros grande (s/pautas)

01 – Armário de aço (c/02 portas grandes)

01 – Quadro p/projeção (data show)

48 – Cadeiras c/braço (alunos)

01 – Mesa (professor)

01 – Cadeira (professor)

SALA 449

Cômodo 01 (salão)

01 – Piano

Cômodo 02 (depósito)

01 – Armário 5 portas (arquivo)

01 – Armário de aço (c/02 portas grandes)

Cômodo 03

01 – Aparelho de ar condicionado (split)

01 – Quadro pequeno (s/pautas)

03 – Cadeiras c/braço (alunos)

02 – Mesas (professor)

01 – Cadeira (professor)

Cômodo 04

01 – Aparelho de ar condicionado (split)

02 – Armários de aço (c/prateleiras)

01 – Televisão de tubo 29″ (funcionando)

01 – Armário de aço (c/02 portas grandes)

01 – Cadeiras c/braço (alunos)

01 – Mesa (professor)

01 – Cadeira (professor)

SALA 448

01 – Piano (1 em uso e 01 c/defeito)

01 – Data show 01 – Quadro p/projeção (data show)

02 – Aparelhos de ar condicionado (split)

01 – Quadro grande (parte pautada e parte s/ pautas)

42 – Cadeiras c/ braço (alunos)

01 – Mesa (professor)

01 – Cadeira (professor)

01 – Espelho grande

SALA 447

01 – Piano

02 – Aparelhos de ar condicionado (split)

01 – Quadro pequeno (s/ pautas)

01 – Quadro grande (s/ pautas)

01 – Data show

01 – Quadro p/ projeção (data show)

25 – Cadeiras c/ braço (alunos)

01 – Mesa (professor)

01 – Cadeira (professor)

Salas para estudo individual

SALA 1P

01 – Aparelho de ar condicionado (split)

25 – Cadeiras de madeira

SALA 2P

01 – Aparelho de ar condicionado (split)

01 – Cadeira de madeira

01 – Piano

01 – Banco p/ piano

SALA 3P

01 – Aparelho de ar condicionado (split)

01 – Cadeira de madeira

01 – Piano

01 – Banco p/ piano

SALA 4P

01 – Aparelho de ar condicionado (split)

01 – Cadeira de madeira

SALA 5P

01 – Aparelho de ar condicionado (split)

01 – Cadeira de madeira

SALA 6P

01 – Aparelho de ar condicionado (split)

01 – Cadeira de madeira

SALA DE CANTO

01 – Aparelho de ar condicionado (split)

01 – Piano

01 – Banco p/ piano

01 – Armário de aço (c/ 02 portas grandes)

SALA DE VIOLINO

01 – Aparelho de ar condicionado (split)

01 – Piano 01 – Banco p/ piano

01 - Estantes para partituras

SALA DE PIANO

01 – Aparelho de ar condicionado (split)

01 – Piano

01 – Banco p/ piano

01 – Armário de aço (c/ 02 portas grandes)

SALA DE VIOLÃO

01 – Aparelho de ar condicionado (split)

Laboratórios e salas especiais

LIMUS – Laboratório de informática e música

12 – Computadores completos (monitor, cpu, mouse, teclado)

05 – Estabilizadores (6 saídas tomada cada)

02 – Aparelhos de ar condicionado (split)

30 – Cadeiras c/ braço (alunos)

01 – Mesa (professor)

01 – Cadeira (professor)

01 – Data show

01 – Quadro p/ projeção (data show)

01 – Quadro pequeno (s/ pautas)

01 – Quadro grande (s/ pautas)

01 – Teclado musical (c/ fonte e suporte)

AUDITÓRIO

04 – Aparelhos de ar condicionado (split)

01 – Piano de cauda

01 – Banco p/ piano

70 – Poltronas acolchoadas

01 – Quadro p/ projeção (data show)

ESTÚDIO 01

02 – Aparelhos de ar condicionado (split)

01 – Armário de aço (c/ 02 portas grandes)

02 – Armário de aço (c/ 16 portas cada)

ESTÚDIO 02

02 – Aparelhos de ar condicionado (split)

04 – Pianos elétricos

01 – Banco p/ piano

01 – Estabilizador de energia

Almoxarifado

ALMOXARIFADO DE INSTRUMENTOS

01 – computador completo (monitor, cpu, mouse, teclado, estabilizador)

01 – mesa escritório

01 – cadeira escritório

01 – armário de aço 12 portas (pequenas)

01 – aparelho de ar condicionado (split)

12 – violões

06 – violinos

01 – violoncelo

02 – bandolim

03 – teclado musical (c/ fonte e suporte)

01 – trombone

06 – violas

01 – baixo acústico

01 – baixo elétrico

02 – flautas baixo

20 – estantes p/ partitura (aço)

04 – caixas de som (passiva)

01 – cubo de baixo

01 – cubo de guitarra

01 – mesa de som pequena (antiga)

01 – amplificador de som (2 canais)

SALA DE TÉCNICA

01 – Aparelho de ar condicionado (split)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AIRES, Joanes A. Integração curricular e interdisciplinaridade: sinônimos**. Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 36, n.1, p. 215-230, jan.-abr. 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Guia de formatação de trabalho acadêmico**. Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: https://www.abnt.org.br/ Acesso em: 12 dez. 2022.

BAGNATO, Maria Helena Salgado *et al.* De Interdisciplinaridade e Multirreferencialidade na Educação Superior em Saúde. **Cogitare Enfermagem,** Curitiba, vol.12, n. 3, julho/setembro de 2007, p.365-70.

BRASIL. **Decreto nº 72.140**, 26 de abril de 1973. Aprova e Estatuto da Universidade Federal do Piauí. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 4171, de 27 de abril de 1973. Disponível em: https://www.jusbrasil.com.br/diarios/3028641/pg-1-secao-1-diario-oficial-da-uniao-dou-de-27-04-1973 Acesso em: 12 dez. 2022.

BRASIL. **Decreto nº 6.096**, 24 de abril de 2007. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI. Diário Oficial da União, Brasília, DF, p. 07, 25 de abril de 2007. Disponível em: https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=DEC&numero=6096&ano=2007&ato=eadoXWE9ENRpWTafd Acesso em: 12 dez. 2022.

BRASIL. **Decreto Nº 5.626**, 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, DF, seção 1, p. 28, publicado em 23 de dezembro de 2005. Disponível em: https://dou.vlex.com.br/vid/regulamenta-lingua-brasileira-sinais-libras-34338257 Acesso em: 12 dez. 2022.

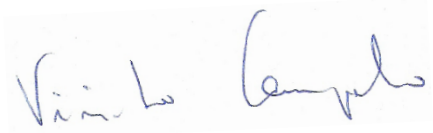
BRASIL. **Lei nº 5.528,** de 12 de novembro de 1968. Autoriza o Poder Executivo a instituir a Universidade Federal do Piauí e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, DF, seção 1, p. 1, 18 jun. 1969.Disponível em: https://www.jusbrasil.com.br/diarios/3010259/pg-1-secao-1-diario-oficial-da-uniao-dou-de-18-06-1969 Acesso em: 12 dez. 2022.

BRASIL. **Lei nº 9394,** de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 23 dez. 1996, p. 27833. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Acesso em: 12 dez. 2022.

BRASIL, **Lei no 10.172**, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, seção 1, 10 jan. 2000.Disponível em: https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=10172&ano=2001&ato=217MTRE5kMNpWT3af Acesso em: 12 dez. 2022.

BRASIL**. Lei No 13.278**, de 2 de maio de 2016. Altera o § 6o do art. 26 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. Diário Oficial da União, Brasília, DF, seção 1, p. 1, 03 mai. 2016. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2016/lei-13278-2-maio-2016-782978-publicacaooriginal-150222-pl.html Acesso em: 12 dez. 2022.

BRASIL, **Lei no 10.741**, de 1 de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências. (Redação dada pela Lei nº 14.423, de 2022. Diário Oficial da União, Brasília, DF, p.01, 03 out. 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm#:~:text=LEI%20No%2010.741%2C%20DE%201%C2%BA%20DE%20OUTUBRO%20DE%202003.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20o%20Estatuto%20do%20Idoso%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAncias.&text=Art.,a%2060%20(sessenta)%20anos. Acesso em: 12 dez. 2022.



BRASIL, **Lei no 10.861**, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, p. 03, 15 abril 2004. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm. Acesso em: 12 dez. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria MEC 265**, de 10 de abril de 1978. Aprova a nova redação do Estatuto da Fundação Universidade Federal do Piauí. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 02 jun. 1978. Disponível em: https://www.jusbrasil.com.br/diarios/DOU/1978/06/02 Acesso em: 12 dez. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria MEC 180**, de 05 de fevereiro de 1993. Aprova a nova redação do Estatuto da Fundação Universidade Federal do Piauí. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 26, 08 fev. 1993. Disponível em: https://www.jusbrasil.com.br/diarios/DOU/1993/02/08/Secao-1?p=3 Acesso em: 12. Dez. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria MEC 453**, de 30 de maio de 1978. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 02.06.1978. Disponível em: https://www.jusbrasil.com.br/diarios/DOU/1978/ Acesso em: 12. Dez. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria MEC 1225,** de 30 de julho 1999. Diário Oficial da União: Brasília, DF,147-E, de 03 de agosto de 1999. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2675-port-1225&Itemid=30192 Acesso em: 12. Dez. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei n° 10.861**, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, DF, p. 03, 15 de abril 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm Acesso em: 12. Dez. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **LEI nº 10.172**, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, DF, p.01, 10 de janeiro de 2001. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LEIS_2001/L10172.htm Acesso em: 12. Dez. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto n. 6096,** de 24 de abril de 2007. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). Diário Oficial da União: Brasília, DF, p.07, 25 de abril de 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/reuni-sp-93318841 Acesso em: 12. Dez. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria n. 302**, de 07 de abril de 1998. Normatiza o Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras – PAIUB. Diário Oficial da União: Brasília, DF, seção 1, p. 111, 09 de abril de 1999. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/p0302.pdf Acesso em: 08 jan. 2022.

BRASIL, Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CNE). **Parecer nº 665/95**, aprovado pela Portaria MEC nº 1.225, de 30 de julho 1999. Diário Oficial da União: nº 147-E, de 03 de agosto de 1999.

BRASIL, Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CNE). **Parecer nº 67/2003**, de 11/3/2003. Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN dos cursos de graduação. Aprovado em 11 de março de 2002. Disponível em http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2003/pces067_03.pdf. Acesso em: 12 dez. 2022.

BRASIL, Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CNE). **Parecer nº 195/2003**, de 5 de agosto de 2003. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Música, Dança, Teatro e Design. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 12 fev. 2004. Disponível em http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2003/pces195_03.pdf. Acesso em: 12 dez. 2022.

BRASIL. Decreto n. 72.140, de 26 de abril de 1973. Aprova o Estatuto da Universidade Federal do Piauí. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 27 de abril de 1973. Disponível em: ESTATUTO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (ufpi.br). Acesso em: 08 jan. 2023.

BRASIL, **Resolução CNE/CP n.2**, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Diário Oficial da União, Brasília, Seção 1, p.9, 4 mar. 2002. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/13207-resolucao-cp-2002 Acesso em: 12 dez. 2022.

BRASIL, **Resolução n. 45/99 do Conselho Universitário da UFPI**, de 16 dez. 1999. Aprova o Estatuto da Universidade Federal Do Piauí.

BRASIL, **Resolução CNE/CP n.2**, de 1 de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada. Diário Oficial da União, Brasília, DF, Seção 1, p. 8-12, 2 jul. 2015. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/21028-resolucoes-do-conselho-pleno-2015 Acesso em 12 dez. 2022.

BRASIL, **Resolução CNE/CP n.2**, de 1 de julho de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/13207-resolucao-cp-2002#:~:text=Resolu%C3%A7%C3%A3o%20CNE%2FCP%20n%C2%BA%202,Educa%C3%A7%C3%A3o%20B%C3%A1sica%20em%20n%C3%ADvel%20superior. Acesso em 12 dez. 2022.

BRASIL, **Resolução CNE/CP n.2**, de 8 de março de 2004. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em

Música e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES02-04.pdf. Acesso em 12 dez. 2022.

BRASIL, **Resolução CNE/CP n.1**, de 8 de março de 2004. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf. Acesso em 12 dez. 2022.

BRASIL, **Resolução CNE/CP n.1**, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf. Acesso em 12 dez. 2022.

BRASIL, **Resolução CNE/CP n.2**, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp002_12.pdf. Acesso em 12 dez. 2022.

BRASIL, **Resolução n. 15/99 do Conselho Universitário da UFPI**, de 25 de março de 1999. Aprova o Estatuto da Universidade Federal Do Piauí.

CERQUEIRA, D. L. Implementação do Bacharelado em Música na Universidade Federal do Maranhão. In: CARVALHO SOBRINHO, J. O. (org) **Pautas de investigação musical: um contributo aos estudos do texto e contexto**. Teresina: EDUFPI, 2012, p. 79-104.

CERQUEIRA, Daniel Lemos. O curso de Bacharelado em Música na Universidade Federal do Maranhão: desafios de uma nova proposta. **Anais do XXIII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música**. Natal, 2013.

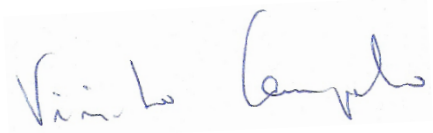
CORRÊA, E. J. Extensão universitária, política institucional e inclusão social. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, Chapecó, v.1, n.1, p. 12-15, jul./ dez, 2003. Disponível em: https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/864 Acesso em: 31 mar. 2018.

FERREIRA FILHO, JOÃO VALTER. **História e memória da educação musical no Piauí: das primeiras iniciativas à universidade.** 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação - Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2009.

FIGUEIREDO, E. A. F. O perfil dos alunos do Curso de Licenciatura em Música da UFPI: em busca de informações para a reformulação do PPC. **Anais do XXIII Congresso Nacional da ABEM**. Manaus, 2017.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **PORTARIA INEP Nº 493,** de 6 de junho de 2017. Diário Oficial da União, Brasília, DF, Seção 1, pág. 35, 8 de junho de 2017, Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/legislacao/2017/formacao_geral_-_portaria_n_493_de_6_de_junho_de_2017.pdf. Acesso em 12 dez. 2022.

SEVERINO, A. **Educação, sujeito e história**. São Paulo: Olho d' Água, 2002.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras - Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa.** Teresina, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2015-2019**. Teresina, 2015. Disponível em: http://proplan.ufpi.br/images/conteudo/PROPLAN/PDI--2015-2019_UFPI_Reformulado_Versao-Final.pdf. Acesso em: 17 jun. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2020-2024**. Teresina, 2020. Disponível em: http:// https://proplan.ufpi.br/images/conteudo/PROPLAN/PDI/PDI_2020_2024_UFPI_vf3.pdf. Acesso em: 17 jun. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. **Portaria Nº. 033/2021-CCE/UFPI**. Constitui a comissão para elaborar proposta de criação do Curso de Bacharelado em Música. Teresina, 2021. Disponível em: https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/cce/PORTARIAS_CCE_2021/PORTARIA_N_033_2021_CCE.UFPI_Comiss%C3%A3o_para_elaborar_proposta_de_cria%C3%A7%C3%A3o_do_Curso_de_Bacharelado_em_M%C3%BAsica.pdf. Acesso em: 12 dez. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. **Portaria PREG/CAMEN nº 330,** de 22 de junho 2017. Aprova as diretrizes gerais para o Trabalho de Conclusão de curso (TCC) dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Piauí (UFPI), conforme processo acima mencionado. Teresina, 2017. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/14TGyR1eA55Q7Yhp-31a0OymoYTZAbeFP/view Acesso em: 12. Dez. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. **Resolução do Conselho Universitário (CONSUN) n. 15/99**. Disponível em: https://www.ufpi.br/resolucoes-da-ufpi. Acesso em: 12 dez. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. **Resolução do CONSUN n. 45/99,** de 16 de dezembro de 1999 e alterada posteriormente pela Resolução n. 21, de 21 de setembro de 2000. Adapta o Regimento Geral da Universidade Federal do Piauí à Lei Nacional de Diretrizes e Bases da Educação. Teresina, 1999. Disponível em: https://www.ufpi.br/resolucoes-da-ufpi. Acesso em: 12 dez. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. **Resolução no 21**, de 21 de setembro de 2000. Aprova o regimento geral da Universidade Federal do Piauí. Teresina, 2000. Disponível em: https://www.ufpi.br/resolucoes-da-ufpi. Acesso em: 12 dez. 2022.

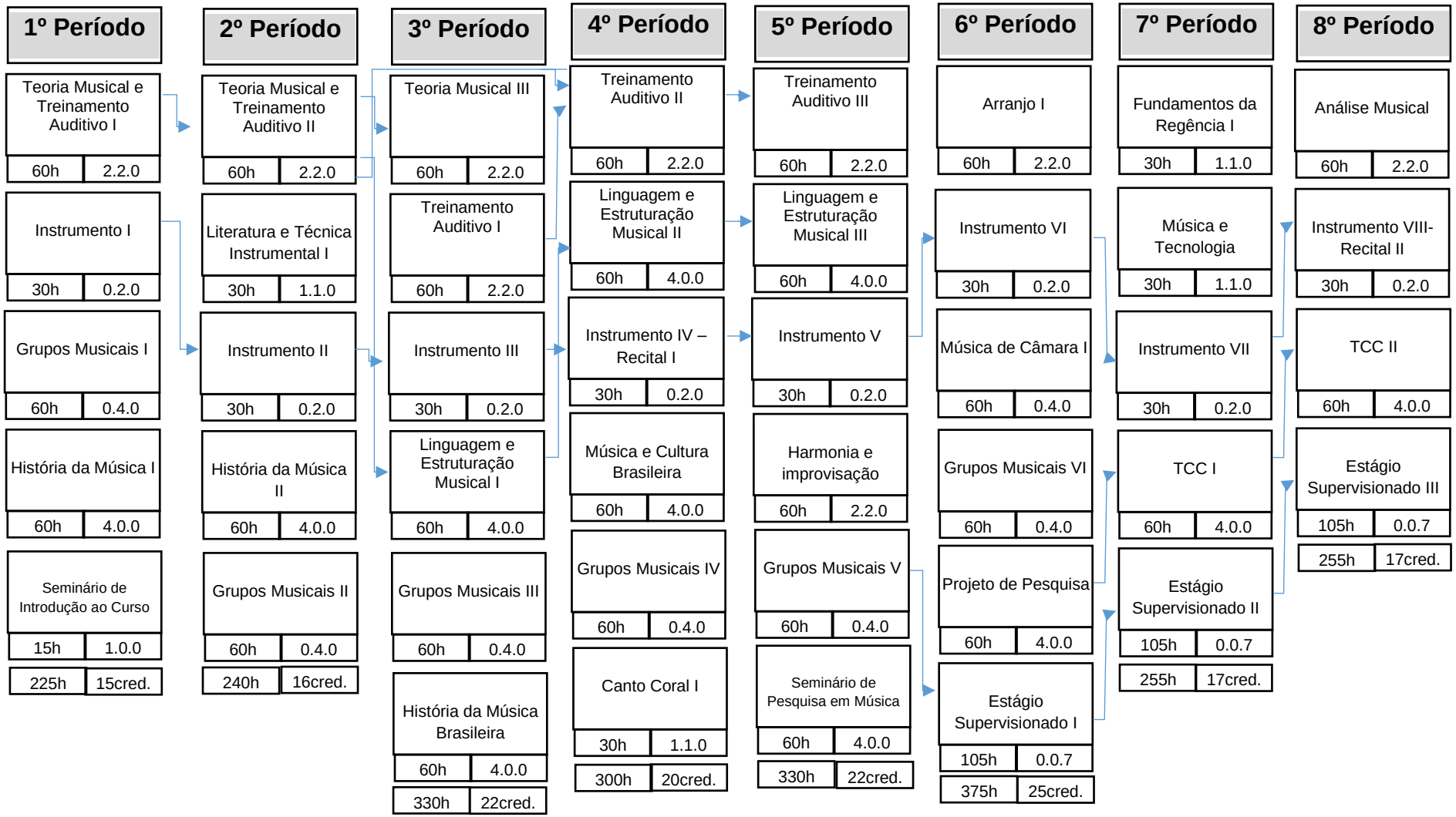
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. **Resolução CEPEX/UFPI 220/16,** de 28 de setembro de 2016. Estabelece as Diretrizes curriculares para formação superior de profissionais do magistério. Teresina, 2016. Disponível em: https://www.ufpi.br/resolucoes-da-ufpi. Acesso em: 12 dez. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. **Resolução CEPEX/UFPI 177/12,** atualizada em 20 de junho de 2018. Aprova a atualização de normas e de funcionamento dos cursos de graduação da **UFPI** e dá outras providências. Teresina, 2018. Disponível em: https://www.ufpi.br/resolucoes-da-ufpi. Acesso em: 12 dez. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. **Resolução CEPEX/UFPI 053/19,** de 12 de abril de 2019. Regulamenta a inclusão das atividades de extensão como componente obrigatório nos currículos dos cursos de graduação da UFPI. Teresina, 2019. Disponível em: https://www.ufpi.br/resolucoes-da-ufpi. Acesso em: 12 dez. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. **Regimento Geral da UFPI**, atualizado em 21 de abril de 2000. Teresina, 2000. Disponível em: https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:YHvSYUZi5E0J:https://sigaa.ufpi.br/sigaa/verProducao%3FidProducao%3D915192%26key%3De0acfc46a0207adddda78fb48d33bc925&cd=2&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br. Acesso em: 12 dez. 2022.

ANEXO I – FLUXOGRAMA DO CURSO DE BACHARELADO EM MÚSICA



Observação: (a) “Além das Disciplinas Obrigatórias apresentadas neste Fluxograma (totalizando 1845 horas/ 123 créditos, o aluno deverá cursar 120 h (cento e vinte horas), ou (8) oito créditos, de Disciplinas Optativas (carga horária mínima conforme disposição de Período Letivo ao qual está ofertada) e 270 h/ (18) dezoito créditos de Atividades Curriculares de Extensão (ACE), para integralizar o referido Curso”; (b) O aluno deverá cursar, também, a parte completa de Atividades Curriculares de Extensão (ACE), citada acima, para integralizar o referido Curso.